



RELATÓRIO DE GESTÃO 2018 - 2022



Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal e Profa. Dra. Flávia Camargo Toni



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior
Vice-reitora Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda



INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

Diretora Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal
Vice-diretora Profa. Dra. Flávia Camargo Toni

Secretária Juliana Frutuoso Vieira

Título **RELATÓRIO DE GESTÃO**

DIVISÃO DE APOIO E DIVULGAÇÃO

Chefe técnico de divisão Pedro B. de Meneses Bolle

DIFUSÃO CULTURAL

Supervisora técnica de serviço Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitão

Diagramação Flavio Alves Machado

Capa Bianca Dettino

SUMÁRIO

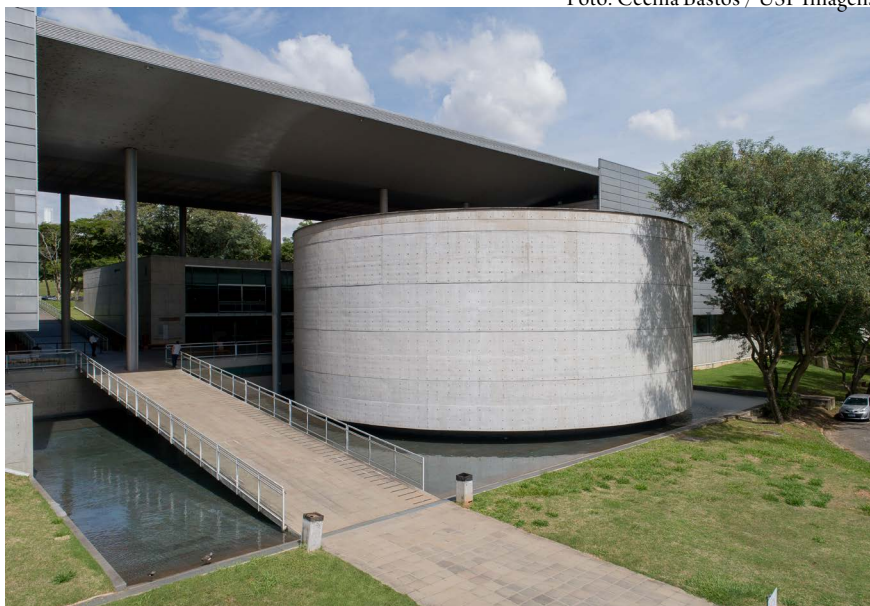
Introdução.....	6
Principais desafios.....	7
Principais realizações.....	9
Fortalecimento da graduação	12
Reestruturação da pós-graduação.....	13
Consolidação das relações internacionais.....	15
Comunicação de acervo, relações com a sociedade e o ensino público.....	18
Paralelos 22 e 60 anos do IEB.....	22
Publicações do IEB	23
Gestão de pessoas e movimentação na carreira docente	25
Comissões e Conselhos.....	25
Infraestrutura e obras no Condomínio.....	27
Adequação e ocupação do espaço físico.....	28
Recursos orçamentários e financeiros (complementação)	30
Ampliação dos acervos.....	31
IEB Virtual	32
Diálogo com Institutos Especializados e Museus Estatutários.....	36
Palavras finais	38
Gráficos.....	41

ANEXOS.....	43
Anexo I - Serviço de Apoio ao Ensino	43
Anexo II - Divisão de Apoio e Divulgação	52
Anexo III - Divisão Administrativa e Financeira.....	57
Anexo IV - Câmara Científica	63
Anexo V - Comissão de Relações Internacionais.....	67
Anexo VI - Comissão de Pós-Graduação	71
Anexo VII - Comissão de Serviços e Acervos	78
Anexo VIII - Docentes ativos.....	86
Anexo IX - Docentes seniores	86
Anexo X - Servidores técnicos e administrativos	86
Anexo XI - Arquivo.....	87
Anexo XII - Biblioteca.....	97
Anexo XIII - Coleção de Artes Visuais.....	100

INTRODUÇÃO

O Instituto de Estudos Brasileiros completa, em 2022, seu sexagésimo aniversário. Criado em 20 de junho de 1962, quando de sua aprovação pelo Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, experimentou muitas mudanças de sede e alargou imensamente o escopo de sua atuação. A proposta visionária de Sérgio Buarque de Holanda, traçada ainda na década de 1960, transformou-se em uma unidade da USP com oferta de cursos optativos e eletivos de graduação; um programa próprio de Pós-Graduação que atualmente almeja incluir o doutorado; um acervo arquivístico, bibliotecário e museológico monumental, ocupando o belo edifício do Complexo Brasiliana.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



Não foram poucas as conquistas alcançadas ao longo deste percurso e que se produziram pelo trabalho constante e dedicação de seu corpo docente e funcional no cumprimento da missão de salvaguarda do patrimônio documental paulista (e brasileiro), sua comunicação e acesso público. Há, assim, muito que festejar. E a comemoração se faz ainda mais intensa porque ocorre no momento de retomada das atividades presenciais, passado o mais agudo da pandemia da COVID 19, que impôs restrições ao convívio social e ceifou muitas vidas humanas, e dos ataques às instituições universitárias, da qual a USP não foi exceção, e cuja resposta mobilizou as categorias discente, docente e funcional em todas as unidades, sob a liderança da reitoria.

Neste relatório de gestão para o período de 2018 a meados de 2022, os desafios enfrentados, as estratégias mobilizadas para superação dos obstáculos e as

principais realizações encontram-se sumarizados. Demonstram a capacidade de invenção e de resiliência de funcionários técnico-administrativos, professores, estagiários e alunos. Pode-se dizer que estes quatro anos de administração dividem-se claramente em dois períodos distintos, mas que se entrelaçam. Em 2018 e 2019, as atividades se fizeram em modalidade presencial. A partir de março de 2020 e até outubro de 2021, vigorou o teletrabalho. Lentamente, retomamos os postos para novamente em fevereiro de 2022, flexibilizar a presença na unidade. Imperou, neste processo, a preocupação com a preservação da vida. A ela se associou o engajamento profissional e a responsabilidade administrativa. Neste momento de balanço, que os relatórios provocam, podemos dizer que o saldo foi positivo. Os números e atividades que apresentamos aqui comprovam que, a despeito das adversidades, soubemos manter a solidariedade e o companheirismo sem descuidar do compromisso com o interesse público.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



PRINCIPAIS DESAFIOS

Além dos problemas gerados pela disseminação da pandemia do SARS COV 2 e pelas investidas contra à USP por parte da ALESP, mencionados na introdução, dois outros desafios foram enfrentados pela administração: a presença de chumbo na água do Complexo Brasiliana e o exíguo quadro funcional.

Em novembro de 2018, o Laboratório de Conservação e Restauro identificou a presença de um líquido de cor azulada na saída da torneira. A primeira análise identificou a falta de cloro e de imediato suspendemos completamente o uso de água direto das torneiras, sendo comprados galões de água e suportes para atendimento das necessidades de servidores, docentes e alunos do Instituto. Uma análise mais detalhada, entretanto, constatou concentração de chumbo acima do permitido pela OMS, o que tornava a água imprópria ao consumo humano. Os anos de 2019, 2020 e 2021 foram marcados principalmente pelo esforço em superar o problema. Em janeiro de 2019, a direção do IEB, em conjunto com as direções da BBM e da EDUSP, realizou uma reunião geral dos servidores, com representantes da SEF, do PURE, da POLI e do SESMT, para esclarecimento de dúvidas e apresentação de um plano de ação.

Mesmo antes do início dos trabalhos, em razão de denúncia anônima, os dirigentes do Espaço Brasiliana foram convidados a uma reunião na sede da COVISA, quando houve a autuação. A partir de então, fomos monitorados pela COVISA e assessorados pela PURE e SEF. Três fases de intervenção civil foram efetuadas com a implantação de uma nova rede hidráulica em PVC nos três edifícios e no auditório Istvan Jancsó, em paralelo à rede constituída por canos de cobre, então existente e que foi completamente inabilitada. Simultaneamente, todos os servidores e estagiários se submeteram a testes laboratoriais de plumbemia para verificar se havia contaminação. Os resultados foram entregues pelo SESMT e nenhum exame deu fora do normal, isentando a todos de preocupação com uma possível contaminação por chumbo na água. As obras foram concluídas em dezembro de 2019.

No entanto, análises laboratoriais continuaram a apontar a falta de cloro em níveis acima do ideais na água do Complexo. Assim, superado o problema da contaminação por chumbo, restava identificar as causas da falta de cloro, uma vez que a água proveniente da SABESP entrava nos prédios com níveis adequados ao consumo humano. A chegada da pandemia e as restrições ao trabalho presencial retardaram a solução do problema. Novo estudo precisava ser realizado pela SEF e PURE, o que impunha a articulação de equipes no local. Passado o período mais delicado da disseminação da COVID 19, foi apurada a necessidade de reduzir o volume represado nas caixas d'água de modo a permitir uma circulação mais ágil da água pelas tubulações. Considerou-se o uso de bombas, a implantação de um “pulmão” e, finalmente, optou-se por eliminar um dos reservatórios, sem ônus para o sistema de combate a incêndio. Após concluída a segunda intervenção, os exames laboratoriais, feitos em março de 2022 apontaram índices apropriados de cloro ao consumo humano, dando por concluído o problema da água.

As orientações para início do teletrabalho vieram de forma intempestiva, fazendo com que o corpo docente e funcional deixasse as instalações do Instituto em regime de urgência, em março de 2020. Passado o agudo do susto inicial, de modo a oferecer apoio constante ao corpo funcional e visando articular e acompanhar as tarefas emergenciais, implementamos reuniões semanais da Direção com as chefias, todas às quarta-feiras no período da manhã, por videoconferência. Com o expediente, foi possível não apenas dar sequência às rotinas administrativas como ter conhecimento do estado de saúde dos servidores técnico-administrativos e, ao mesmo tempo, das dificuldades enfrentadas com o trabalho remoto. Dessa maneira, identificamos os funcionários que adoeceram

para prestarmos auxílio. Simultaneamente verificamos a falta de equipamentos ou mobiliário para exercer as atividades laborais em casa bem como as necessidades de acesso à internet. Para sanar essas dificuldades, cadeiras e mesas foram emprestadas para uso domiciliar, assim como notebooks, computadores e impressoras a todos que os demandaram. Obtivemos, também, junto à STI a concessão de modems, facilitando a execução das tarefas em modo remoto.

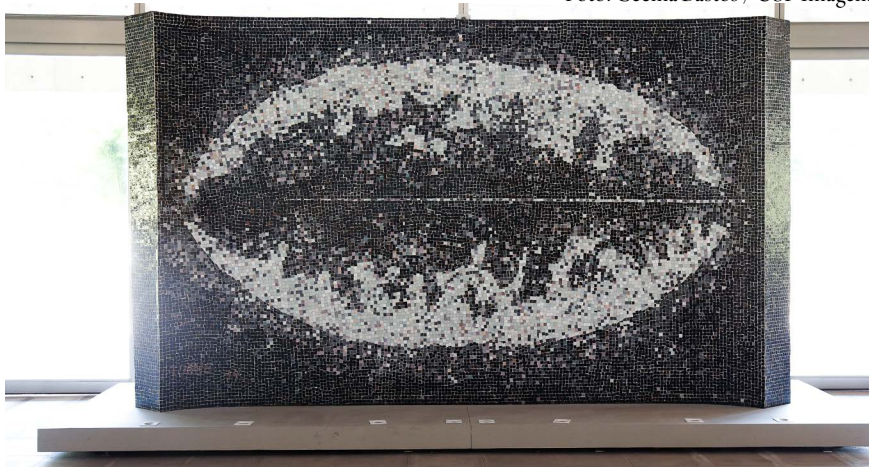
Dentre as muitas ações feitas para preparar o Instituto e qualificar seu quadro de funcionários para o retorno seguro ao trabalho presencial, uma série de quatro encontros das chefias com especialistas foi organizada. Recebemos, em regime de videoconferência, o engenheiro Bruno Fedeli, especialista em ar condicionado para museus e reservas técnicas; o engenheiro de segurança do trabalho do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT/USP), Guilherme Santos; o epidemiologista Alex Jones Flores Cassenote; e a professora Sheila Walbe Ornstein, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/USP), acompanhada de Edmilson Marchioni Filho, do Itaú Cultural, responsáveis pelo relatório de pós-ocupação elaborado em 2019.

A nova rotina de reuniões e atividades remotas envolveu a aprendizagem de plataformas e tecnologias, bem como impôs criatividade e inovação tanto nas trocas internas ao Instituto quanto nas externas em seu contato com o meio acadêmico e a sociedade, como relatamos nos demais itens deste relatório. A exígua equipe de funcionários sofreu com o adoecimento de colegas e com a perda de quatro companheiros, apenas um em virtude da pandemia, dois de modo completamente inesperado e uma após uma longa luta contra o câncer. Além do luto, sentido por todos, a perda desses servidores, bem como a transferência de uma funcionária para DRH compartilhado, oneraram os demais, aumentando a carga laboral. Com o intuito de minimizar a situação, diversas reuniões foram realizadas com o DRH, buscas efetuadas no Boportuni, tratativas com o Renova e com outras unidades, que propiciaram a vinda de quatro funcionários básicos readaptados, a permuta de um básico por um superior e a chegada de um técnico. Estas alterações, entretanto, não foram suficientes para desafogar as atividades-meio e o IEB continua com grande defasagem funcional que só tende a se agravar com a iminência de aposentadorias.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES

Foram muitas as realizações nestes quatro anos de gestão. Este relatório apresenta os investimentos feitos no período. Portanto, pretendemos aqui dar destaque a alguns desses empreendimentos. Iniciamos, pelo transporte do mosaico com 1,5 toneladas de autoria de Tomie Ohtake da antiga sede para o atual edifício do IEB em 2019.

A iniciativa envolveu a Superintendência de Espaço Físico e a empresa Julio Moraes, além da equipe do Instituto. Para registrar a empreitada, um vídeo, contando a história da doação e acompanhando o traslado da obra foi efetuado e está disponível em <https://www.ieb.usp.br/tomie/>. Além disso, o Jornal da USP veiculou a matéria



“O sol de Tomie”, de autoria de Diana Vidal (<https://jornal.usp.br/artigos/o-sol-de-tomie/>). A conclusão dos trabalhos permitiu a reinauguração da obra em agosto, em cerimônia com a presença do reitor, dos filhos da artista e de amigos do IEB. Nesse mesmo ano, inaugurou-se a Galeria dos Dirigentes, composta por fotografias de antigos diretores e vice-diretores, e aqui o masculino é genérico, posto que haver 9 mulheres dentre os 23 dirigentes até aquele momento. A cerimônia, ocorrida na sala do Conselho Deliberativo do IEB, em 25 de abril, incluiu a inauguração do novo mobiliário, adquirido para a ocasião, e de quadro que reproduz a Ata da primeira reunião do Conselho Administrativo do IEB, realizada em 30 de janeiro de 1964, sob a presidência de Sérgio Buarque de Holanda, então diretor do Instituto.



A grande conquista de 2020 deu-se no nível da projeção do Instituto ao espaço virtual. Várias iniciativas surgiram de modo a manter ativo o IEB na comunicação de seus acervos e na continuidade das atividades de pesquisa, produção e socialização de conhecimento. Não apenas os docentes e funcionários se voltaram à aprendizagem de plataformas *online*, como implementaram-se novas propostas, como os Podcasts, o IEBinários (apropriação feita dos Webinários), os Arquivos (depois Acervos) do mês. Ao lado disso, ampliou-se o atendimento às consultas de forma remota, com consequente aumento da digitalização de documentos e livros. Os acessos ao website do Instituto saltaram de 145 mil em 2018 para 470 mil em 2020, demonstrando a efetividade das novas medidas. Por sua vez, o número de alunos matriculados nas disciplinas do IEB, tanto na graduação quanto na pós-graduação, cresceu em torno de 70%, evidenciando o rápido ajuste do corpo docente às novas tecnologias. Nesse ano, ainda, criou-se o prêmio de dissertações Marta Rossetti Batista, para o destaque às três melhores dissertações do Programa Culturas e Identidades Brasileiras.

Em 2021, grande empenho houve para conceber e produzir a exposição “Era uma vez o moderno”, no âmbito da parceria entre USP e SESI, que trouxe outros frutos como a produção do catálogo da mostra e de livro infanto-juvenil sobre Anita Malfatti, de autoria de Patrícia Raffaini, Ana Paula Simioni e Carlos Pires, ambos lançados pela Editora do SESI, em 2022. Pela segunda vez, o acervo do IEB ocupava o corredor da Paulista. A primeira havia sido por ocasião do cinquentenário da Semana de 1922. Mas não havia tido a magnitude que esta nova mostra alcançou, contando com mais de 300 obras do IEB e tendo sido visitada por um público de 47.990 mil pessoas. Na direção de ampliar o diálogo com a sociedade, foi criado o Conselho Consultivo do IEB (Consul), composto por pessoas eminentes da área da cultura e participação em instituições culturais. Ocorreu finalmente a aprovação pelo BNDES do projeto para tratamento do acervo Manuel Correia de Andrade, assegurando um apoio de 3,5 milhões de reais ao IEB, por meio do PRONAC.

Nesse ano, houve, ainda, a progressão horizontal de sete docentes, compondo um quadro de quatro professores associados 3, uma professora associada 2, e dois docentes doutor 2, um dos quais, aliás, realizou seu concurso de livre-docência em 2022. Se a ele somarmos outro docente que se submeteu a concurso de livre-docência em 2021, vemos que o corpo docente conta com oito professores associados e uma titular, para um total de 13 professores. Este desenho robusteceu a solicitação de um claro de professor titular que o IEB, finalmente, teve concedido em 2022, após um forte empenho da direção.

Em 2022, tivemos, dentro da parceria com o SESI, a inauguração da totalidade do espaço expositivo Marta Rossetti Batista com a mostra “Watú não está morto”, com curadoria de Maíra Martins. Festejamos o aniversário de 60 anos do Instituto, com cerimônia realizada na sala do Conselho Universitário e presença do reitor, de várias autoridades acadêmicas, docentes e funcionários do IEB, além de antigos dirigentes, membros do Consul e do CO. Na oportunidade, exibimos vídeo comemorativo e lançamos ebook, produzidos especialmente para a celebração.

FORTALECIMENTO DA GRADUAÇÃO

No período de 2018 a 2021 houve um aumento expressivo do número de disciplinas ofertadas de Graduação, bem como de turmas e alunos matriculados. O número de disciplinas optativas oferecidas ampliou 75%, passando de 12, em 2018, para 21, em 2021. Esse significativo aumento refletiu-se no número de alunos matriculados (regulares e especiais) – aumento de 54% - passando de 483, em 2018, para 746, em 2021. Considerando que o número de docentes do IEB se manteve igual entre 2018 e 2021 – 13 docentes – com a aposentadoria de duas professoras, uma em 2018, e outra, em 2021, e com o ingresso de uma professora doutora, em 2020, por meio de concurso, e a transferência de uma docente, da FEA para o IEB, em 2020; o aumento do oferecimento das disciplinas se deveu à contribuição de três professores colaboradores PART. Quanto ao aumento do número de alunos matriculados nas disciplinas, isso ocorreu tanto pela maior oferta no número de turmas, como também pelo acréscimo do número de vagas, considerando que o oferecimento das disciplinas de forma remota permitiu receber mais alunos, não se limitando à capacidade física das salas de aulas, no caso das aulas presenciais. Além disso, as aulas remotas também possibilitaram a matrícula de alunos especiais de outros estados. O número de alunos especiais na Graduação teve um aumento 60% passando de 20, em 2018, para 32, em 2021. O único número que teve queda, no período, foi o de alunos do Programa de Terceira Idade (69%), programa suspenso em 2020 pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), sendo retomado em 2021. No período também houve a criação de quatro novas disciplinas, nas áreas de Antropologia (1), Música (1), Museologia (2), ampliando o total de disciplinas ativas de graduação para 34.

No ano de 2021 o Instituto recebeu 3 professores colaboradores no Programa de Atração e Retenção de Talentos da USP (PART), pós-doutorandos da universidade selecionados com a finalidade de oferecerem disciplinas do próprio quadro da instituição. Foram eles: Virgínia de Almeida Bessa, Talita Trizoli e Vinícius de Moraes Monção, responsáveis pelas disciplinas optativas Linguagem Musical II, a formação do gosto; “A arte brasileira nos decênios de 30 e 40 a partir da contribuição italiana do início do século” e “História e Biografia: perspectivas para os Estudos Brasileiros, respectivamente”.

No período de 2018 a 2021, o Instituto manteve suas atividades na área de pesquisa - projetos de Iniciação Científica, Bolsas PUB, Pós-doutorado - bem como passou a receber projetos de pesquisadores colaboradores, com o expediente houve um aumento de 100% de projetos ativos com bolsa PIBIC em 2021, assim como de 175% de projetos PUB homologados em 2021, frente aos números de 2018.

No que tange a programas e editais lançados pela PRP, no período (2018-2021), o IEB foi contemplado com recursos do Programa de Apoio a Novos Docentes – 2020, solicitado em função do ingresso de Inês Cordeiro Gouveia, em 2020. Também foi selecionado, no âmbito do Edital de Apoio a Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas (PIPAE), o projeto “Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros”,

sob a coordenação de Diana Gonçalves Vidal (Diretora do IEB e docente da FE) e a vice-coordenação de Carlota Boto (docente da FE). O projeto foi contemplado com duas bolsas de Iniciação Científica e uma bolsa de Pós-doutorado.

Do ponto de vista administrativo, com a criação do Programa de Pesquisador Colaborador, em 2017, e com a implementação da nova versão do sistema Atena para o Programa de Pós-Doutorado, em junho de 2018, foram formulados e revisados procedimentos e fluxos do setor. Em 2021/2022, atualizaram-se formulários e a página da área da Pesquisa no site do IEB, incorporando informações sobre submissão de projetos ao Comitê de Ética quando pertinente. Também foi implementado pela PRP o GIP – Sistema de Gestão de Projetos – que gerencia e controla a execução dos projetos de pesquisas financiados com verbas extra-orçamentárias das agências de fomento. O apoio técnico do SVAPEN faz a mediação entre os pesquisadores e a PRP, para auxiliá-los no processo de gerenciamento de seus projetos. Ademais, o Serviço de Apoio ao Ensino manteve o apoio às atividades e reuniões da Câmara Científica do IEB, bem como do Laboratório Interdisciplinar do IEB.

Destaque-se, por fim, que desde 2021, em razão da rotatividade de representação dos Institutos Especializados junto ao Conselho de Graduação, o IEB foi eleito para a cadeira de titular, que vem sendo assumida por Monica Dantas, na qualidade de presidente da Câmara Científica (CaC).

REESTRUTURAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

No período de 2018 a 2021, houve um crescimento de 114% no número de disciplinas oferecidas no Curso de Pós-Graduação Identidades e Culturas Brasileiras, pois passou de 7, em 2018, para 15, em 2021 e, consequentemente, promoveu também a ampliação do número de alunos matriculados nas disciplinas, em torno de 21%. O número de alunos especiais e alunos provenientes da Unesp e da Unicamp também teve expressivo aumento – 64% e 450%, respectivamente. O aumento do oferecimento das disciplinas se justifica pelo crescimento do Programa no período, uma vez que o número de orientadores credenciados passou de 16, em 2018, para 21, em 2021.

Outro fator de impacto para o crescimento do número de alunos especiais, além do maior número de disciplinas oferecidas, foi o fato das aulas mudarem para modalidade remota, contribuindo para que os alunos matriculados em programas de pós-graduação de fora de São Paulo pudessem cursá-las.

O número de alunos matriculados no programa entre 2018 e 2021 cresceu 14%, passando de 50, em 2018, para 57, em 2021. Com a realização do último processo seletivo, no mês de abril do corrente, o programa conta com 74 alunos. O número deve-se em parte ao fato da Pró-Reitoria de Pós-Graduação ter autorizado a prorrogação de prazo para a conclusão do Curso, fora as já previstas no Regimento da Pós-Graduação da USP. Da mesma maneira, foi autorizada a realização de exames de qualificação e de defesas de mestrado totalmente *online*. As prorrogações de prazo refletiram na redução do número de defesas e qualificações realizadas em 2021, frente às realizadas em 2018, com a diminuição de 72% e 31%, respectivamente. Assim, o Programa teve 3 alunos titulados no ano de 2021. No período de 2018 a 2021 o Programa de Pós-Graduação do IEB outorgou 49 títulos de mestres, totalizando 101 alunos egressos do Programa desde a sua criação, em 2009.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



Esses números expressivos da Pós-Graduação, no período abordado, retratam o pleno andamento e expansão de suas atividades, bem como o incremento aumento das tarefas administrativas que foram realizadas por parte da equipe responsável. Destaca-se o recebimento de inscrições, matrículas, credenciamento e credenciamento de disciplinas e orientadores, encaminhamento de solicitações de prorrogação de prazos e demais ações necessárias para dar continuidade às atividades do programa, durante a pandemia, de forma remota. Ainda, a respeito das atividades administrativas, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação ofereceu, em 2021, treinamento ao corpo técnico para a implementação do sistema de requerimentos *online* – OTRS - e do depósito digital realizado por meio do sistema Janus.

Um dos maiores desafios da área durante esse período foi a realização, em 2020 e 2021, do processo seletivo de ingresso de maneira totalmente remota, tendo sido necessário adaptar todas as etapas para o sistema *online*. Para a adaptação, em 2020, o processo seletivo do mestrado, que seria realizado no primeiro semestre, foi suspenso, dado o início da pandemia. Considerando o momento de incerteza e sem a previsão de término da pandemia, a Coordenação do Programa decidiu realizar o processo seletivo no segundo semestre de forma totalmente remota. Assim, foi necessário adequar o edital e as demais etapas do processo - prova escrita e arguição dos projetos - para o *online*, o que demandou apoio da área de Informática para a criação do ambiente virtual. O Moodle foi adotado para a realização da prova escrita. Esse processo seletivo recebeu 91 inscrições, abriu 33 vagas e teve 30 candidatos aprovados.

Em 2021, o processo seletivo também foi realizado totalmente de forma remota. Com a experiência do ano anterior, foi possível organizar algumas atividades com mais planejamento. Mas também houve algumas mudanças no processo que mobilizaram a equipe para adequação novamente dos procedimentos e fluxos, tais como a adoção de políticas afirmativas, com a reserva de 50% de suas vagas para pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas, trans (transexuais e travestis), com deficiência, refugiadas e/ou de baixa renda, e a alteração da forma de recebimento da taxa de inscrição do processo, que passou a ser realizada pelo sistema Mercurioweb. Nesse processo seletivo foram abertas 42 vagas e foram aprovados 24 candidatos. Destes, 6 são candidatos que optaram pelas vagas de ações afirmativas. Por fim, cabe destacar o apoio da equipe técnica à Coordenação do Programa, realizando levantamentos de informações e cadastros para os relatórios anuais da Capes e, especialmente, para a Avaliação Quadrienal em 2021.

O maior investimento acadêmico do período, no entanto, foi a reformulação do Programa com vistas a pleitear o Curso de Doutorado. Para tanto, os professores Marcos Moraes, Jaime Tadeu Oliva, Luciana Suarez Galvão elaboraram uma proposta que amplia de duas linhas de pesquisa para três, com inclusão de uma linha sobre Humanidades Digitais, altera a área de conhecimento do título (de Filosofia para Ciências), propõe mudança na denominação do Programa (de Culturas e Identidades Brasileiras para Estudos Brasileiros). O investimento deu-se no âmbito de uma profunda reflexão sobre a atividade do Programa nos seus 14 anos de existência, sobre a trajetória dos egressos, as dissertações defendidas e os projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente.

CONSOLIDAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Em setembro de 2019, durante o II Congresso da ABRE, o IEB liderou a criação do consórcio internacional CIEB (Centros e Institutos de Estudos Brasileiros), com

o intuito de coordenar ações de preservação e difusão de acervos, bem como de produção acadêmica sobre a cultura brasileira. O evento contou com a participação do Brazil Institute, King's College (Inglaterra); do Centre de Recherche sur le Brésil Colonial et Contemporaine, EHESS (França); do Global Institute, Lemann Center for Brazilian Studies, University of Illinois (EUA); do Instituto Lusobrasileiro, Universidade de Colônia (Alemanha); do Lemann Center for Brazilian Studies, Columbia University (EUA); do Departamento de Estudos Lusobrasileiros da Universidade Carolina de Praga (República Tcheca); e do Instituto Iberoamericano PK Berlim (Alemanha).

A parceria deu início a quatro ações. A primeira e mais imediata foi a publicação de uma página web em aba específica no site do IEB (<https://sites.usp.br/cieb/>), contendo informações sobre o consórcio, cuja divulgação deu-se também no Jornal da USP (<https://sites.usp.br/cieb/noticia-3/o>). Em paralelo, duas iniciativas tomaram corpo: o projeto “Brasiliana inteligente” e concurso #pela democracia. A elas se associou a o convite aos membros do consórcio para configurarem o Conselho Editorial da coleção Estudos Brasileiros, lançada pelo IEB com editora Fino Traço em 2021 (<https://www.ieb.usp.br/colecao-estudos-brasileiros/>), sobre a qual discorreremos mais adiante neste relatório.

No que concerne ao projeto “Brasiliana Inteligente”, ele reuniu além das instituições parceiras do CIEB, Instituto Iberoamericano de Berlin e Lemann Center for Brazilian Studies de Illinois, as bibliotecas The John Carter Brown Library da Brown University (Providence, Rhode Island, EUA), Oliveira Lima Library da Catholic University of América (Washington D.C., Washington, EUA) e BBM-USP. A primeira reunião da equipe foi realizada em outubro de 2019 no IEB, com apoio de recursos da Pró-reitoria de Pesquisa. Tinha por objetivo a integração das cinco bibliotecas em uma plataforma com recursos de inteligência artificial, ampliando a consulta e o acesso aos acervos, gerando mecanismos de recomendação e aperfeiçoando ferramentas de ocrização. De modo a viabilizar um novo encontro, previsto para setembro de 2020, foi submetido o projeto “Brasiliana Inteligente, a Brazilian Studies Digital Library Initiative”, ao Discovery Partners Institute, da University of Illinois, em elaboração conjunta com o Global Institute, Lemann Center for Brazilian Studies. No entanto, esta foi mais uma das iniciativas que, em virtude da pandemia da COVID-19, não teve continuidade.

O concurso #pela democracia, organizado durante o ano de 2020, foi coroado de sucesso. O edital, lançado em agosto, conclamava cordelistas e repentistas, *freestyle rappers* e *slammers*, a colaborarem com a reflexão sobre a democracia no âmbito da sociedade brasileira, a partir da submissão de vídeos curtos, com no máximo 3 minutos de duração (<https://www.ieb.usp.br/concursopelademocracia/>). Dos 30 concorrentes, 13 foram selecionados. A mesa redonda “#pela democracia – um espaço de polifonia em defesa da democracia”, já sob forma de IEBinário e contando com a presença de Anthony Pereira, do Brazil Institute, King's College, Jerry D'Avila, do Global Institute, e de Alexandre Barbosa, premiou os vídeos vencedores que, além de disponibilizados no canal YouTube do IEB, compuseram o *teaser* #pelademocracia (<https://www.youtube.com/c/IEBUSP/videos/search?query=%23pelademocracia>).

Além disso, nestes quatro anos, IEB firmou convênios internacionais. No ano de 2018, firmou convênio com a Universidade de Carolina - República Tcheca e com a Brigham Young University. Em 2019, somou um novo convênio internacional com a Université de Poitiers (França). Estes dois últimos continuam ativos e têm permitido o desenvolvimento de atividades comuns. O convênio com Brigham Young University possibilitou a vinda, em 2018, de 08 alunos de Graduação para estágio de curta duração no Arquivo do IEB; e no ano seguinte, de 4 alunos de Graduação, bem como a ida de Marcos Moraes aos EUA, em 2022. A parceria entre o IEB e a Université de Poitiers tem sido fundamental para viabilizar o portal de pesquisas e acervos sobre cordel. (<https://usp.br/portaldocordel/historico.php?s=cordel>).

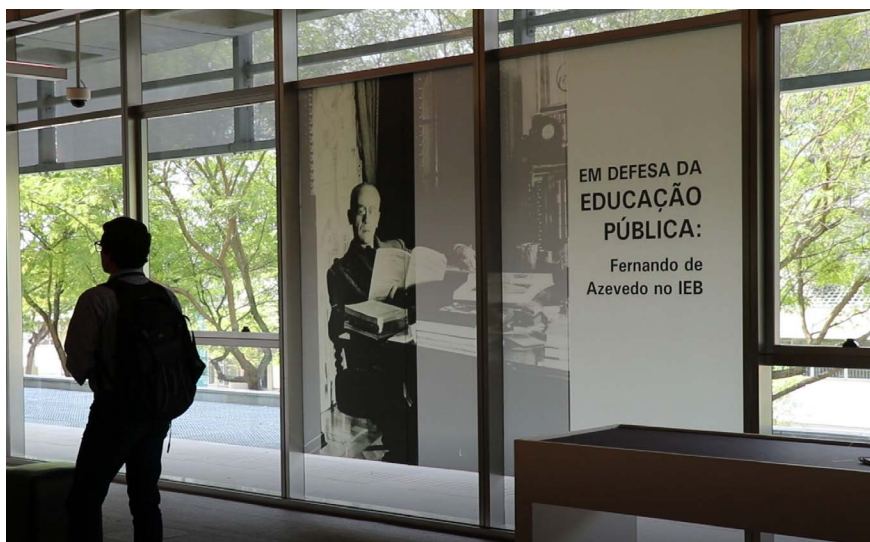
O primeiro convênio mencionado, apesar de encerrado, permitiu a vinda de um aluno para cursar o mestrado no IEB, a participação de Ana Paula Simioni no Congresso *Multiple Modernities in Latin America*, em Praga, além da organização, em 2018, por ocasião da efeméride da Primavera de Praga, do Colóquio Brasil-República Tcheca: diálogos culturais no IEB, contando com a presença dos coordenadores do Acordo, da Cônsul Geral da República Tcheca, bem como de palestrantes brasileiros e da Universidade Carolina de Praga (<http://www.ieb.usp.br/dialogos/>).

Desde 2021, o IEB participa do projeto MECILA, um consórcio formado por três instituições alemãs e quatro latino-americanas, financiado pelo Ministério Federal Alemão de Pesquisa e Planejamento (<https://www.ieb.usp.br/mecila/>). O MECILA é um centro internacional de estudos avançados em ciências humanas e sociais financiado pelo Ministério da Educação e Pesquisa da Alemanha e que congrega a Freie Universität Berlin, Universität zu Köln, Ibero-Amerikanisches Institut e quatro instituições latino-americanas, USP, CEBRAP, El Colegio de México e Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales (Argentina). A participação da Biblioteca do IEB no consórcio permitiu sua inclusão na coordenação da recém-criada Rede de Bibliotecas Acadêmicas da América Latina e Caribe. A Red BAALC tem por objetivo promover a integração, cooperação e articulação das bibliotecas participantes para o fortalecimento das instituições de educação superior e suas distintas comunidades. Ao todo a rede congrega 36 bibliotecas universitárias (<https://www.ieb.usp.br/redbaalc/>).

Por fim, é importante registrar que, há, no momento, uma retomada na proposição de convênios e tratativas em curso tais como a Universidade Carolina Los Angeles (UCLA) e a Université Sorbonne III. Além disso, ao longo do ano de 2022, o IEB tem sido procurado por diversas embaixadas e consulados, firmando parcerias pontuais acerca dos eventos ligados ao Centenário da Semana de Arte de 22, tais como Consulado da Áustria e Embaixada do Brasil na Índia.

COMUNICAÇÃO DE ACERVO, RELAÇÕES COM A SOCIEDADE E O ENSINO PÚBLICO

Em 2019, foi possível inaugurar, ainda que modestamente, a sala de exposições Marta Rossetti Batista, acolhendo duas mostras. A primeira, de curta duração, intitulada “Pontos de entremeio de Grande sertão: veredas”, com a curadoria de Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, ficou aberta ao público de 13 a 16 de maio. O evento foi amplamente divulgado pelo Jornal da USP (<https://jornal.usp.br/cultura/usp-convida-a-enveredar-pelo-grande-sertao-de-guimaraes-rosa/>; <https://jornal.usp.br/artigos/infito-ambiguo-joao-guimaraes-rosa/>) e incluiu atividades acadêmicas, roda de leitura, leitura dramática e narração literária e lançamento da nova edição de *Grande Sertão: Veredas*, pela Editora Companhia das Letras (<https://www.ieb.usp.br/infinitamente-maio/>). Consistiu em mais uma das muitas parcerias entre o IEB e a Oficina de Leitura Guimarães Rosa, fundada em 2003 pelo professor Dieter Heidemann, à época vice-diretor do IEB (<https://jornal.usp.br/cultura/oficina-de-leitura-joao-guimaraes-rosa-promove-o-legado-do-autor/>).



A segunda mostra, “Em defesa da Educação Pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)”, ocupou a sala de 12 de junho a 18 de outubro. Toda composta a partir da correspondência, recortes de jornais, manuscritos, datiloscritos, livros e fotografias doados pelo educador ao IEB, ainda em vida, no ano de 1970, a exposição teve como balizas temporais os anos de 1927 e 1968. Iniciou-se pela atuação de Fernando de Azevedo como reformador da educação pública na capital da República, naquela época, o município neutro do Rio de

Janeiro. Concluiu com a entrevista concedida ao *Diário de S. Paulo* em que, perguntado se o problema estudantil era uma questão de polícia, o educador e sociólogo retrucou, considerando justas as reivindicações dos estudantes relativas à reestruturação da universidade e à ampliação dos recursos a ela concedidos em prol do bom desempenho de seu papel social (<https://jornal.usp.br/artigos/em-defesa-da-educacao-publica/>). Apesar de encerrada em 2019, como um dos esforços do corpo funcional do IEB de superar as restrições ao acesso impostas pela pandemia do COVID-19, a mostra foi transformada em visita virtual por Bianca Dettino e está disponível para navegação em <https://www.ieb.usp.br/sobre-o-ieb/colecao-de-artes-visuais/exposicoes-passadas/fernandodeazevedo/>.

Além da exposição do acervo do IEB em sua sede, o Instituto emprestou obras para as exposições internacionais do Museum Global, em Dusseldorf (Alemanha), e da 2ª. Bienal de Arquitetura de Orleans (França); e nacionais, com destaque à “Vaivém”, no CCBB do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Brasília; e “Tarsila Popular”, no MASP: todas ocorridas em 2019.



Seria necessário esperar até 2021 para que o acervo do IEB voltasse a público. Desta vez, de maneira espetacular, fruto da parceria entre USP e SESI que viabilizou a realização da mostra “Era uma vez o moderno” na Galeria Cultural do SESI, situada na Avenida Paulista. Pela segunda vez, o acervo do IEB ia para a Paulista. A primeira vez tinha sido em 1972, por ocasião dos 50 anos da Semana de 1922. Inaugurada em 7 de dezembro de 2021, a exposição ficou em cartaz até 29 de maio de 2022 (<https://www.ieb.usp.br/exposicao-era-uma-vez-o-moderno-1910-1944/>), trazendo a público 380 obras do IEB. Foram 47.990 pessoas a visitar a exposição. Impulsionou iniciativas conexas, como a visita do Conselho Universitário à mostra em 29 de março, momento de lançamento do catálogo de mesmo nome, assinado por Luiz Armando Bagolin e Fabrício Reiner (curadores) e de seminário, com palestras de Flávia Toni e Bagolin. Por iniciativa do DEPAR – Escritório de Desenvolvimento de Parcerias da USP, que havia intermediado a assinatura do convênio

USP e SESI, foi feita a divulgação da mostra na estação de metrô Trianon-MASP, por meio da disposição de 21 painéis. Finalmente, a partir de parceria estabelecida com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, o setor educativo ofereceu cursos de curta duração (20h) a 40 professores e dois gestores da rede municipal de ensino; bem como formação aos Coordenadores dos Núcleos de Ação Cultural dos 46 CEUs da Cidade de São Paulo. Em 28 de maio foi inaugurada no espaço expositivo Marta Rossetti Batista, a mostra Watú não está morto, trazendo para a atualidade o debate em torno da Semana de 1922.

No período de isolamento social, a comunicação dos acervos se fez por um conjunto de estratégias inventadas pela comunidade do IEB. De fato, é preciso reconhecer que o corpo docente e funcional do Instituto abraçou fortemente os meios digitais e acolheu inovações de formatos. Com isso, surgiram, como atividades periódicas, os Podcasts, os IEBinários (maneira como os Webinários foram apropriados pela comunidade) e os Arquivos do mês, depois denominado Acervos do mês. Outras iniciativas de caráter pontual, no âmbito das humanidades digitais, como convênios com a Wiki Brasil e com o Instituto Goethe, os Portais sobre o Modernismo e Anita Malfatti e o jogo Minecraft serão narradas no tópico IEB virtual.

Os Podcasts representaram um investimento extremamente bem-sucedido e acolhido com entusiasmo por docentes, funcionários e pesquisadores do IEB (da iniciação científica aos pós-doutorado), além dos parceiros da Oficina de Leitura Guimarães Rosa. Lançado em 15 de abril de 2020, tinha como ambição ser publicado diariamente de segunda à sexta-feira, sempre às 10h. Somente pela persistência da comunidade do IEB, logrou cumprir o intento. Ao todo, foram publicados 200 podcasts, sendo o último postado em 10 de dezembro de 2021. Inicialmente, a plataforma da página web foi utilizada, mas rapidamente tornou-se necessário buscar outras mídias. O ingresso no Anchor, abriu as portas para o Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts, RSS, Overcast, Amazon Music, Castbox, Pocket Casts, Radio Public, Stitcher. Foram mais de 47 mil acessos, atingindo um público majoritariamente entre 23 e 45 anos de idade, situado em 45 países. Os produtos também se sofisticaram, com a introdução de vinheta e locução de Paulo José de Moura, e a constituição de séries (<https://anchor.fm/difusieb>).

Os IEBinários consistiram na migração para o ambiente virtual das mesas, conferências e palestras que tradicionalmente realizavam-se de modo presencial nos auditórios e salas de aula do IEB. Por meio da plataforma StreamYard, foram veiculados mensalmente a partir de 24 de julho de 2020, totalizando 57 edições (<https://www.ieb.usp.br/iebinario/>), com mais de 140 horas de programação. Os temas são os mais variados e recobrem todas as áreas de conhecimento abarcadas pelo Instituto, evidenciando a interdisciplinaridade da produção acadêmica e do investimento de pesquisa realizado na unidade. Gravados, estão disponíveis para visualização no Facebook do IEB (<https://www.facebook.com/ieb.usp>). Somente em 2020, tiveram uma média de 880 assistentes em cada evento (o que totalizou um público de 17.613 pessoas) em 14.549 engajamentos. Em dois anos, contabilizou 38.409 visualizações no canal YouTube, com 73 vídeos postados, 2.030 inscritos, e 16.896 inscritos no Facebook.

A proposta dos Arquivos do mês, depois Acervos do mês, surgiu do Setor de Arquivo, estendendo-se posteriormente à Biblioteca. Tratava-se de homenagear os titulares de Fundos, doados ao IEB, no mês do seu natalício. A primeira

postagem ocorreu em abril de 2020 e, por um ano, até março de 2021, festejou os aniversários desses artistas, intelectuais, pensadores e escritores, cujos documentos e obras encontram-se no Instituto (<https://www.ieb.usp.br/?s=acervos+-do+m%C3%AAs>). Os textos foram acompanhados de podcasts e tiveram grande repercussão no Jornal da USP, como por exemplo as matérias que destacam os aniversariantes de janeiro (<http://www.ieb.usp.br/acervos-do-mes-janeiro/>), abril (<https://www.ieb.usp.br/arquivos-do-mes/>), agosto (<https://jornal.usp.br/cultura/instituto-de-estudos-brasileiros-mostra-documentos-do-seu-acervo/>) e novembro (<http://www.ieb.usp.br/acervos-do-mes-novembro/>).

Todas estas iniciativas repercutiram em um aumento significativo de visitas ao site do IEB. Se em 2018, houve 146 mil acessos, nos anos seguintes, esses números triplicaram, alcançando a marca de 470 mil, em 2020.

No que concerne às atividades de extensão universitária, realizaram-se, no período, oito de difusão e uma de aperfeiçoamento. No total, os cursos contaram com 230 alunos matriculados. Comparando os números de cursos oferecidos e de alunos matriculados entre 2018 e 2021, houve aumento de 100% do número de cursos oferecidos: de dois, em 2018, para quatro, em 2021. Em parte, este aumento deveu-se à participação de pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores do IEB como ministrantes. Houve também um aumento de 511% de alunos matriculados, passando de 18, em 2018, para 110, em 2021, quando os cursos de extensão passaram à modalidade remota. Dois cursos, em particular, propiciaram este aumento de demanda. O curso de difusão em Conservação de Fotografia, ministrado pelos professores Ana Isabel Ferreira Coelho, Luís Miguel Segurado Pavão Martins e Maria Margarida Santos Rodrigues, vinculados à LUPA, empresa de Portugal, especializada em conservação e digitalização de fotografias, representou a reativação da parceria entre a LUPA e o IEB que rendeu belos frutos em 2010.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



Já o curso de Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental, iniciativa liderada por Inês Gouveia e Flávia Toni, com o apoio de Ana Maria de Almeida Camargo e Diana Vidal, pretendeu retomar a presença histórica do IEB no campo, marcada nos seus 23 anos de experiência com o Curso de Especialização em Organização de Arquivos (<https://www.ieb.usp.br/curso-patrimonio-documental/>). Oferecido totalmente *online*, contou como ministrantes docentes do IEB, docentes de outras unidades da USP, servidores do IEB e especialistas externos à Universidade. Teve como público-alvo profissionais de arquivos, bibliotecas, centros de documentação, centros de memória, museus, galerias e entidades congêneres. A avaliação muito positiva dos resultados estimula sua reedição em anos vindouros.

PARALELOS 22 E 60 ANOS DO IEB

O selo Paralelos 22 foi concebido durante o ano de 2019, especialmente dirigido às celebrações do centenário da Semana de Arte Moderna e ao bicentenário da Independência (<https://www.ieb.usp.br/paralelos22/>). Na ocasião mantivemos contatos com instituições como o SESI, MAM, CCBB, TV Cultura de forma a buscar e garantir apoio a projetos que vieram a se efetivar – alguns deles – nos semestres seguintes.

Foi dentro desse espírito que foram organizados os Iebinários, voltados para as discussões em torno das celebrações do centenário do Modernismo, do bicentenário da Independência, além de temas transversais aos estudos brasileiros. Todas essas realizações passaram a ficar disponíveis na página do IEB.

Sob a mesma rubrica, qual seja, a do Paralelos 22, o IEB firmou uma parceria com o SESI, através da mediação do Escritório de Parcerias da Reitoria, resultando nas Exposições “Era uma vez o Moderno”, Watú não está morto, mencionadas anteriormente.

Em 2021 começam a ser lançados os volumes que integram a Coleção Estudos Brasileiros, uma publicação em parceria do IEB com a editora Fino Traço e que pode ser acessada gratuitamente, em formato e-book, através da página do IEB (<https://www.ieb.usp.br/colecao-estudos-brasileiros/>). Sairam, até o momento, de Mônica Dantas, *Da corte ao confronto: capítulos de história do Brasil oitocentista*; de Walter Gracia, *Da discussão é que nasce a luz: canção, teatro e sociedade*; de Luciana Salazar Salgado, *Espaço comunicativo e fratura social*; de Diana Vidal, *Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação*; de Luciana Suarez Galvão, *Nas contas do tempo: orçamentos e balanços municipais da província de São Paulo*; de Alexandre de Freitas Barbosa, *Um nacionalista reformista na periferia do sistema: reflexões de economia política*. Reunindo vários autores, em dois volumes, *Estudos Brasileiros em 3 tempos: 1822-1922-2022*, teve a organização de Fernando Augusto Paixão e Flávia Toni, tendo o primeiro livro o subtítulo *Pensar o Brasil - desafios e reflexões* e, o segundo, *Ensaio sobre o Modernismo*. Também

contando com vários autores, *Joãosinho da Gomêa* é assinado por Inês Gouveia, Andrea Mendes, Nelson Bezerra e Marlúcia Santos de Souza.

Em parceria com Tatiana Longo Figueiredo, pesquisadora externa, Marcos Moraes organizou o livro *Leituras e Percursos* e escreveu seu prefácio, compilando os escritos de Telê Porto Ancona Lopez, em uma homenagem à professora da área da Literatura do IEB.

PUBLICAÇÕES DO IEB



Em 2019 a série *Cadernos do IEB*, dirigida por Marcos Antonio de Moraes, foi acrescida dos números 11 e 12, o primeiro deles, *Cultura nordestina no contexto urbano do sudeste*, organizado por Mariana do Nascimento Ananias, Paulo Teixeira Iumatti e Solene Derigond, o outro, *Coleção Alberto Lamago IEB/USP: recuperação, formação, digitalização e acesso, resultado de um projeto executado pelo Laboratório de Conservação e Restauro*, foi organizado por Lúcia Elena Thomé e Isabel Wilmers Bei. Em 2020, *Pesquisa e diálogo sobre o Brasil contemporâneo*, organizado por Flávia Camargo Toni, Danilo Ávila e Raphael Guilherme de Carvalho, traz alguns dos resultados do Simpósio de mesmo nome, de novembro de 2018; enquanto o Caderno de número 14, editado em 2021, tem o título *Constituição de poderes, constituição de sujeitos: caminhos da história do Direito no Brasil (1750-*

1930), organizado por Monica Dantas e Samuel Barbosa (<https://www.ieb.usp.br/category/publicacoes/cadernos/>).

É essa série que acolhe as dissertações vencedoras do prêmio Marta Rossetti Batista (<https://www.ieb.usp.br/premio-mrb/>), com a edição em 2022, dos números 15, *Autonomia do fazer: crítica sobre a obrigatoriedade da formação universitária para o acesso ao trabalho em arquitetura no Brasil*, de Conrado Vivacqua, que recebeu o 2o lugar, e 16, de Filipe Amado, *Abre a roda minha gente que o batuque é diferente: tiririca, capoeira e samba em São Paulo (1900-1970)*, o primeiro colocado.

A *Revista do IEB* possui um espaço garantido entre a comunidade acadêmica e tem sido objeto da atividade da Difusão Cultural e dos docentes da unidade que, por rodízio, dirigem a publicação. Como ela está inscrita na plataforma SCIELO, possui uma rotina da qual não há como escapar, sob o risco de ser descredenciada. Assim, no ano de 2019 foram publicados os números 72, 73 e 74 e em 2021 saíram os números de 78 a 80. Em termos de acessos, a revista contabiliza uma média anual em torno de 200 mil, com aproximadamente 100 mil downloads (<https://www.ieb.usp.br/category/publicacoes/revista-do-ieb/>).

O *Informe IEB*, uma publicação “jovem”, se considerarmos que foi criado na gestão anterior, por Sandra Nitrini, continua a ser publicado regularmente e em 2019 deu espaço às realizações do Instituto através dos números 8 e 9, sendo que em 2021 chegamos aos números 13 a 15. Em 2021, finalmente passou a ter um ISSN próprio, o que fortalece o caráter acadêmico da publicação (<https://www.ieb.usp.br/informe/>).

Entre as comemorações previstas para celebrar os 60 anos do IEB, encomendou-se a realização de um vídeo, breve, exibido na sessão solene da reunião de seu Conselho Deliberativo, no dia 20 de junho de 2022, no salão do Conselho Universitário e na presença do Reitor Carlos Gilberto Carlotti Júnior. Pela proposta da direção do Instituto, o acervo é protagonista para demonstrar as diversas maneiras pelas quais as coleções documentais, de arte e biblioteca dialogam com várias instâncias das discussões sobre o Brasil. Para a ocasião foi também lançado um ebook, intitulado *Theatrum Rerum Naturalium Brasiliae*, organizado por Diana Vidal e Flávia Toni. A publicação bilíngue (português-inglês) dá destaques aos acervos fundadores do IEB, quais sejam Yan de Almeida Prado, Alberto Lamego e Mário de Andrade.

Reprodução



GESTÃO DE PESSOAS E MOVIMENTAÇÃO NA CARREIRA DOCENTE

Em virtude de um quadro funcional e docente enxuto, a equipe tem continuamente estado mobilizada na ampliação dos recursos humanos do Instituto. Em 2019, quatro novos funcionários foram incorporados ao IEB, por meio do Renova ou de permuta. Duas docentes passaram a integrar o Instituto, uma por concurso público e outra por permuta. Continuamos a contar com a participação de uma bolsista Jovem Pesquisador em Centros Emergentes. Em 2022, uma nova funcionária veio a integrar o quadro do IEB.

Entretanto, as perdas foram muitas. Nestes quatro anos, perdemos por falecimento quatro funcionários e, por aposentadoria, mais um. Ainda aguardamos o concurso para os dois claros de titular concedidos. Em virtude do concurso de Livre-Docências, dois professores passaram à categoria de associados. Como resultado do processo de Progressão Horizontal, dois docentes foram alçados à categoria D2, quatro integram a categoria A3 e um a categoria A2.

COMISSÕES E CONSELHOS

Logo no início da gestão, por meio da Portaria IEB 025, de 21 de novembro de 2018, a Comissão de Apoio Administrativo-Financeiro – CAAF foi reformulada, passando a ser responsável pela discussão do planejamento financeiro anual e acompanhamento da execução orçamentária e teve sua composição ampliada de modo a incluir representantes dos setores responsáveis pela guarda de acervos. Com isso, todas as deliberações sobre gastos orçamentários e da renda industrial passaram a ser efetuadas de modo coletivo, evitando distribuição de verbas por demandas feitas diretamente à direção e tornando transparente o exercício financeiro da unidade. O colegiado acostumou-se a receber mensalmente as planilhas com informação sobre os recursos do Instituto e a decidir sobre o planejamento estratégico do IEB.

Entre 2018 e 2022 foram criadas duas novas Comissões e um Conselho. A Portaria IEB 026/2018 criou a Comissão de Espaço e Qualidade de Vida (CEQuali) tendo por membros um docente, seis funcionários técnico-administrativos e um discente. Sua criação foi pautada na extinta Quali e assumiu algumas tarefas diversas, como o zelo pelo espaço físico e pela qualidade de vida dos servidores técnico-administrativos, docentes e discentes que frequentam o IEB, e tomando, entre seus encargos, o encaminhamento à CAAF dos pedidos de treinamento dos funcionários; o acompanhamento do apoio e aperfeiçoamento dos sistemas de informação sobre economia da estrutura geral de funcionamento – de energia elétrica a água – bem como o incentivo aos programas de reciclagem no geral.

Além disso, cabe à CEQuali propor soluções para o uso do espaço físico e a comunicação visual do edifício, o incentivo da realização de eventos para integrar a comunidade da instituição e a sugestão de ações que visem a saúde do trabalhador.

Em sua primeira formação a CEQuali teve os seguintes membros: Maria Iracema da Silva, Maristela Lopes Moreira, Mirian Antonia da Silva Leite, Rosana Campos do Nascimento, Rosely de Sá Oliveira e Silvana Amélia Xavier de Aguari Bonifácio e a Vice-Diretora, Flávia Camargo Toni, como Presidente.

Tendo em vista que as principais ações voltadas para uma melhor relação entre as pessoas e o espaço físico demandaram tarefas de ordem administrativa - como, por exemplo, a qualidade da água, acompanhada pela SEF/USP e a COVISA - a CEQuali assumiu as ações do plano da sociabilidade entre os diversos segmentos, seja entre as pessoas que frequentam o prédio, seja entre elas e os diferentes espaços do edifício. Logo, atuou na organização das confraternizações do final do ano, mas atuou também na sinalização sobre as práticas do bom convívio na copa, ou no uso das salas de aula e auditórios.

Em outubro de 2020 a comissão passou a ser composta por Alexandre Macedo Ferreira, Patrícia Godoy, Rosana Campos e Rosely de Sá Oliveira, sempre sob a presidência de Flávia Camargo Toni. Na mesma ocasião assumiram os discentes Marco Antonio Teixeira Junior e Jonas Bertuol Garcia, como suplente.

Já a Comissão de Direitos Humanos, criada pela Portaria IEB 003, de 8 de agosto de 2017, recebeu nova redação pela portaria 001 de 17 de março de 2021. Em seu Artigo 10 ficou explicitado que o servidor membro do grupo deve pertencer à categoria dos técnico-administrativos e, tanto ele, quanto o docente, ambos indicados pela Direção, terão mandatos de dois anos. O membro discente, porém, passou a ter mandato de um ano, sendo eleito pelos pares. Além disso, foi substituído o inciso que determinava uma reunião anual, pela indicação de desenvolvimento de ações continuadas sobre direitos humanos e democracia e a solicitação de envio de relatórios periódicos à Diretoria foi um inciso novo. Também modificado foi o Artigo 40. que passou a anuir com a representação do Instituto, pelo referido Conselho, nas situações dentro e fora do país, “em comissões, celebrações, fóruns de debates e congressos ligados aos Direitos Humanos, sempre com prévio conhecimento e autorização da Direção”.

A Portaria do IEB de número 008, de 25 de agosto de 2021, criou o Conselho Consultivo (Consul-IEB), de caráter consultivo e de assessoria, tendo por Presidente o/a Diretor/a da Instituição, o/a Vice-Diretor/a, além de “dois membros do Conselho Deliberativo (CD), sendo ao menos um do corpo docente do IEB, indicados pela Direção, seis pessoas eminentes, escolhidas pelo(a) Diretor(a), ouvida a comunidade do IEB, que não estejam em exercício na USP”. No parágrafo único da Portaria entende-se que o mandato dos membros é de dois anos, permitida a recondução.

Além disso, a referida Portaria determinou que o Consul-IEB fosse constituído “com a finalidade de assegurar a participação da sociedade nos assuntos relativos à administração do IEB e (tendo) as seguintes atribuições: I – encaminhar à Direção, para apreciação do CD, subsídios para a fixação das diretrizes e da política geral do IEB; II – opinar sobre assuntos que lhe forem submetidos pelo dirigente, pelo CD e/ou por seus membros.” Finalmente, em seu Parágrafo único a portaria determinou que o Conselho fosse

pelo(a) Diretor(a), reunindo-se duas vezes ao ano, uma no primeiro trimestre e outra no terceiro trimestre. Sua primeira formação foi composta por Eric Klug, Gina Machado, Lígia Ferreira Fonseca, Luís Antonio Jorge, Danilo Miranda, Emanuel Araújo, Inês Gouveia e Patrícia de Filippi, com mandato para o ano de 2022.

Conforme regimento da Biblioteca Brasileira Mindlin, o Instituto de Estudos Brasileiros tem assento cativo em seu Conselho com a presença de sua Diretoria, aí compreendidas a Direção e a Vice-Direção. Assim, desde a posse das professoras Diana Vidal e Flávia Camargo Toni, o Instituto vem participando das reuniões marcadas pela PRCEU/BBM.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



INFRAESTRUTURA E OBRAS NO CONDOMÍNIO

O IEB ocupa o mesmo espaço físico que outros três órgãos (auditório Istvan Jancsó, EDUSP e Biblioteca José e Guita Mindlin), formando assim um condomínio intitulado “Espaço Brasileira” que teve as alíneas financeiras relacionadas a infraestrutura e segurança unificadas na unidade 112, criada pela Reitoria, em 2018, para este fim. O recurso é utilizado de forma coletiva e as aquisições e contratações dos diversos serviços são distribuídas entre os condôminos, onerando seguidamente o funcionamento da Divisão Administrativa e Financeira do IEB, com tarefas que se somam às demais realizadas pela Divisão, concernentes ao equipamento e funcionamento do Instituto.

No período, foram feitas a manutenção do Chiller, compra de peças e insumos, contratações de serviços de manutenção corretiva e preventiva para os equipamentos e serviço especializados (jardinagem, limpeza de reservatório de água, recargas de extintores, testes de mangueiras e hidrantes e dedetização).

Em andamento estão a contratação de manutenção corretiva e preventiva de todo o sistema de ar condicionado; contratação de infraestrutura de cabeamento para

câmeras de segurança e alarmes para todo o Espaço Brasileira; registro do AVCB, manutenção corretiva e preventiva do sistema de incêndio do Espaço Brasileira e vedação do telhado de vidro do Espaço Brasileira.

ADEQUAÇÃO E OCUPAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

Praticamente na passagem da gestão Sandra Nitrini/Paulo Iumatti (2014/2018) para a gestão Diana Vidal/Flávia C Toni o IEB reuniu todos os seus acervos num único endereço, vale dizer, no edifício do complexo Biblioteca Brasileira. Isso porque o mural da artista plástica Tomie Ohtake, que ocupava uma das paredes do antigo edifício, só foi transportado para a Avenida Luciano Gualberto durante o ano de 2019. Foi também durante esse ano que um grupo de alunos da FAU, liderados pela professora Sheila Ornstein, procedeu a uma avaliação pós-ocupação, processo que envolveu entrevistas com os servidores e tendo impacto na organização do espaço físico.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



O mobiliário e alguns aspectos da comunicação visual puderam ser abordados mesmo durante a pandemia, como a compra de mesas e poltronas adequadas para os Auditórios, além de móveis para equipar os diversos setores, como novas mapotecas, estantes e cadeiras para todos os funcionários e mobiliário adequado para as salas da direção, vice-direção e Conselho Deliberativo. O uso do espaço levou à reavaliação da instalação do Serviço de Apoio ao Ensino, por exemplo, que passou do segundo

andar para o primeiro, reunindo assim todo o serviço administrativo da instituição no mesmo nível. Assim, foi possível criar mais três salas de aula.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



O próprio espaço do Arquivo foi reorganizado, permitindo que a sala de consultas, situada no térreo, também viesse a funcionar como sala de aula. Além da compra de equipamentos e cortinas adequadas ao novo uso, foi instalada uma divisória de vidro, isolando o ruído proveniente do embasamento.

Para a portaria principal foi encomendado um balcão vermelho que ocupa transversalmente o espaço próximo à entrada principal do edifício. Menos visível, no entanto, foi a solução para o problema da água do lençol freático e da infiltração que impedia o uso da sala que está na frente da copa, no embasamento.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS (COMPLEMENTAÇÃO)

Além da dotação orçamentária anual, o IEB recolhe uma receita industrial, proveniente de taxas de empréstimo e reprodução de itens do acervo e de inscrição em cursos de extensão. São verbas diminutas, mas que alimentam a contratação de estagiários de 20h ou 30h semanais. Portanto, estes recursos extra-orçamentários não garantem o incremento em serviços e material permanente que o Instituto necessita, seja como parte do processo, ainda em curso, de ocupação do novo edifício, seja como relativos à manutenção ou atualização do parque instalado. Para dar conta dessas ações, requiere-se o aporte de valores. Durante os quatro anos de gestão, o apoio da reitoria veio

- a) em auxílio à higienização dos livros da Biblioteca, inicialmente utilizado para a coleção geral (25 mil volumes) e, em 2022, para a contratação de equipe especializada para higienização e restauro da coleção Mário de Andrade, no aporte total de R\$ 350.000,00.
- b) para aquisição de estantes imprescindíveis ao crescimento do acervo da Biblioteca, no valor de R\$ 600.000,00, dentro da Chamada sobre Investimentos Estruturantes, dando finalização a projeto elaborado em gestões anteriores, mas que tinha ficado parado à espera de reforço.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



Em razão da suspensão das atividades presenciais, houve ainda a economia de recursos orçamentários em itens como passagens, diárias, táxi e material de consumo. Agrupados na alínea USP Eficiência, estes montantes favoreceram a compra de cadeiras para todos os funcionários, estagiários e salas de consulta; 32 mapotecas; 140 poltronas de modo a “vestir” os dois auditórios; além de mesas e cadeiras para os auditórios. Foi possível, ainda, alterando o layout de ocupação do prédio, criar duas novas salas de aula, com implantação de projeto acústico e equipamentos necessários. Finalmente, neste ano de 2022, prepara-se o edital para renovação de 1/3 dos equipamentos de informática, reservando, para tanto, aproximadamente R\$ 190.000,00.

É imperioso relatar ainda que também foram obtidos, junto à reitoria, dentro da Chamada sobre Investimentos Estruturantes, recursos para a alínea 112, que contempla o Espaço Brasileira, no total de R\$ 198.650,00, usados para revisão do sistema de ar condicionado.

AMPLIAÇÃO DOS ACERVOS

A Comissão de Serviços e Acervos, que é composta por um representante do Arquivo, um da Biblioteca e um da Coleção de Artes Visuais, além do Laboratório de Conservação e Restauro, a Chefia da Divisão de Apoio e Divulgação e por 3 docentes, analisou, acompanhou e aceitou a incorporação de vários acervos no período 2018/2022. Em 2018 foram aprovadas as doações de 3 coleções provenientes da OSUSP - maestro Leon Kaniefsky, as fitas gravadas no Auditório Camargo Guarnieri e a coleção Cinthia Prioli.

Em 2019 foram aprovadas as incorporações dos acervos de Ivan Lins (doação complementar), George Olivier Toni (doação parcial) e dos economistas Paul Singer e Celso Furtado. No mesmo ano foram realizados os procedimentos internos para a acolhida dos acervos Inezita Barroso e José Paulo Paes. Com o auxílio da embaixada brasileira na Alemanha, foi possível viabilizar a vinda do acervo Mário Calábria em 2020. Mas a atividade sofreu devido à pandemia, pois alguns acervos não puderam ser transportados para as necessárias medidas de desinfestação no IPEN. Durante o ano de 2021 formalizou-se a doação do acervo Levy, uma das mais antigas coleções sobre a história da música da cidade de São Paulo, acervo que chegou ao IEB durante o ano de 2022, mas já todo ele identificado e digitalizado, o que facilitará o acesso ao público.

Outro aspecto de grande importância desenvolvido pela CSA diz respeito à organização do fluxo dos processos e acompanhamento das avaliações técnicas. Assim, a Comissão se ocupou da centralização dos dados, reunindo em tabela os vários acervos em estudo de doação e transporte para a instituição; da elaboração de atas das reuniões; da formulação de um plano de suspensão temporária do recebimento de novas propostas de doação; de direcionamento da biblioteca do casal Mário e Lina Chamie e da atualização da política de aquisição e descarte de acervos.

IEB VIRTUAL

O IEB firmou parceria com a Wikimedia Commons e Wikidata, em novembro de 2020, com o propósito de intensificar a difusão do patrimônio sob sua responsabilidade, por meio da criação de uma GLAM-Wiki do Instituto de Estudos Brasileiros (Wikipédia:GLAM/Instituto de Estudos Brasileiros – Wikipédia, a enciclopédia livre (wikipedia.org)). A sigla remete à expressão em inglês GLAM (Galleries, Libraries, Archives and Museums), que identifica colaborações envolvendo galerias, bibliotecas, arquivos e museus, para promover amplo acesso aos acervos de alta qualidade dessas instituições, desde que estejam em domínio público ou que possam ser licenciados abertamente, utilizando-se sistematicamente na enciclopédia eletrônica Wikipédia e outros projetos Wikimedia, como o repositório de imagens Wikimedia Commons e a base de dados colaborativa Wikidata. Como decorrência, em 2021, realizou-se a editatona, maratona de edição de verbetes, tendo como núcleo a revista modernista *Ariel*. No dataset disponibilizado pelo IEB, estavam as capas das 13 edições da primeira fase, que se estende de 1923 a 1924, bem como materiais sobre a publicação, seus editores e ilustradores, com destaque a Antonio Paim Vieira. O evento contou com participação de Flavia Toni e de Chiara Paim Battistoni, neta do ilustrador (<https://jornal.usp.br/universidade/maratona-de-edicao-de-verbetes-vai-promover-conhecimento-sobre-o-modernismo-no-brasil/>).

Em 12 de dezembro de 2020, em cerimônia de premiação virtual, o Instituto Goethe indicou os vencedores do hackathon Abre-te Código, disputa que se iniciou em setembro, com a inscrição dos participantes e a composição dos 22 times e, bem antes, em abril, com os primeiros contatos institucionais, elaboração dos datasets por parte das 14 instituições parceiras (Casa do Povo, Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), Fundação Bial de São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB), Instituto Itaú Cultural, Instituto Moreira Salles (IMS), Memorial da Resistência de São Paulo, MAC-USP, MAM-SP, Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), Museu do Futebol, Museu Histórico Nacional, Museu Nacional e Museu Paulista da USP) e programa de formação. A iniciativa foi veiculada em matéria saída no Jornal da USP (<https://jornal.usp.br/cultura/instituicoes-da-usp-abrem-seus-acervos-para-maratona-cultural/>)

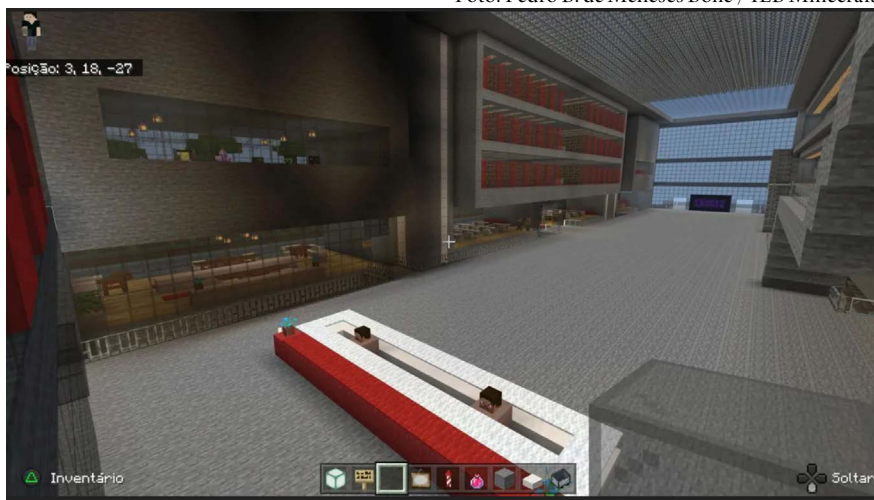
Reprodução



Na primeira fase de seleção, dois times, que tomaram exclusivamente o dataset do IEB, Xilgoritimo e Slam de corda, passaram à etapa final. É importante dizer que em associação com outros datasets, o IEB foi escolhido por várias equipes. Mas estas duas concentraram suas atenções apenas nas informações fornecidas pelo Instituto, que consistiam em dois conjuntos de dados, preparados pelo Serviço de Arquivo e Coleção de Artes Visuais. Consistiam em matrizes e impressões de Amaro Francisco Borges, relativas ao Livro do Apocalipse da Bíblia, e respectivos metadados, encomendadas por Giuseppe Baccaro, fundador da Casa das Crianças de Olinda, provenientes do espólio do Banco Santos sob a guarda do IEB; e de folhetos de cordel adquiridos por Mário de Andrade, integralmente transcritos, como metadados, de autores reconhecidos, como Leandro Gomes de Barros, e de menos conhecidos do público mas que, igualmente, tratam de assuntos relacionados à vida humana de maneira engraçada, crítica, irônica e até mesmo sarcástica.

Voltados a alunos e alunas do Ensino Fundamental II e Médio, de escolas públicas e particulares, os dois protótipos dialogam intensamente com os objetivos do IEB ao liberar os direitos patrimoniais de seus acervos e passaram por processos de mentoria. O resultado não poderia ser mais promissor no sentido de aproximar cada vez mais o Instituto desses públicos-alvo. Tal qual a iniciativa #pelademocracia, esses projetos visam alargar a comunicação do IEB com a sociedade e democratizar o acesso ao patrimônio cultural sob sua responsabilidade. Os pitches dos dois times podem ser conferidos no nosso site, assim como no do Instituto Goethe <https://www.ieb.usp.br/hackathon/>).

Foto: Pedro B. de Meneses Bolle / IEB Minecraft



Compartilhando da orientação de foco no público adolescente, o IEB entrou na era dos games com o lançamento do IEB Minecraft (<https://www.ieb.usp.br/hackathon/>).

br/minecraft/), em setembro de 2021, durante a Feira de Profissões da USP. A plataforma escolhida trata-se do segundo jogo mais vendido no mundo até 2020, com mais de 200 milhões de cópias. A iniciativa de recriação do ambiente do Instituto em espaço virtual, liderada por Pedro Bolle, objetivava atrair jovens entre 12 e 20 anos de idade, para conhecer o Instituto e seus acervos. Para tanto, foi feita uma seleção de temas relacionados às obras e trajetórias de pessoas negras enquanto intelectuais, artistas, poetas, em suas múltiplas expressões, presentes no Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais. A curadoria coube a Denise de Almeida Silva e aos estagiários Guilherme Lassabia de Godoy e Mariana do Nascimento Ananias. Nos 7 meses em que está no ar, em torno de 400 usuários jogaram por mais de 300 horas, com 500 acessos aos QR Codes.

Outras iniciativas visaram ainda extroverter os acervos do IEB de forma lúdica, dialogando com amplos setores da sociedade. O vídeo *Arte na pandemia* foi uma delas (<https://www.ieb.usp.br/pandemia/>). Partindo de uma intervenção virtual nas obras da Coleção de Artes Visuais, Bianca Dettino propôs refletir sobre o isolamento social. O vídeo foi postado em abril de 2020, portanto nos momentos iniciais da fase de reclusão e de teletrabalho.

Reprodução

Arte na Pandemia

POR COLECIEB - 16/04/2020

Vídeo *Arte na Pandemia* criado pela Coleção de Artes Visuais



Com caráter acadêmico, dois importantes portais foram construídos. O primeiro, de autoria de Mayra Laudanna, intitulado *Ver Anita Malfatti*, é resultado de extensa investigação sobre a artista, efetuada principalmente na documentação existente na Coleção de Artes Visuais e no Arquivo do IEB. De acordo com Laudanna “Esse patrimônio é composto por textos escritos por ela [Anita Malfatti]; cartas e bilhetes que

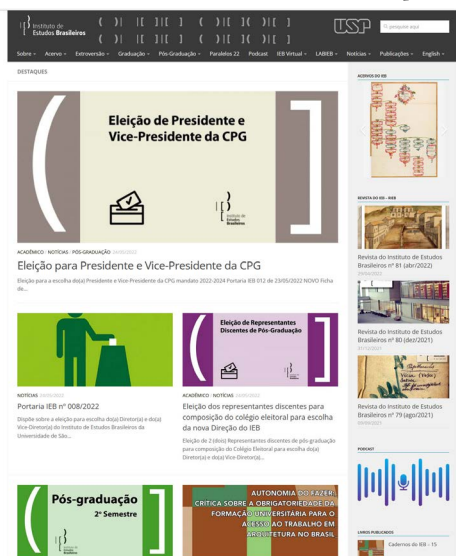
ela recebeu; fotografias várias e recortes de revistas; cadernos de desenho nos quais se pode ver desde exercícios de geometria que Anita realizou no decênio de 1910 até anotações desenhadas de paisagem que ela fez nos anos de 1940 ou posteriormente que lhe serviram para realizar pinturas. São vários os exemplos contidos nesses cadernos que possibilitam observar as diferentes pesquisas artísticas de Anita Malfatti” (<http://ver-anitamalfatti.ieb.usp.br/>).

O segundo portal, Plataforma de estudos do primeiro modernismo literário brasileiro, também bastante generoso, tem a assinatura de Frederico Camargo, em projeto supervisionado por Marcos Moraes. Segundo o autor, “pretende reunir numa base de dados as informações biográficas, a produção escrita e a fortuna crítica de 24 autores ligados ao Modernismo literário brasileiro que se constituiu em torno da Semana de Arte Moderna de 1922 e das ações e publicações (revistas, grupos, movimentos etc.) que vieram à tona ao longo da década de 1920. O escopo da pesquisa, portanto, é temporal (e temático) apenas quanto à escolha das personalidades de interesse. Isso feito, todo escrito de autoria dessas figuras ou que as mencionasse (ou estudasse) de maneira mais alongada, publicado em qualquer período, meio ou formato, foi incorporado. A meta é indexar num único repositório, do modo mais completo possível, uma série de referências que até então se encontrava esparsa em dicionários bibliográficos, livros, teses, websites da Internet e páginas de periódicos conservados em arquivos e bibliotecas” (<https://www.usp.br/bibliografia/modernismo/apresentacao.php>).

O acesso remoto ao acervo do IEB também se deu por meio da digitalização de seu acervo, realizada tanto por parte da Biblioteca e do Arquivo, quanto pela Seção de Processamento de Imagens. Os números são impressionantes e estão detalhados nos relatórios de cada setor ou seção. Mas para se ter uma ideia de conjunto, 41.237 imagens foram digitalizadas pela Seção de Processamento de Imagens; ao que se somam 9.883 provenientes dos acervos, totalizando 51.120 imagens entre 2019 e 2021.

Todo este investimento nos ambientes digitais despertou o IEB para uma reflexão mais detida sobre o campo das Humanidades digitais. Nesse sentido, é forçoso destacar ao menos três iniciativas. A primeira, e mais modesta, refere-se à submissão e aprovação, em 2021, pela Pró-reitoria de Pesquisa, na linha de fomento a Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas (PIPAE), do projeto “Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros”, de autoria de Diana Vidal e Carlota Boto, com concessão de duas bolsas de Iniciação Científica e uma de

Reprodução



Pós-doutorado, além de recursos de equipamento e material de consumo. O projeto toma o Fundo Fernando de Azevedo (AFA-IEB), para estudo piloto a partir do qual serão testados softwares Gephi e CAQDAS na organização de metadados de modo a dar acesso ao tratamento documental, ampliando as potencialidades da pesquisa acadêmica, com foco na teoria das redes.

A segunda iniciativa remete à ampliação do Projeto “Manuel Correia de Andrade: o nordeste brasileiro em uma coleção”, com a inclusão de ações de capacitação e desenvolvimento de pesquisa, tais como: estabelecer uma linha de investigação no curso de pós-graduação em Culturas e Identidades Brasileiras, intitulada “Humanidades Digitais”, formular projeto de pesquisa para fortalecer o intercâmbio com instituições estrangeiras e pesquisadores internacionais em torno da temática. Contemplado pelo BNDES com recursos da ordem de 3,5 milhões, o projeto também espera desenvolver uma ferramenta para gestão de conservação de acervos, em software livre.

A terceira ação e a de maior magnitude insere-se como um dos eixos da proposta de criação de curso de pós-graduação em nível de doutorado, elaborada pela CPG-IEB e submetida à CAPES em maio de 2022. Acrescenta-se às duas linhas de pesquisa existentes, reformuladas em seu escopo, uma terceira intitulada “Políticas de preservação, políticas de acervo, humanidades e tecnologias digitais”. Considera a importância das tecnologias digitais (*digital turn*) como meio de organizar e gerar conhecimentos, propiciando dois tipos de abordagens. Inicialmente abre-se à reflexão epistemológica, de modo a compreender as problemáticas associadas ao próprio meio digital (construção, gerência e armazenamento) como aos documentos nato digitais e digitalizados que nele habitam; a seguir, à introdução de tecnologias digitais na organização, gestão e comunicação de acervos.

DIÁLOGO COM INSTITUTOS ESPECIALIZADOS E MUSEUS ESTATUTÁRIOS

Durante os quatro anos de gestão, o IEB procurou fortalecer os laços com as instituições irmãs. Sendo regimentalmente considerado como um instituto especializado, mas tendo por características que o assemelham aos museus estatutários, o IEB colaborou com e, em alguns momentos, liderou propostas em benefício destas unidades.

Entre 2018 e 2020, o IEB assumiu a posição de representante titular do Institutos Especializados junto ao Conselho Universitário, passando a suplente de 2020 a 2022. Na qualidade de titular, coordenou, junto com o representante dos Museus Especializados (inicialmente Solange Ferraz, substituída por Carlos Roberto Brandão), a solicitação de aumento de representatividade destas unidades nos conselhos centrais a saber: cadeira para todos os diretores de Institutos Especializados e Museus Estatutários no Conselho Universitário;

representação destas Unidades no CoCEx por docentes indicados e não necessariamente por seus dirigentes; representação por um membro de cada CPG no CoPG; bem como por um docente no Conselho de Graduação.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



Outra iniciativa a reunir estas unidades consistiu na participação no GT Museus Estatutários e os Institutos Especializados, criado pela reitoria para discutir critérios para concessão de claros de titular e propor possíveis adequações nos organogramas. A despeito dos trabalhos do GT terem sido infrutíferos, outras investidas permitiram que finalmente em 2021, os critérios fossem aprovados pela Comissão de Atividades Acadêmicas, o que facultou ao IEB a solicitação de três claros de titular em 2022, concedido apenas um claro e para o qual será realizado concurso. Já o pedido de introdução de um nível equivalente ao de Conselho de Departamento das Unidades de Ensino, com a possibilidade de delegação das competências deste perfil ao membro da estrutura que efetivamente esteja adequado às atividades, ficou sem resposta.

Unidos por objetivos comuns, em outubro de 2021, o IEB em associação com os Museus Estatutários encaminhou uma carta aos reitoráveis em que constavam tais pleitos, cujo espírito baseia-se na isonomia e equiparação com as demais unidades da USP, acrescidos de propostas de contratação de técnicos especializados para suprir as demandas especializadas, criação de Centro de apoio à captação de recursos na área cultural e de um sistema patrimonial para registro de acervos museológicos.

PALAVRAS FINAIS

Como parte do investimento de balanço que o relatório de gestão promove e requer, está o retorno ao programa de gestão apresentado pela chapa Diana Vidal e Flávia Toni em 2018 e outros documentos correlatos ao ato de propositura. Naquele momento, o compromisso com a continuidade do processo de instalação do Instituto novo prédio pressupunha tanto a finalização da mudança, quanto a aquisição de mobiliário atinente às funções de guarda de acervo que estão sob a responsabilidade do IEB. Nesse tocante, a compra de cadeiras, estantes, mapotecas, carrinhos, além do equipamento dos auditórios e da reestruturação do espaço de consulta do Arquivo demonstram a efetividade das ações que se complementam pela limpeza e manutenção do sistema de ar condicionado, o cuidado em resolver o problema da presença de chumbo e ausência de cloro na água, bem como de controlar os índices de umidade e temperatura das reservas técnicas e o estudo de pós-ocupação.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



No que concerne à transparência da gestão pública e ao respeito aos processos democráticos, a reestruturação da CAAF de modo a tornar-se a instância privilegiada de decisão dos gastos orçamentários permitiu que funcionários e docentes participassem ativamente da deliberação sobre o uso dos recursos públicos, eliminando a prática de liberação de verbas por balcão. É importante colocar em relevo todas as tratativas no sentido de ampliar os

recursos da instituição. A aprovação do projeto Manuel Correia de Andrade junto ao BNDES e a parceria com o SESI enquadram-se nessa direção, bem como a conquista de recursos extra-orçamentários. Ainda, a introdução da rotina semanal de reuniões das chefias com a direção durante os dois anos de teletrabalho consistiu em mecanismo fundamental de administração compartilhada, permitindo tanto o acompanhamento do estado de saúde e das dificuldades pelos funcionários com o acesso remoto, como a implementação de rotinas e a resolução rápida de problemas.

A perspectiva de fortalecer o intercâmbio internacional e o programa de pós-graduação recebeu amparo não apenas pela criação do CIEB e a implantação de ações conjuntas, como pela proposta de acréscimo do nível de doutorado, com consequente reformulação do mestrado e incorporação de novos investimentos acadêmicos, como abraçar as Humanidades digitais. Por fim, o apoio à publicações do IEB se fez sentir pela introdução da Coleção Estudos Brasileiros com a publicação de 10 volumes, a criação do prêmio Marta Rossetti Batista de dissertações, que premiou os três melhores mestrados do PPG, além da inclusão de ISSN aos *Informes IEB* e a manutenção da periodicidade da *RIEB*.

No que tange às reivindicações discentes de uma política de ações afirmativas, a gestão foi capaz de estabelecer um novo sistema de cotas que contempla pessoas autodeclaradas pretas, pardas, indígenas, trans (transexuais e travestis), com deficiência, refugiadas e/ou de baixa renda, desenhada em grupo de trabalho composto por docentes, alunos e funcionários. Desta forma, atendeu plenamente às preocupações estudantis veiculadas na carta pública de 5 de maio de 2018. Ficaram contempladas também as solicitações de temáticas e estudos das histórias afrodescentes e indígenas nos debates do IEB, evidenciado nos IEBinários, na elaboração do jogo Minecraft, bem como em outras ações institucionais.

Do programa inscrito pela chapa em 2018, não foi possível cumprir com o intento de reforma do organograma. A recomposição do quadro funcional também foi bastante tímida a despeito dos esforços da administração, em razão do contexto geral da Universidade em tempos excepcionais de pandemia.

Por fim, é necessário esclarecer que o interesse em estabelecer uma política de acervos de longo prazo, incluindo planejamento anual das atividades de catalogação e extroversão dos documentos e o descarte está em andamento e deve ser finalizada na próxima gestão. A ela, também, pode caber, caso pareça relevante aos novos dirigentes, a implantação da gestão por processos e a revisão do programa Sistema de Gerenciamento de Acervos (SGA), atualmente já bastante defasado. Quanto ao primeiro item, foram estruturados apenas os fluxos de reprodução e empréstimo de acervos. Quanto ao segundo, os contatos com a equipe do TAINACAN (UnB) e do Centro de Informática de São Carlos (USP) foram efetuados e os trabalhos de avaliação e revisão iniciados pelas equipes do Arquivo, Biblioteca, Coleções de Artes Visuais e Informática do IEB, apesar de

não concluídos. No entanto, há um canal aberto de colaboração entre a UnB e a USP e um labor interno que podem ser continuados.

Foto: Cecília Bastos / USP Imagens



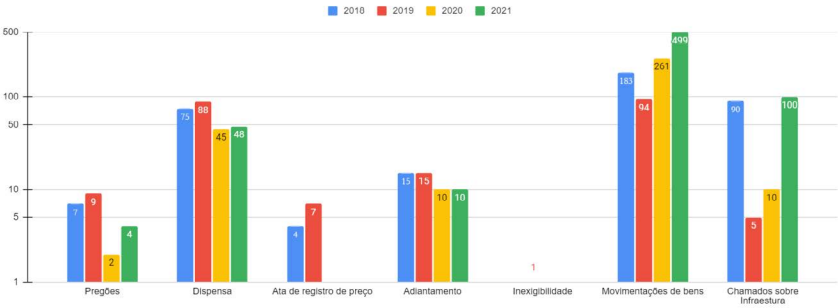
Ao final desta escrita, cabe dizer que o relatório atesta o muito que foi realizado, os obstáculos enfrentados e superados e o que ainda ficou por fazer. Fica a sensação de dever cumprido quando se compara o programa de gestão e o que foi possível construir nestes quatro anos. Fica também a imposição de agradecer a todos que se empenharam no apoio a esta gestão e que participaram ativamente de suas conquistas e dos momentos de apreensão e incerteza. Se chegamos ao final deste período com tantas realizações é porque pudemos contar com a colaboração e compromisso profissional de funcionários técnico-administrativos, docentes e de toda a comunidade IEB, bem como tivemos o apoio da reitoria e dos órgãos centrais. Cabe, por fim, um agradecimento especial a Paulo Iumatti que, durante quatro meses, assumiu a direção do IEB, em virtude de afastamento acadêmico de Diana Vidal e do início tardio do mandato de Flávia Toni.

A todos deixamos um sincero obrigado e à nova gestão desejamos muito sucesso!

Diana Gonçalves Vidal e Flávia Camargo Toni

GRÁFICOS

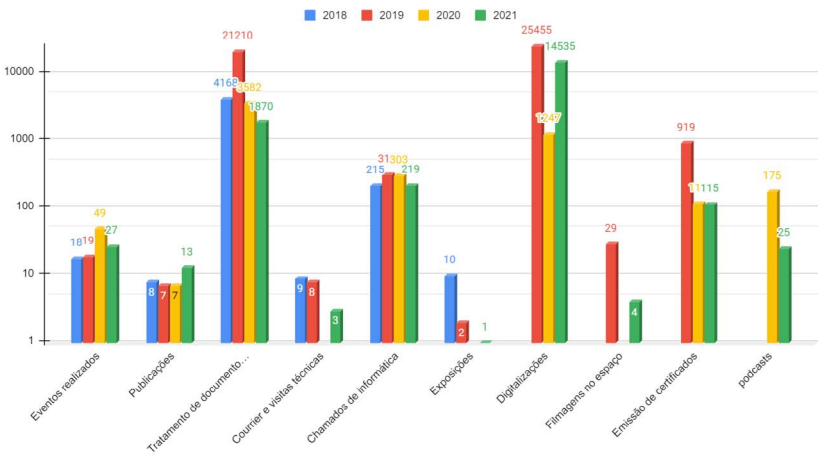
Divisão Administrativa e Financeira



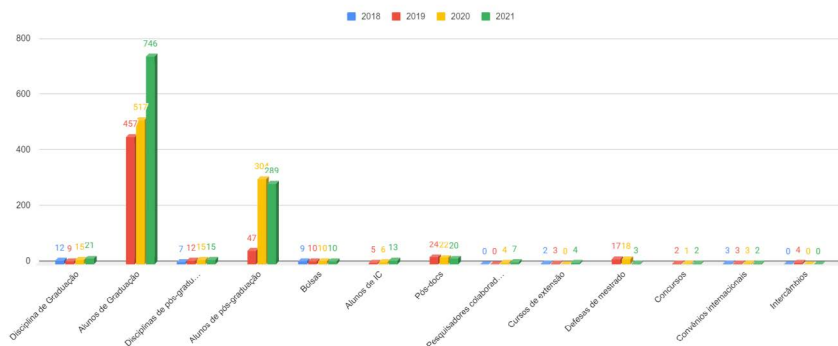
Renda Industrial Anual



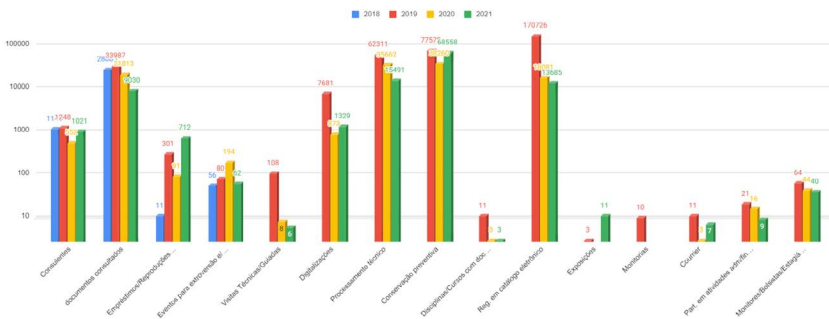
Divisão de Apoio e Divulgação



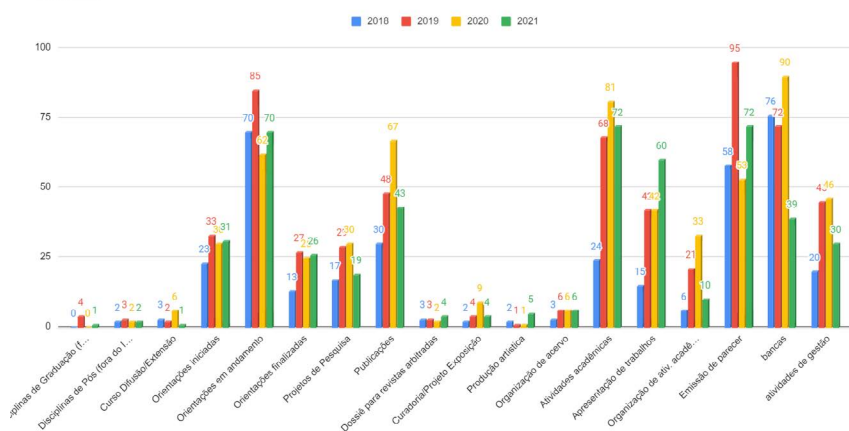
Serviço de Apoio ao Ensino



Acervos



Docentes



ANEXOS

ANEXO I - SERVIÇO DE APOIO AO ENSINO

1. Serviço de Apoio ao Ensino

O Serviço de Apoio ao Ensino, responsável pelo apoio técnico-administrativo da área Acadêmica do Instituto de Estudos Brasileiros, enfrentou grandes desafios para realização de suas atividades nos últimos quatro anos. A pandemia de Covid-19 alterou drasticamente a forma de trabalho, sendo necessária adoção rápida de novos procedimentos e fluxos para dar continuidades às atividades do setor, bem como o empenho e engajamento da equipe para adquirir novos conhecimentos, como utilização de ferramentas para realização do trabalho de forma remota.

No que tange à gestão do serviço, houve a alteração da chefia do setor em julho de 2020. A servidora que então atuava na Pós-graduação e Apoio à CaC assumiu novas responsabilidades e o grande desafio de gerir uma equipe em um momento de pandemia, mas com o empenho da equipe e com a adaptação dos processos, apesar dos impactos causados pela Covid-19, as atividades do setor, no período, foram mantidas e, em algumas áreas, ampliadas.

O Serviço de Apoio ao Ensino, durante o quadriênio (2018-2021), apoiou os processos de: a) eleição da Comissão de Pós-Graduação do IEB; b) eleição para representantes discentes junto aos colegiados do IEB; c) eleição do Delegado do IEB-USP para a escolha do representante dos antigos alunos junto ao Conselho Universitário da USP; d) prêmio Marta Rossetti Batista de Dissertações do IEBUSP junto à Direção; e) Concurso de Prof. Doutor (1); Concurso de Livre Docente (4); f) solicitação de cargo de Professor Titular (3 pedidos encaminhados à CAA); g) credenciamento CERT de docentes, por meio do novo fluxo via sistema CERT; h) renovação contratos de professores seniores; i) recebimento das solicitações de pós-doutorandos para o Programa de Atração e Retenção de Talentos (PART) da Universidade de São Paulo (USP); j) organização do retorno às atividades e aula presenciais no instituto junto à Direção e aos demais setores do instituto.

2. Graduação

No período de 2018-2021, houve um expressivo aumento do número de disciplinas de Graduação, bem como de turmas e alunos matriculados de Graduação. O número de disciplinas optativas oferecidas ampliou 75%, passando de 12, em 2018, para 21, em 2021. Esse significativo aumento refletiu-se no número de alunos matriculados (regulares e especiais) – aumento de 65%, de 483, em 2018, para 746 em 2021.

Considerando que o número de docentes do IEB se manteve igual de 2018 a 2021 – 13 docentes – com a aposentadoria de duas professoras, uma, em 2018, e outra, em 2021, e com o ingresso de uma professora doutora, em 2020, por meio do concurso, e a transferência de uma docente, da FEA para o IEB, em 2020; o aumento do oferecimento das disciplinas se deveu à contribuição de três professores colaboradores PART que o IEB recebeu em 2021, os quais que ministraram, no total, 4 disciplinas de Graduação.

No que tange ao aumento do número de alunos matriculados nas disciplinas, ocorreu tanto pela ampliação de turmas oferecidas, mas também pelo acréscimo de número de vagas, considerando que o oferecimento das disciplinas de forma remota permitiu receber mais alunos, não se limitando à capacidade física das salas de aulas, no caso das aulas presenciais. Além disso, as aulas remotas também possibilitaram a matrícula de alunos especiais de outros estados. O número de alunos especiais na Graduação teve um aumento de 60% - de 20, em 2018, para 32, em 2021. O único número que teve queda, no período, foi o de alunos do Programa de Terceira Idade (69%) que, por conta da pandemia, houve a suspensão das atividades do Programa 60+ da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) em 2020, sendo retomado em 2021.

No período também houve a criação de quatro novas disciplinas, nas áreas de Antropologia (1), História Econômica, Música (1), Museologia (2), ampliando o total de disciplinas ativas de graduação para 34.

No que concerne ao atendimento, durante a pandemia, foi realizado por e-mail. As inscrições de alunos especial continuaram sendo realizadas online. Já as matrículas de aluno do Programa 60+, em 2021, com a autorização do retorno das atividades do Programa, em 2021, foi necessário alterar o procedimento para recebimento de matrícula apenas por e-mail, dado que o atendimento presencial ficou em suspensão até agosto de 2021.

3. Pós-Graduação

No período de 2018-2021, houve um aumento significativo do número de disciplinas oferecidas (114%), de 7, em 2018, para 15, em 2021, e consequentemente, também a ampliação do número de alunos matriculados nas disciplinas (21%). O número de alunos especiais e alunos Unesp/Unicamp também teve expressivo aumento – 64% e 450%, respectivamente. O aumento do oferecimento das disciplinas se justifica pelo crescimento que o Programa de Pós-graduação Culturas e Identidades Brasileiras teve no período, em que seu número e orientadores credenciados passou de 16, em 2018, para 21, em 2021- um aumento de 31%.

No que tange ao aumento de alunos especiais, além do maior número de disciplinas que foram oferecidas, o fato de as disciplinas terem sido oferecidas remotamente também contribuiu para que os alunos matriculados em programas de pós-graduação de fora de São Paulo pudessem cursá-las.

Já o número de alunos matriculados no programa entre 2018-2021 cresceu 14%, de 50 (2018) para 57 (2021). Com a realização do último processo seletivo, atualmente (abril/2022) o programa conta com 74 alunos matriculados. Devido ao momento excepcional, a

Pró-reitoria de Pós-Graduação autorizou a prorrogação de prazo, fora as já previstas no Regimento da Pós-Graduação da USP, bem como autorizou a realização de exames de qualificação e de defesas de mestrado totalmente online. As prorrogações de prazo refletiram na redução do número de defesas e qualificações realizadas em 2021 frente às realizadas em 2018, com a diminuição de 72% e 31%, respectivamente; como também em um maior número de alunos matriculados no programa. Assim, o programa teve 3 alunos titulados no ano de 2021. No período de 2018-2021, o Programa de Pós-Graduação do IEB outorgou 49 títulos de mestres, totalizando 101 alunos egressos do programa desde a criação do programa em 2009. Seguem os dados quantitativos do Programa de Pós-Graduação:

TABELA 1. DADOS QUANTITATIVOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IEB

	2018	2019	2020	2021
Nº disciplinas oferecidas	7	12	15	15
Nº Alunos matriculados nas disciplinas	191	200	257	132
Nº alunos regulares matriculados no Programa	50	47	47	57
Nº de Bolsas de mestrado	8	10	10	10
FAPESP	2	4	2	2
CAPES	6	6	8	8
Nº de alunos titulados	11	17	18	3
Nº orientadores credenciados no programa	16	16	16	21
Nº de novas disciplinas credenciadas	3	4	6	5

Esses números expressivos da pós-graduação, no período abordado, retratam o pleno andamento e expansão das atividades do programa, como também o aumento das atividades administrativas que foram realizadas por parte da equipe responsável, como recebimento de inscrições, matrículas, credenciamento e credenciamento de disciplinas e orientadores, encaminhamento de solicitações de prorrogação de prazos e demais ações necessárias para dar continuidade às atividades do programa, durante a pandemia, de forma remota. Ainda a respeito das atividades administrativas, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação ofereceu, em 2021, treinamento ao corpo técnico, para implementação do sistema de requerimentos online – OTRS e do depósito digital realizado por meio do sistema Janus.

Um dos maiores desafios da área durante esse período foi a realização, em 2020 e 2021, do processo seletivo de ingresso de maneira totalmente remota, em que foi necessário adaptar todas as etapas para o online. Em 2020, processo seletivo do mestrado, que seria realizado no primeiro semestre, foi suspenso, dado o início da pandemia. Considerando o momento de incerteza e sem a previsão de término da pandemia naquele momento, a Coordenação do Programa decidiu realizar o processo seletivo no segundo semestre de forma totalmente remota. Assim, foi necessário adequar o edital e as demais etapas do processo - prova escrita e arguição dos projetos - para o online, o que demandou apoio da área de Informática, para criação do ambiente virtual no Moodle para realização da prova escrita, bem como exigiu um grande trabalho das servidoras da Pós-Graduação, para adaptação dos demais processos. Esse processo seletivo recebeu 91 inscrições, abriu 33 vagas e teve 30 candidatos aprovados.

Em 2021, o processo seletivo também foi realizado totalmente de forma remota. Com a experiência do ano anterior, foi possível organizar algumas atividades com mais planejamento. Mas também houve algumas mudanças no processo que mobilizaram a equipe para adequação novamente dos procedimentos e fluxos, tais como a adoção de políticas afirmativas, com a reserva de 50% de suas vagas para ações afirmativas, e a alteração da forma de recebimento da taxa de inscrição do processo, que passou a ser realizada pelo sistema Mercurioweb. Nesse processo seletivo foram abertas 42 vagas e foram aprovados 24 candidatos, destes 6 são candidatos que optaram pelas vagas de ações afirmativas.

Por fim, cabe destacar o apoio da equipe técnica à Coordenação do Programa, realizando levantamentos de informações e cadastros, para os relatórios anuais da Capes e, especialmente, para a Avaliação Quadrienal em 2021.

4. Pesquisa

No período de 2018-2021, o IEB manteve suas atividades da área de pesquisa, como projetos de iniciação científica, Projetos PUB, pós-doutorado, bem como passou a receber projetos de pesquisador colaborador, programa da Pró-Reitora de Pesquisa, criado em 06 de outubro de 2017, que visa oferecer a oportunidade de pesquisadores

externos, vinculados ou não a outra instituição, colaborarem em projetos de pesquisa da USP. Os números dos projetos em andamento no período estão indicados a seguir:

TABELA 2. PROJETOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Fomento	2018	2019	2020	2021
CNPq/PIBIC	4	3	3	8
FAPESP	1	0	0	1
RUSP/PIPAE	0	0	0	2
Sem bolsa	5	5	3	2
Total	10	8	6	13

TABELA 3. PROJETOS – PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS

Vertente	2018	2019	2020	2021
Pesquisa	3	4	8	9
Cultura e Extensão	1	1	2	2
Total	4	5	10	11

TABELA 4. PROJETOS – PROGRAMA DE PÓS-DOCTORADO

Fomento	2018	2019	2020	2021
FAPESP	4	4	5	3
Capes	1	1	1	0
SP/PIP	0	0	0	1
Sem bolsa	13	17	15	15
Afastamento	4	2	1	1
Total	22	24	22	20

Tabela 5. Projetos – Programa de Pesquisador Colaborador

Fomento	2018	2019	2020	2021
FAPESP	1	1	1	1
Sem bolsa	1	3	2	2
Afastamento	1	3	1	1
Total	3	7	4	4

Destaca-se o aumento de 100% de projetos ativos com bolsa PIBIC em 2021, bem como o aumento de 175% de projetos PUB homologados em 2021, frente aos números de 2018. Mesmo com a pandemia, em 2020 e 2021, o SIICUSP foi realizado e forma inteiramente remota. Como já vinha sendo feito, o IEB realizou o SIICUSP em parceria com a FFLCH nesse período. Seguem as participações de alunos de IC do IEB no SIICUSP no período:

TABELA 6. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

	2018	2019	2020	2021
Participações IC/IEB	3	4	3	3

No que tange aos programas e editais lançados pela PRP, no período (2018-2021), o IEB foi contemplado com recursos do Programa de Apoio a novos docentes – 2020, solicitado em função do ingresso da Profa. Dra. Inês Cordeiro Gouveia, em 2020. Também foi selecionado, no âmbito do Edital de Apoio a Projetos Integrados de Pesquisa em Áreas Estratégicas (PIPAE), o projeto “Humanidades digitais: estudo piloto a partir do Fundo Fernando de Azevedo do Instituto de Estudos Brasileiros”, sob a coordenação da Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal (Diretora do IEB e docente da FE) e a vice-coordenação da Profa. Dra. Carlota Boto (docente da FE). O projeto foi contemplado com duas bolsas de Iniciação Científica e uma bolsa de Pós-doutorado.

Ademais, no período, o instituto recebeu 3 professores colaboradores PART, que são pós-doutorandos da universidade selecionados no âmbito do Programa de Atração e Retenção de Talentos da USP, que tem como finalidade valorizar doutores recém-titulados, de todas as áreas do conhecimento, que desenvolvem pesquisas na USP.

Do ponto de vista administrativo, com a criação do Programa de Pesquisador Colaborador em 2017 e com a implementação da nova versão do sistema Atena para o Programa de Pós-Doutorado em junho de 2018, foram criados e revisados procedimentos e fluxos do setor. Em 2021/2022, foram atualizados formulários e a página da área da Pesquisa no site do IEB, incorporando informações sobre submissão de projetos ao Comitê de Ética quando pertinente. Também foi implementado pela PRP o GIP – Sistema de Gestão de Projetos – que gerencia e controla a execução dos projetos de pesquisas financiados com verbas extraorçamentárias das agências de fomento. O apoio técnico do SVAPEN faz a mediação entre os pesquisadores e a PRP, para auxiliá-los no processo gerenciamento de seus projetos.

Ademais, o Serviço de Apoio ao Ensino manteve o apoio às atividades e reuniões da Câmara Científica do IEB, bem como do Laboratório Interdisciplinar do IEB.

5. Cultura e Extensão

Foram realizados no período (2018-2021) 9 cursos de extensão, sendo 8 de difusão e 1 de aperfeiçoamento. No total, os cursos contaram com 230 alunos matriculados. Comparando os números de cursos oferecidos e de alunos matriculados entre 2018 e

2021, houve aumento de 100% do número de cursos oferecidos: de 2, em 2018, para 4, em 2021. Houve também um aumento de 511% de alunos matriculados, passando de 18, em 2018, para 110, em 2021.

Destaca-se nesse período o precoce e inesperado falecimento, em setembro de 2019, da servidora responsável pelo apoio técnico aos cursos de extensão no instituto, Miriam Leite. Por conta dessa triste perda, do ponto de vista da organização do trabalho, foi necessário o remanejamento de função no setor, em que a servidora Rosana Nascimento, que também atua no Apoio à Câmara Científica e ao Labieb, passou a trabalhar na área de cultura e extensão a partir de 2020.

No que tange às ações da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, foi publicada, em 02 de dezembro de 2019, nova resolução que regulamenta e estabelece normas sobre os Cursos de Extensão Universitária da Universidade de São Paulo, aperfeiçoando os procedimentos de criação e tramitação dos cursos de extensão universitária, com o estabelecimento do fluxo digital por meio do sistema Apolo.

Com a adoção de novos procedimentos, a PRCEU realizou treinamentos – Apolo's Day, para apresentação das novas funcionalidades do sistema Apolo. A partir desses treinamentos e informações disponibilizadas, o Serviço de Apoio ao Ensino do IEB atualizou os formulários e fluxos para criação dos cursos de extensão no instituto. Também a Direção do IEB, após deliberação do Conselho Deliberativo do IEB, em reunião de 25/08/2020, publicou portaria para regulamentar o pagamento e a isenção de taxa de inscrição para os Cursos de Difusão do IEB.

Devido à pandemia da Covid-19, os cursos de extensão, em 2021, foram realizados de forma remota, com destaque para o curso de Aperfeiçoamento em Patrimônio Documental que foi adaptado para modalidade online e contou como ministrantes docentes do IEB, docentes de outras unidades da USP, servidores do IEB e especialistas externos à Universidade. O curso teve como público alvo profissionais de arquivos, bibliotecas, centros de documentação, centros de memória, museus, galerias e entidades congêneres. Além disso, destaca-se o oferecimento do curso de difusão em Conservação de Fotografia, ministrado pelos professores Ana Isabel Ferreira Coelho, Luis Miguel Segurado Pavão Martins e Maria Margarida Santos Rodrigues, vinculados à Lupa, empresa de Portugal, especializada em conservação e digitalização de fotografias. Por fim, importante mencionar que dentre os cursos de extensão ministrados no período, 5 contaram com a participação de pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores do IEB como ministrantes.

6. Apoio à Comissão de Relações Internacionais

Em 2022, a CRInt-IEB completou 10 anos de existência, com grandes dificuldades, dado que, até o momento, a comissão não dispõe de funcionário exclusivo e permanente para a operacionalização técnica e administrativa dos trâmites necessários ao estabelecimento e formalização de convênios e acompanhamento das outras atividades da área de internacionalização. Em 2014, por conta da não renovação de estagiários do SVAPEN, as atividades da CRInt foram transferidas para Diretoria do

IEB, que passou a apoiar diretamente a Presidência da CRInt nos trabalhos da área. Em 2018, em função da troca de Direção e ajustes internos, as atividades de internacionalização do instituto voltaram a ser apoiadas pela chefia do Serviço de Apoio ao Ensino, que desempenha outras atividades do setor, não sendo possível a dedicação devida de que a área necessita.

Apesar dos desafios operacionais elencados, no período de 2018-2021, o IEB manteve 4 convênios vigentes, renovando os acordos de cooperação com a Brigham Young University (EUA) e a Université de Poitiers (França), estando estes dois convênios ativos atualmente.

Além disso, no que concerne ao intercâmbio de alunos, no período de 2018-2021, o IEB recebeu 12 alunos de graduação para estágio de curta duração nos acervos, no âmbito do convênio entre o IEB e a BYU, sendo 8, em 2018, e 4, em 2019. Na Pós-graduação, o IEB recebeu um aluno de mestrado (2017/2018), no âmbito do Convênio de Cooperação Acadêmica entre o Instituto de Estudos Brasileiros e a Charles University In Prague (República Tcheca).

Por conta da pandemia do novo coronavírus, não houve atividades de intercâmbio e de recebimento de alunos de graduação para estágio de curta duração junto aos acervos do IEB, nem de alunos de pós-graduação em 2020 e 2021.

7. Equipe do Serviço de Apoio ao Ensino

Daniele Lopes Freitas – Chefe Administrativo de Serviço/Pesquisa/Apoio à Câmara Científica/ Apoio à CRInt

Lucia de Oliveira – Pesquisa

Maria Cristina Pires da Costa – Pós-Graduação

Rosana Campos Nascimento – Cultura e Extensão/Apoio à Câmara Científica e Labieb

Rosely de Sá Oliveira – Pós-Graduação/Apoio ao GIP

Walquiria Tadeu Coletty - Graduação

ANEXO II - DIVISÃO DE APOIO E DIVULGAÇÃO

Uma das iniciativas do IEB e da Divisão de Apoio e Divulgação durante a pandemia de covid-19, foi a criação do “IEB Minecraft”, um jogo de videogame em que os participantes criam seus personagens e exploram de forma lúdica os nossos acervos.

O IEB Minecraft foi montado em uma plataforma bem conhecida entre os jogadores e gamers chamada *Minecraft*. Segundo jogo mais vendido no mundo até 2020, com mais de 200 milhões de cópias, ficando apenas atrás do clássico Tetris, de 1984, ele traz múltiplas dimensões e possibilidades de criação. Seu gráfico característico, em que todo o visual é formado por pixels aumentados, permite a construção de formas e combinações literalmente infinitas.

O lançamento do IEB Minecraft teve como objetivo a ampliação da difusão do Instituto de Estudos Brasileiros da USP para um público novo, já habituado à linguagem digital e ao mundo dos games. O time escolhido vai dos 12 aos 20 anos de idade, alvo principal do maior evento da USP: a Feira USP e as Profissões, que obteve mais de 1 milhão de acessos em 2020, quando foi feita de modo virtual, segundo matéria no Jornal da USP de 22 de setembro daquele ano.

Para o lançamento, foi preparada uma seleção especial sobre temas relacionados as obras e trajetórias de pessoas negras enquanto intelectuais, artistas, poetas, enfim, em suas múltiplas expressões presentes nos acervos do Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais. Estudos e pesquisas publicados nas Revistas do IEB também compõem o material, dando aos participantes uma dimensão do que encontrarão quando vierem pessoalmente ao local.

A seleção de obras chama a atenção para as expressões artísticas, a dança, a religiosidade, a importância de se estudar História da África, para intelectuais como Luiz Gama, Mário de Andrade e Milton Santos. Uma sala foi reservada para destacar as mulheres negras. Tudo começa com uma escolha importante: o jogador optará por dois caminhos até a porta do IEB e ele pode escolher por um atalho que percorre o subterrâneo do prédio ou por uma montanha russa, observando a construção ao longe.

Após o jogador chegar finalmente à porta principal do IEB, ele recebe algumas instruções para percorrer as salas, conhecer o prédio e, assim, visitar alguns acervos que foram disponibilizados de forma simples e interativa. Ele irá encontrar nove salas temáticas onde existem códigos escondidos que permitem que ele acesse o site do IEB (www.ieb.usp.br) e conheça as páginas completas do acervo em questão, desvendando um quebra-cabeças e o conhecendo de uma forma lúdica e diferente.

Para participar, basta ter o jogo instalado. Muitas escolas públicas e privadas já têm o jogo instalado na versão educacional, portanto, muitos jogadores o terão a custo zero nas próprias escolas. Além disso, foi criado um servidor gratuito em que os jogadores podem se encontrar virtualmente no IEB e interagir com o prédio, as obras ou entre si.

Inicialmente pertencente à empresa sueca Mojang em 2009, foi adquirido em 2014 pela Microsoft por 2,5 bilhões de dólares (por volta de R\$ 13 bilhões na cotação de hoje), o que nos revela o potencial de mercado e de público para este jogo único.

Um dos diferenciais do Minecraft e da dimensão de realidade virtual é a integração multiplataforma que une os jogadores. É possível acessá-lo pelo PC, através do Windows 10 e versões anteriores, pelos equipamentos da Apple com suas versões de Mac até a plataforma Linux numa edição em Java. A multiplataforma não termina por aí: ela une também a Sony através dos seus consoles Playstation Vita, PS3, PS4 e PS5, além da Nintendo, com o Switch, Switch Lite, 3DS e WiiU, e, claro, dos consoles da própria Microsoft, como o XBOX e suas variações S, One e 360. O Minecraft está, ainda, disponível em realidade virtual (com o uso de óculos virtuais) em diversas plataformas como PSVR (da Sony), além de Amazon Fire, Oculus, Gear VR e outros. É importante mencionar que também as versões mais vendidas são as de celular e tablet, de forma que ele também está disponível nas versões para IOS e Android. Ou seja: não há como não achar uma plataforma conhecida e amigável para jogar e conhecer o IEB Minecraft.

Criado por uma equipe enxuta de voluntários, a custo zero, o IEB Minecraft começou a ser idealizado em dezembro de 2020 e foi finalizado em agosto de 2021. Foram, portanto, 40 semanas de uma gestação com fases distintas e 14 pessoas que contribuíram de uma forma incrível para a realização do produto final. E continuarão contribuindo, uma vez que o jogo permite constantes atualizações e interação entre os participantes. A realidade hoje nos leva cada vez mais para o mundo dos games, por meio de parcerias com a Escola de Comunicações e Artes da USP e com a Games for Change (EUA).

Outra iniciativa de grande relevância foi a criação e a publicação de nossos podcasts diários (www.ieb.usp.br/podcast), onde foram reproduzidos nossos audios 47.167 vezes em formato de podcast, através de 11 Plataformas de distribuição: Spotify, Anchor, Apple Podcasts, Google Podcasts, RSS, Overcast, Amazon Music, Castbox, Pocket Casts, Radio Public, Stitcher. Com 200 podcasts até o momento, obtivemos 45 países ouvintes e mais de 35 horas de áudio em nossos canais. Isso demonstra que o IEB está presente muito mais na casa e nos celulares das pessoas do que imaginávamos, muitos assinantes dessa nova plataforma e muitos seguidores a cada dia, que nos incentiva a cada vez mais ampliar os meios digitais para atingir dessa forma um público cada vez mais diverso.

Além disso, criamos os IEBinários (www.ieb.usp.br/iebinario), onde lançamos uma nova forma de transmissão ao vivo através do nosso canal no Youtube: os IEBinários, uma alusão aos Webinários / Webinars, tão em evidência atualmente. São conversas, palestras e discussões sobre os assuntos relativos ao Instituto de Estudos Brasileiros IEB-USP. Em nosso canal, os pesquisadores, alunos, funcionários e professores podem interagir em tempo real com nossos convidados, fazer perguntas ou se manifestar da forma que preferir sobre cada assunto. Tivemos muitos convidados internacionais por causa desse novo método, enriquecendo assim o debate antes somente feito presencialmente. Os números também impressionam: nestes 18 meses de IEBinários fizemos 57 entradas ao vivo em mais de 143 horas de transmissão.

O IEB também participou de maratonas digitais (hackathon e edit-a-thon). Entendemos que é necessário ampliar o alcance de nossa atuação, e para tanto devemos nos abrir às inovações e às novas ferramentas de comunicação, aprendendo com elas.

Surgiram então outras iniciativas: o foco em dados abertos, conceito cuja ideia é de que dados referentes à atividade intelectual devem estar abertos e disponíveis para que todos usem e publiquem, sem restrições de direitos autorais, patentes ou outros mecanismos de controle, promovendo a transparência das informações e a participação dos cidadãos. Dentro desse recorte, surgiram também o modelo de ciência aberta (modelo de prática científica que, em consonância com o desenvolvimento da cultura digital, que visa à disponibilização das informações em rede de forma oposta à pesquisa fechada dos laboratórios) e o acesso aberto (disponibilização on-line e sem limitações dos resultados de investigação científica). As inovações que estão por vir através destas iniciativas trarão benefícios ao IEB, à USP e, principalmente, à pesquisa e à sociedade de maneira geral.

Podemos citar ainda a participação inovadora numa maratona digital ou hackathon, por meio de uma parceria com o Goethe-Institut e com a Coding Da Vinci (Coding Da Vinci), da Alemanha, através da vertente Abre-te Código aqui no Brasil. Hackathon: este termo relativamente novo é a junção das palavras hacker e marathon, ou seja, nada mais é do que uma “maratona controlada de hackers da cultura”. Essa maratona envolve programadores experientes e profissionais das áreas de comunicação, história, psicologia e outras. Trata-se de um processo pelo qual o IEB cede de forma espontânea uma seleção de seu acervo (de domínio público) a um grupo do hackathon, que, baseado no escopo enviado, criou um software inovador e de interesse público.

Uma outra iniciativa foi a parceria com a Creative Commons (CC), organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e o uso da criatividade e do conhecimento através de licenças jurídicas gratuitas, ramificação da Wikimedia e da Wikipédia. Essa empresa parceira cria ações que também convergem em maratona on-line, o edit-a-thon, que é uma reunião de editores que também trabalham a partir de um pacote de dados selecionado pelo IEB para a realização de uma organização e edição da informação por múltiplas mãos.

IEB em números

Publicações

Revista do IEB (ISSN 2316-901X): 12 publicações

Cadernos do IEB (ISBN diversos): 07 publicações

Informe IEB (ISSN: 2763-7727): 11 publicações

Facebook do IEB (jul 2018 a 2022)

- Curtidas – 15.752

- Inscritos – 16.896

Posts mais acessados: “IEB na TV Cultura de 05/05/2020”: alcance de 26.000 pessoas com engajamento de 2.200 pessoas

“Doação de livros de 16/03/2022”: alcance de 21.700 pessoas com engajamento de 1.200 pessoas

“Nota de repúdio sobre IPHAN de 12/05/2020”: alcance de 17.500 pessoas com engajamento de 1.300 pessoas

Youtube do IEB (jul 2018 a 2022)

- Inscritos - 2.030
- Visualizações - 38.409
- Vídeos – 73

Podcast do IEB (2020 a 2022) – Criado em 2020

- Reproduções - 47.167
- 11 Plataformas de distribuição: Spotify, Anchor, Apple Podcasts, Google Podcasts, RSS, Overcast, Amazon Music, Castbox, Pocket Casts, Radio Public, Stitcher.
- 200 podcasts
- 45 países ouvintes
- mais de 35 horas de áudio

Site do IEB (jul 2018 a 2022)

- Acessos únicos (sessões) - 322.312
- Acessos por impressão - total:
2021 – 402.173
2020 – 469.268
2019 – 428.759
2018 – 145.952

IEBinários

- 18 meses de IEBinários
- 57 IEBinários (contando até junho de 2022)
- mais de 143 horas de lives

IEB Minecraft (set 2021 a mar 2022 – 7 meses)

- mais de 313 horas jogadas
- 379 usuários únicos (sessões)
- 1.057 impressões e usuários totais
- 493 acessos aos QR Codes do jogo
- Média de tempo/acesso por usuário: ~18 minutos
- Tempo máximo usuário único: 183 minutos

Revista do IEB (AGUIA/USP: <https://www.revistas.usp.br/wp/estatisticas-2/>)

- Acessos em 2018 – 273.303
- Acessos em 2019 – 195.337
- Acessos em 2020 – 115.639

Acessos em 2021 – sem dados

Downloads 2018 – 107.231

Downloads 2019 – 89.573

Downloads 2020 – 64.357

Downloads 2021 – sem dados

Quadro de Funcionários da Divisão (2022)

Pedro B. de Meneses Bolle
(Chefe Técnico da Divisão de Apoio e Divulgação)

Alexandre Takeo Nagasse
(Supervisor Técnico de Serviço / Informática)

Cleusa Conte Machado
(Publicações)

Flávio Alves Machado
(Publicações)

Ivanise Risério de Oliveira
(Setor de Digitalização)

Maria Iracema da Silva
(Certificados Digitais)

Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitão
(Supervisora Técnica de Serviço / Difusão Cultural)

Mônica Aparecida G. da Silva Bento
(Supervisora Técnica de Serviço / Lab. Conservação e Restauro)

Lucas Eroico
(Estagiário)

Sarah Roberta Moreira
(Estagiária)

ANEXO III - DIVISÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Estrutura: (2018)

Divisão Administrativa

Setores subordinados:

- Serviço de Contabilidade
 - Serviço de Pessoal
 - Seção de Expediente
 - Seção de Compras
 - Seção Patrimônio e Almoxarifado
 - Seção de Serviços Gerais
- Setor de Vigilância
- Seção de Tesouraria

Missão: A Divisão Administrativa do IEB tem a função similar às Assistências Administrativas e Financeiras constantes nas unidades de ensino.

Regulamos os gastos dos recursos financeiros que chegam ao Instituto por meio do órgão central, por arrecadação própria e por meio de alguns convênios. Todos os recursos empregados nas aquisições diversas e contratações de serviços são subordinados a Lei 8666/93 e suas atualizações. Controlamos os bens adquiridos, tanto os permanentes, desde a incorporação, passando por possíveis transferências, até a sua baixa, quanto os de consumo, movimentação do almoxarifado.

Também fiscalizamos os serviços executados desde o início até o seu término, excetuando os que são destinados a fiscais determinados previamente nos contratos de serviços continuados, e muitos destes operamos como fiscais operacionais.

Controlamos por meio da Seção de Expediente a abertura de documentos e protocolados, bem como suas movimentações até a sua eliminação de acordo com a norma vigente.

Toda a estrutura predial é mantida pela divisão por meio da conservação e das manutenções necessárias ocorridas pelos diversos motivos, atuamos por meios de levantamento das demandas, encaminhadas para o iebchamados, e-mails destinado a todos os tipos de chamados que envolvem manutenções diversas, algumas manutenções são pontuais e tem um calendário específico, especificamos o serviço, pesquisamos o mercado, contratamos e recebemos a execução, muitas vezes contamos com o auxílio da SEF e da prefeitura do Campus.

Todos estes setores produzem gastos que são controlados e verificados pelo nosso Serviço de Contabilidade, que também tem a função de dar publicidade aos nossos atos alimentando os sites de controle do governo, Secretaria da Fazenda e Tribunal de Contas.

O controle de entrada de recurso mais o gasto dentro do planejamento do IEB e realizado por meio da CAAF, comissão assessora executada e controlada pela chefe da Divisão Administrativa.

EQUIPE (Movimentação de pessoas e alteração da estrutura)

Equipe 2018

Alexandre Macedo Ferreira – Motorista
Andrew Rodrigues de Arruda – Auxiliar de Manutenção
Jaime Araujo Vieira – Contador
Jose Roberto Galhardo – Auxiliar Administrativo
Luciana Rita de Siqueira – Técnica para Assuntos Administrativos
Maria Cristina Orcídeo - Técnica para Assuntos Administrativos
Maria Iracema da Silva - Técnica para Assuntos Administrativos
Maristela Lopes Moreira - Técnica para Assuntos Administrativos
Mauricio Machado da Silva – Auxiliar Administrativo
Sidney Aparecido Ribeiro Salles – Auxiliar de Manutenção

Equipe 2019

Recebemos:

Fabiola Ferreira - Técnica para Assuntos Administrativos
Francisco Antonio de Souza (PROJETO RENOVÁ) – Auxiliar Administrativo
Nathalia Camargo - Auxiliar Administrativo
Vanderlei Romano de Santana (PROJETO RENOVÁ) - Auxiliar Administrativo

Transferência para outro setor:

Maria Iracema da Silva - Técnica para Assuntos Administrativos

Falecimento:

Mauricio Machado da Silva – Auxiliar Administrativo

Equipe 2020

Recebemos por transferência de setor:

Joana Pereira Lima - Auxiliar Administrativo

Falecimento:

Maria Cristina Orcídeo - Técnica para Assuntos Administrativos

Equipe 2021

Recebemos:

Clair Baptista da Silva Cruz – Contadora
Recolhido pelo Centro compartilhado de Recursos Humanos – Reitoria
Luciana Rita de Siqueira – Técnica para Assuntos Administrativos

Falecimento:

Jose Roberto Galhardo – Auxiliar Administrativo

Estrutura em 2022

Após todas as mudanças ocorridas a partir de 2018, hoje a divisão é composta por onze pessoas distribuídas nos setores abaixo elencados.

Divisão Técnica

1 serviço técnico

5 seções

1 setor

O Serviço de pessoal foi recolhido pelo centro compartilhado conjuntamente com o funcionário que estava lotado neste setor.

Atualmente a Divisão tem em seu quadro funcional, onze funcionários, sendo:

2 – Contadores

2 – Técnicos

7 – Básicos

Condomínio

O IEB ocupa o mesmo espaço físico que outros três órgãos/Instituições, formando assim um condomínio intitulado “Espaço Brasiliana” que teve as alíneas financeiras relacionadas a infraestrutura e segurança unificadas na unidade 112, criada em 2018 pela Reitoria para este fim.

Desde então passamos a usar o recurso de forma coletiva, e as aquisições e contratações dos diversos serviços são distribuídas entre os condôminos.

De comum acordo, definimos que o recurso recolhido via cessão de Espaço da Lanchonete lotada no Espaço Brasiliana, também seria utilizado no Espaço na porcentagem de 100 %.

Recebemos auxílios via receita da Reitoria para a manutenção do Chiller Hitachi em 2021.

Os valores abaixo retratam a participação do IEB nos procedimentos para a alocação de parte das somas destes recursos.

ANO	PROCEDIMENTOS	VALORES	GESTÃO E FISCALIZAÇÃO
2018	Aquisições de peças e insumos, contratações de serviços de manutenção corretiva e preventiva para os equipamentos e serviço especializados (jardinagem, limpeza de reservatório de água, recargas de extintores, testes de mangueiras e hidrantes, dedetização. Manutenção estrutural de forma geral que atenda as alíneas centralizadas na unidade 112.	R\$41.358,14	Equipe de manutenção do IEB e da BBM com auxílio da Equipe da Prefeitura do Campus e da Superintendência do Espaço Físico
2019		R\$ 89.247,62	
2020		R\$ 83.584,52	
2021		R\$245.662,14	
2022 (até 25.04)		R\$ 29.026,28	

IEB – Procedimentos diversos

PROCEDIMENTOS / ANO	2018	2019	2020	2021	2022
PREGÕES	7	9	2	4	
DISPENSA DE LICITAÇÃO	75	88	45	48	26
ATA DE REGISTRO	4	7			
INEXIGIBILIDADE		1			
ADIANTAMENTO	15	15	10	10	2
MOVIMENTAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS	183	94	261	499	125
CHAMADOS DE SERVIÇOS DIVERSOS	90	5	10	100	35

Recursos próprios – Receita

ANO	VALOR TOTAL
2018	R\$ 10,00
2019	R\$ 65.230,62
2020	R\$ 3.750,00
2021	R\$ 55.482,00
2022	R\$ 11.495,00

Projetos em andamentos

DESCRIPTIVO	SITUAÇÃO	IEB	ESPAÇO BRASILIANA
Contratação de manutenção corretiva e preventiva de todo o sistema de ar condicionado pelo período de 12 meses prorrogado por igual período no limite de 60 meses.	Aguardando atualização dos orçamentos para solicitação do recurso		X
Contratação de infra-estrutura de cabeamento para câmeras de segurança e alarmes para todo o Espaço Brasiliana.	Aguardando a conclusão do levantamento da equipe técnica		X
Registro do AVCB	Em fase de adequação dos itens sugeridos pela empresa contrata para a solicitação do corpo de bombeiro		X
Manutenção corretiva e preventiva do sistema de incêndio do Espaço Brasiliana pelo período de 12 meses prorrogado por igual período no limite de 60 meses.	Orçamento da manutenção e elaboração de memorial descritivo junto a SEF		X
Vedação do telhado de vidro do Espaço Brasiliana	Em fase de visitação para orçamento		X
Aquisição de Estantes para o espaço destinado à Expansão dos acervos	Pregão 01/2022, em fase de análise de amostra	X	
Elaboração de registro de preço para movimentação (embalagem e transporte) dos diversos acervos do IEB.	Em fase de elaboração de memorial descritivo	X	
Licitação para cessão do Espaço de Lanchonete localizado no Espaço Brasiliana	Em fase de elaboração de memorial descritivo		X

São estas as diversas informações que dão corpo a Divisão Administrativa, o relatório em questão retrata a nossa atuação de forma resumida.

ANEXO IV - CÂMARA CIENTÍFICA

A Câmara Científica, de caráter multidisciplinar, é encarregada, conforme o Regimento do Instituto, “da consecução das finalidades do IEB no campo da pesquisa, do ensino e da cultura e extensão universitária, congrega o corpo próprio de docentes do IEB”. Destacam-se, nesse sentido, o oferecimento de disciplinas de graduação, a orientação de pesquisas em nível de graduação, a supervisão de pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores. Mas, além de tais atividades, a CaC responde também por apoiar a produção de seus docentes, bem como a realização de eventos, no Instituto, por eles coordenados. Vale ainda destacar duas questões que mobilizarem os professores no último quadriênio: a Progressão Horizontal e a demanda de claros de titular. Finalmente, no âmbito da CaC, dado que seu coordenador é sempre o vice-presidente da Câmara, funciona o LABIEB, um laboratório interdisciplinar, que visa a aprofundar, como o nome indica, a proposta interdisciplinar do Instituto e promover maior intercâmbio entre docentes, pesquisadores, pós-doutorandos, pós-graduandos e mesmo graduandos. No que tange à graduação, o quadriênio 2018-2021, se destacou, apesar da pandemia, não só pela criação de cinco novas disciplinas (em diferentes áreas), como pela ampliação do quadro de professores. Em 2020, ingressou no IEB a professora Inês Gouvêa, primeira docente da área de Museologia no Instituto, que passou a oferecer duas disciplinas na área em questão: “Políticas Culturais: Patrimônio, Museus e Museologia” e “Memória Social e Diversidade Cultural nos Museus”. No ano seguinte, em 2021, o IEB passou a contar também com Luciana Suarez Galvão, docente da FEA que pediu transferência para o Instituto. Luciana, por sua vez, passou a oferecer a disciplina “Formação Econômica e Social do Brasil: Tópicos Especiais”. Mediante o Programa PART, duas pós-doutorandas do IEB, uma da área de música e outra da área de Artes abriram cinco turmas de graduação. O IEB pode ainda contar com a colaboração de um pós-doutorando da educação que, também no âmbito do PART, selecionou o Instituto para atuar como docente na graduação. Finalmente, vale mencionar que, no período da pandemia, com o ensino remoto, foi impressionante o número de alunos ouvintes e especiais que se interessaram em assistir as aulas ministradas pelos professores do Instituto.

Ainda no âmbito da graduação, os docentes do IEB têm atuação destacada na orientação de alunos de graduação. Dez dos professores do quadro permanente, além de sua diretora, orientaram, no quadriênio, 22 pesquisas de iniciação científica, cujos alunos contaram com bolsa PIBIC ou PIPAE, sendo que outros, mesmo sem bolsa, optaram, por realizar a IC no IEB. Além do corpo docente permanente, alunos de IC também foram orientados por pós-doutorandos do Instituto, bem como por professor vinculado ao Programa de Pós-Graduação do IEB. Entre 2018 e 2022, os docentes foram também contemplados com 41 bolsas PUB, fornecidas pelas

Pró-reitorias de Pesquisa e de Cultura e Extensão, alocadas em 34 projetos distintos. Vale, por fim, ressaltar que tais alunos, de IC ou contemplados com Bolsa PUB, vêm de uma variedade de cursos oferecidos em diversas Unidades da USP, o que comprova o papel do IEB como órgão integrador; são discentes dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Biblioteconomia, Ciências Sociais, Direito, Economia, Geografia, História, Letras, Música e Têxtil e Moda.

O presidente da Câmara Científica tem, na condição de Presidente de Comissão de Pesquisa, assento no Conselho de Pesquisa da USP. O IEB, contudo, tal como museus e institutos especializados não tem representação no Conselho de Graduação. O que há é um assento rotativo entre os Institutos Especializados, sendo escolhidos a cada biênio um representante titular e um suplente, usualmente de dois institutos distintos. Depois de anos, em novembro de 2019, uma professora do IEB, Monica Dantas, foi eleita representante suplente dos IEs e, em novembro de 2021, tornou-se a representante titular. O assento no Conselho, mesmo quando suplente (uma vez que substituiu diversas vezes o titular) mostrou-se fundamental para melhor inserir o trabalho dos docentes do instituto na realidade mais ampla da graduação na universidade, bem como, claro, permitir ao IEB tomar parte nas decisões do colegiado que resolve, em última instância, todas as questões relativas à graduação. Em tempos de pandemia, deve-se ressaltar que tal representação foi fundamental, na medida em que permitiu ao instituto melhor planejar as atividades em período de ensino remoto, mas, mais ainda, desde o segundo semestre de 2021, preparar a retomada do ensino presencial. Assim, pela experiência dos últimos quatro anos, fica evidente que os Institutos Especializados em geral (como também os museus, que tem situação semelhantes) muito ganhariam com a possibilidade de representações individualizadas, o que, acreditamos, também seria de muito valia para o próprio Conselho de Graduação, uma vez que grande parte dos professores da universidade parecem desconhecer as especificidades dos IEs.

Dada sua condição de Instituto Especializado, mas especialmente em razão de sua vocação multidisciplinar e da riqueza de seus acervos, pesquisadores procuram o IEB para realizar pós-doutorados ou desenvolver trabalhos como pesquisadores colaboradores. No quadriênio, dez dos docentes do corpo permanente, a diretora e dois professores colaboradores, supervisionaram ou passaram a supervisionar um total de 39 pós-doutorandos, muitos contemplados com bolsas FAPESP e CNPq, sendo que quatro deles realizaram estágios de pesquisa no exterior (três na França e um na Espanha). Mais uma vez chama a atenção a multiplicidade de temáticas dado que os pós-doutorandos se dedicam a pesquisas em Antropologia, Arquitetura, Artes, Educação, Direito, Geografia, História, Letras, Música e Sociologia, muitas de caráter interdisciplinar, além de centradas no material existente no acervo do Instituto. Há que se destacar também a diversidade regional, para além de São Paulo, há pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores na Bahia, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, além de um da Argentina e outro do México. Ademais, há, entre os pós-doutorandos, dez professores de universidades federais e estaduais – UFBA, UNIFESP,

UEFS, UFCE, UFSCar, UFRJ, UFCG, UFOP e UERN – além de uma assessora da Câmara dos Deputados. Dentre os sete professores colabores no quadriênio, destaca-se uma bolsista Jovem Pesquisador da FAPESP, quatro docentes de universidades brasileiras (UNESP, UNIFESP, UFPE e UFPA) e ainda uma professora da Universidade de Oviedo, na Espanha. Para além de suas pesquisas, os pós-doutorandos e pesquisadores colaboradores também ofereceram workshops e cursos de difusão no IEB, voltados tanto para alunos de graduação e pós-graduação, quanto para o público mais amplo.

A verba destinada a CaC é usualmente voltada para gastos com passagens e diárias, tanto para docentes que precisam realizar pesquisa fora do Estado de São Paulo ou desejam participar de congressos e seminários em diferentes partes do Brasil, como para viabilizar a vinda de professores externos que vêm participar de eventos realizados no Instituto. Assim ocorreu nos anos de 2018, 2019 e nos primeiros meses de 2020, contudo, com a pandemia tais tipos de atividades foram, obviamente, suspensas. Os docentes resolveram, então, utilizar a verba para viabilizar um desejo antigo, a extroversão de suas publicações por meio de uma coleção de livros. Criou-se, então, a Coleção Paralelos 22, coordenada pelos professores Monica Dantas e Marcos Moraes, como parte das iniciativas promovidas pelo instituto em comemoração dos 200 anos da Independência, 100 anos da Semana de Arte Moderna e 60 anos da criação do IEB. Em 2020 foram publicados cinco livros, tendo como autores ou organizadores professores do instituto: Diana Vidal organizou a obra *Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação*; Jaime Oliva e Luciana Salazar Salgado escreveram *Espaço comunicativo e fratura social*; Luciana Suarez Galvão publicou *Nas contas do tempo: orçamentos e balanços municipais na província de São Paulo, 1834-1850*; Monica Duarte Dantas organizou a obra *Da corte ao confronto: capítulos de história do Brasil oitocentista*; e Walter Garcia escreveu *“Da discussão é que nasce a luz”: canção, teatro e sociedade*. Em 2021, outros quatro livros foram publicados: Alexandre de Freitas Barbosa escreveu *Um nacionalista reformista na periferia do sistema: reflexões de economia política*; Fernando Paixão escreveu *Iracema, uma poética do ritmo*; Inês Gouveia juntamente com Andrea Mendes, Nelson Bezerra e Marlúcia Santos de Souza organizaram o livro *Joãosinho da Goméia*; e Telê Ancona Lopez é autora dos textos publicados na obra *Leituras, percursos*, com organização de Marcos de Moraes e Tatiana Longo Figueiredo. Ainda do mesmo ano, no âmbito da Coleção Estudos Brasileiros, foram publicados dois livros, organizados por Fernando Paixão e Flávia Camargo Toni, com capítulos dos docentes do IEB, tanto do corpo permanente quanto externos credenciados no programa de pós-graduação do instituto. Em 2022, serão publicados mais quatro livros, dos professores Flávia Cargo Toni, Luiz Armando Bagolin, Marcos de Moraes e Stelio Marras. Publicados pela Editora Fino Traço, os E-books estão disponíveis no site do IEB para download gratuito, e a versão impressa à venda nas livrarias.

No quadriênio, vários docentes, mediante autorização da CERT, tiveram uma importante atuação na extroversão de suas atividades e, portanto, das pesquisas

realizadas no próprio instituto. Os professores Ana Paula Cavalcanti Simioni, Flávia Carmargo Toni, Luiz Armando Bagolin, Marcos de Moraes, Walter Garcia ministraram palestras, forneceram assessorias e consultorias, participaram de programas de televisão de caráter acadêmico e educativo e atuaram como curadores em instituições acadêmicas e culturais de relevo no país: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, Biblioteca Mário de Andrade, Casa da Rosas, CPFL (Café Filosófico), Instituto Brincante, Pinacoteca do estado de São Paulo, SESC/CPF (Centro de Pesquisa e Formação), SESC Pinheiros, Sesi e SBPSP.

Neste quadriênio, os docentes estiveram profundamente mobilizados gente à possibilidade de Progressão Horizontal. Em 2020, pautando-se, obviamente, no Projeto Acadêmico do Instituto e em seus Projetos Acadêmicos individuais (finalizados em 2018), seis professores pediram progressão: Jaime Tadeu Oliva pleiteou progressão de Doutor 1 para Doutor 2; Luciana Suarez Galvão, de Associado 1 para Associado 2; e os professores Alexandre de Freitas Barbosa, Ana Paula Cavalcanti Simione, Monica Dantas e Walter Garcia, de Associado 1 para Associado 3. Todos os pedidos foram deferidos pelas comissões internas ao Instituto, de acordo com as regras instituídas pela Câmara de Atividades Docentes (CAD) e pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). A CAD seguiu a decisão das comissões do Instituto e concedeu as progressões pleiteadas por Jaime Oliva e Luciana Galvão. A CPA, contudo, negou os pedidos de progressão de A1 para A3, como fez com todos os pedidos semelhantes do conjunto dos professores da USP. Frente a tal decisão, a CaC se mobilizou para pedir esclarecimentos à CPA e a reversão da decisão. Um questionamento foi escrito pela Presidente da Câmara, assinado pelos docentes e referendado pelo Conselho Deliberativo, sendo então enviado ao presidente da Comissão Permanente de Avaliação. Os quatro docentes agravados pela referida decisão, impetraram recurso e, finalmente, foram contemplados com a progressão almejada. Assim, findo o ano de 2021, o IEB passou a contar com dois professores D1, três docentes D2, um professor A1, uma professora A2, quatro docentes A3, e uma professora Titular.

Como mencionado no início, a CaC juntamente com a Direção, teve atuação importante no sentido de pleitear junto à Câmara de Avaliação Institucional (CAI) a concessão de dois claros de titular. O IEB que já chegou a contar com três professores titulares, num total de nove docentes, ou seja, numa proporção de 33,3% de titulares, desde 2011, com a aposentaria de dois deles, passou a contar tão somente com um professor titular. Em 2020, tal fato fez com que a proporção de titulares em relação ao corpo docente chegasse a um nível nunca antes visto de 7,1%, ou seja, muitíssimo inferior aos 225 preconizados pela Universidade de São Paulo. Em 2020 e 2021, o pleito pela concessão de claro de titular foi reiterado, chamando a atenção para o descompasso da situação do IEB frente às normas da USP. Em 2021, atendendo a demanda da CAI, esclareceram-se os critérios que devem pautar a avaliação de candidatos a titular, tomando como base o próprio Projeto Acadêmico do Instituto, bem como esclareceu-se que a norma da ampla concorrência está plenamente comprovada dado que o instituto, em 2021, contava com seis professores associados.

Finalmente, há que mencionar as atividades do LABIEB. No quadriênio, dez docentes do corpo permanente coordenaram 16 núcleos de atividades, além de outros dois núcleos coordenados por uma professora colaboradora e uma docente da FFLCH. Há núcleos dedicados a uma variedade de questões, grande parte deles com vocação e composição claramente interdisciplinar. Participam dos núcleos professores de diversas partes do Brasil e do exterior, bem como pós-doutorandos, pós-graduandos, discentes de graduação e pesquisadores que atuam fora da universidade. Em 2018 e 2019 vários eventos e atividades foram promovidos pelos referidos núcleos, como mesas-redondas, encontros, simpósios, cursos de difusão e até mesmo a produção de documentários. Com a pandemia, obviamente, a realização de tais atividades foi prejudicada, ainda assim, vários núcleos adotaram o formato remoto para viabilizar suas atividades acadêmicas e de extroversão. Cinco dos Núcleos do LABIEB, são também cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq liderados por docentes do Instituto. No quadriênio, para além disso, seis professores participaram de 12 Grupos de Pesquisa sediados em outras unidades da USP ou em diferentes universidades brasileiras.

ANEXO V - COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

No período citado o IEB firmou alguns convênios internacionais. No ano de 2018, foram firmados dois convênios, sendo o primeiro entre o Instituto e a Universidade de Carolina - República Tcheca; e o segundo entre o IEB e a Brigham Young University. Em 2019, somou-se um novo convênio internacional, entre o IEB e a Université de Poitiers (França). Nos anos de 2020 e 2021, em virtude da pandemia de covid-19 não foram feitas novas tratativas de convênios. Hoje, o IEB possui dois convênios ativos, a saber, com a Brigham Young University e com a Université de Poitiers. Nota-se ainda que o IEB integra o projeto MECILA, desde 2021, um consórcio formado por 3 instituições alemãs e 4 latino-americanas, financiado pelo Ministério Federal Alemão de Pesquisa e Planejamento (<https://www.ieb.usp.br/mecila/>). O Mecila é um centro internacional de estudos avançados em ciências humanas e sociais financiado pelo Ministério da Educação e Pesquisa da Alemanha e que congrega a Freie Universität Berlin, Universität zu Köln, Ibero-Amerikanisches Institut e quatro instituições latino-americanas, USP, CEBRAP, El Colegio de México e Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales (Argentina).

Outros convênios existentes no IEB, durante o quadriênio, foram encerrados: Fakultät Architektur – Bauhaus Universität Weimar; Guangdong University of Foreign Studies; Institute of Latin American Studies – Seoul National University; Universidad Autonoma de Madrid. Há, contudo, uma retomada na proposição dos

convênio, e tratativas em curso tais como a Universidade Carolina Los Angeles (UCLA) e a Université Sorbone III.

Como resultado mais imediato de um desses convênios (Charles University em Praga) recebemos no IEB durante o período 2017-2018 o aluno Filip Vavrínek para realização do mestrado sob a orientação do Prof. Marcos Antonio de Moraes. Ainda como fruto desse mesmo convênio a Professora Ana Paula Cavalcanti Simioni participou em Praga do Congresso *Multiple Modernities in Latin America*. Esse congresso internacional foi realizado pelo Iberoamerican Centre of the Metropolitan University de Praga, o Departamento de Estudos Luso-Brasileiros e o KREAS, projeto da Charles University que examinou os modos de se pensar o moderno e como melhorar as sociedades no espaço político e cultural ibero-americano (América hispânica, assim como no Brasil, na Espanha e Portugal). No congresso perguntou-se como a modernidade e a modernização foram compreendidas no passado, bem como nos processos políticos e culturais atuais da região. Ainda em 2018, por ocasião da efeméride da Primavera de Praga, o IEB realizou o Colóquio Brasil-República Tcheca: diálogos culturais, contando com a presença dos coordenadores do Acordo, da Cônsul Geral da República Tcheca, bem como de palestrantes brasileiros e da Universidade Carolina de Praga (cf. <http://www.ieb.usp.br/dialogos/>).

O convênio com Brigham Young University possibilitou que o IEB tenha recebido em 2018, 08 alunos de Graduação para estágio de curta duração no Arquivo do IEB; e no ano seguinte, 4 alunos de Graduação da mesma instituição, para estágios no arquivo do IEB. Nos anos de 2020 e 2021, em virtude da pandemia, não houve recepção de alunos estrangeiros e nem envio de pós-graduandos para eventos ou missões no exterior.

A parceria entre o IEB e a Université de Poitiers tem sido fundamental para viabilizar o portal de pesquisas e acervos sobre cordel. <https://usp.br/portaldocordel/historico.php?s=cordel>

Além disso, ao longo do ano de 2022, o IEB tem sido procurado por diversas embaixadas e consulados, firmando parcerias pontuais acerca dos eventos ligados ao Centenário da Semana de Arte de 22, tais como Consulado da Áustria e Embaixada do Brasil na Índia.

Outras iniciativas promissoras estão em curso mas tiveram de ser postergadas em função da pandemia de covid-19. Destaca-se a constituição da Rede Internacional Centros e Institutos de Estudos Brasileiro (CIEB), iniciada em 2019, proposta e liderada pela professora do programa e também diretora do IEB-USP, Diana Gonçalves Vidal. Essa Rede, sediada no IEB-USP, congrega, desde a sua fundação, três professores do programa (Diana Gonçalves Vidal, Flávia Camargo Toni e Paulo Teixeira Iumatti), conta também com a participação de diretores do Brazil Institute, King's College (Inglaterra), Antony Pereira; do Centre de Recherche sur le Brésil Colonial et Contemporaine, EHESS (França), Jean Hebrard; do Global Institute, Jerry Davila, representando o Lemann Center for Brazilian Studies, University of Illinois (EUA); do Instituto Lusobrasileiro, Universidade de Colônia (Alemanha), Peter Schulze; do Lemann Center for Brazilian Studies, Columbia University (EUA), Gustavo Azenha; e a chefe do Departamento de Estudos Lusobrasileiros da Universidade

Carolina de Praga (República Tcheca), Sarka Grauová, e a representante do Instituto Iberoamericano PK Berlim (Alemanha), Ricarda Musser.

A Rede Internacional CIEB, conforme divulgado no site do IEB, “pretende conferir sustentabilidade a ações de longa duração, estimulando e dando suporte a projetos multi-institucionais de intercâmbio de alunos, docentes e servidores técnico-administrativos; à produção e disseminação de conhecimento em Ciências Humanas e Sociais de e sobre o Brasil; à promoção de eventos acadêmicos e de publicações científicas; à realização e circulação de exposições entre os países associados; à construção de plataformas integradas potencializando ações internacionais no âmbito das Humanidades Digitais; ao fomento à formação de novos pesquisadores por meio de workshops, summer schools e programas de pós-graduação com multidiplomação. Os propósitos são superar as contingências que afetam as investigações individuais, oferecendo suporte institucional ao desenvolvimento de colaborações multilaterais; atuar de modo estratégico no incentivo e apoio a empreendimentos de cunho acadêmico e científico ligados à cultura brasileira; promover maior sinergia entre os Centros e Institutos de Estudos Brasileiros existentes no mundo.” Cf. <https://sites.usp.br/cieb/>

O IEB estimula a internacionalização de seu corpo docente. Nesse sentido, nota-se a participação dos docentes do IEB visitando instituições com as quais o instituto possui parcerias, tais como: Universidade de Carolina- Praga (Ana Paula C. Simioni, 2018); BYU (prof Marcos Moraes, 2022).

Além disso, os docentes da casa atuaram em instituições no exterior. A profa Monica Duarte Dantas foi Professora Visitante na Universidade de Columbia (EUA, 2018), junto à Cátedra Dra. Ruth Cardoso (Fundação Fulbright/ CAPES/ FAPESP/ Universidade de Columbia). Também sob o comando da Profa Mônica Dantas desenvolve-se o projeto “Redes de História do Direito” sediado no Labieb e que envolve pesquisadores do Brasil e do exterior, inclusive da Universidad Autonoma de Madrid. O professor Fernando Paixão foi professor visitante no Spanish and Portuguese Department no Spring Quarter de 2019. A professora Ana Paula Cavalcanti Simioni foi professora visitante junto ao Institut d’Études Européens- Université Paris 8, em 2019 e, em 2021 essa professora passou a integrar o Institut d’Etudes Avancées de Nantes (França), tendo sido fellow do mesmo entre setembro e dezembro de 2021. A professora Flavia Toni foi contemplada com uma bolsa DEA, outorgada pela Fondation Maison des Sciences de l’Homme (França) em 2019. A partir de 2019, o professor Paulo Teixeira Iumatti, passou a assumir posto na Universidade Sorbonne Nouvelle (Paris 3), atuando Centre de Recherches sur les Pays Lusophones (CREPAL), daquela universidade. O professor Alexandre de Freitas Barbosa atua como pesquisador associado do Anker Living Wage and Living Income Research network, sediado na Social Accountability International, de Nova York.

Os docentes do programa vêm apresentando resultados de suas pesquisas em diversos encontros acadêmicos no exterior. Em 2018, o professor Paulo Teixeira Iumatti realizou a palestra nas Journées d’études internationales, na Université Rennes 2. A professora Flávia Camargo Toni participou de Congresso na Universidad da República do Uruguay, denominado “Música, sonido, danza y movimiento en

América Latina y el Caribe”, apresentando comunicação. O professor Fernando Paixão participou do Colóquio “Paris-Lisbonne um dialogue capital” em Paris, na França. O professor Alexandre de Freitas Barbosa apresentou comunicação na Bolívia, no seminário “La region Asia-Pacífico, hoy: desafíos para el desarrollo, na niversidad Mayor de San Andrés (UMSA). Em 2019, a professora Ana Paula Cavalcanti Simioni participou, em Praga, na República Tcheca, do Congresso Multiples Modernities in Latin America. Esse congresso internacional foi realizado pelo Iberoamerican Centre of the Metropolitan University de Praga, organizado pelo Departamento de Estudos Luso-Brasileiros e pelo KREAS, projeto da Charles University que buscou examinar os modos de se pensar o moderno e como melhorar as sociedades no espaço político e cultural ibero-americano (América hispânica, assim como no Brasil, na Espanha e Portugal). A professora Flávia Camargo Toni, apresentou trabalho no congresso “Popular songs in the 19th Century”, no Centro Studi Opera Omnia Luigi Boccherin, em Lucca, Itália.

Os professores do colegiado tiveram a oportunidade de publicar artigos em inglês e francês em revistas conceituadas como Luso-Brazilian Review, International Review of Psychiatry, Bulletin de l’AIRE, Révue des Recherches sur l’Épistolaire, History of education & Children’s litterature, ARTL@S Bulltetin, Revista de Economia Política, History of Education in Latin American, Brési(s), Paedagogica Historica. O livro Growth and inequality: the contrasting trajectories of India and Brasil, New Delhi/India, publicado, em 2017, pela Cambridge University Press, teve como organizadores os professores Alexandre de Freitas Barbosa, do programa do IEB, Maria Cristina Cacciamali e Gerry Rodgers.

Docentes do programa participaram da organização de eventos internacionais, na USP, no quadriênio. Listam-se o VI REACT - Congresso Internacional de Antropologia da Ciência e da Tecnologia, em 2017 (tendo na organização o professor Stelio Alessandro Marras) e os Artífices da Correspondência (organizado pelos professores Marcos Antonio de Moraes e Ligia Fonseca Ferreira, da Unifesp).

No quadriênio, atividades organizadas pelo programa, ou por docentes do programa, acolheram professores visitantes estrangeiros, potencializando as discussões intelectuais e fortalecendo perspectivas de conexões institucionais. Em 2019, foram recebidos, para proferir conferência, os professores James Remington Krause - PhD Associado de Português e Espanhol da Brigham Young University, EUA, e Patrícia Roque Martins (Universidade do Porto), que participou do 6º Congresso Internacional Educação e Acessibilidade em Museus e Patrimônio. No mesmo ano, a professora Renata Ribeiro dos Santos, Universidad de Oviedo, realizou o projeto “Relações entre Brasil e Espanha (1964-1985), como pesquisadora colaboradora no IEB. A qualificação de mestrado de Nathan Yuri Gomes, sob orientação da professora Ana Paula Cavalcanti Simioni, contou com a participação da professora Carolina Vanegas Carrasco, da Universidad San Martin, Argentina em 2020.

Docentes do programa, no quadriênio, participaram de co-orientações em instituições estrangeiras. Alexandre de Freitas Barbosa supervisiona pós-doutorado, em

cotutela, no convênio USP/Sorbonne Nouvelle, de Paris. Walter Garcia da Silveira Júnior, co-orienta aluno de doutorado na Universidade Nacional Autônoma do México.

Comitês editoriais de periódicos internacionais acolhem nomes de professores do programa. A professora Ana Paula Cavalcanti Simioni atua na revista *Avant Gard Critical Studies*, vinculada à Editora Brill. O professor Marcos Antonio de Moraes participa de comitês de *Genesis: Révue Internationale de Critique Génétique* e da *Revue de l'AIRE*, *Association Interdisciplinaire de Recherches sur l'Epistolaire*, da França. A professora Diana Gonçalves Vidal tem o reconhecimento de seu nome convalidado em uma dezena de periódicos internacionais, entre os quais *Oxford Research Encyclopedia of Education*, *Rivista di Storia dell'Educazione*, *Global Histories of Education*, *British Journal of education Studies*.

No que diz respeito aos alunos do programa de mestrado do IEB, destaca-se que, no ano de 2019, a mestrande Paula de Oliveira Feliciano no âmbito do Programa de estágio na linha de pesquisa Turismo Gastronômico do Observatorio de la Alimentación da Universitat de Barcelona (ODELA-UB), realizou um estágio de 2 meses. Nesse período a aluna também colaborou no comitê organizador do V Congreso Internacional Observatorio de la Alimentación & Fundación Alicia - Patrimonios Alimentarios, Turismo e Sostenibilidad, organizado pela Universitat de Barcelona; 18 a 21 de junho de 2019.

O fato de o IEB só ter mestrado acaba por coibir iniciativas mais ampliadas de internacionalização do corpo discente, uma vez que programas como CAPES-PRINT só estão disponíveis para os programas de doutorado. Além disso, a pandemia, entre 2020 e 2021 impossibilitou viagens ao exterior, como se sabe.

A internacionalização do Instituto, embora possa ser testemunhada por meio de significativo número de atividades de seus docentes e discentes, ainda é frágil e tem dependido mais de iniciativas individuais. A perspectiva agora é a de intensificar esse processo articulando o IEB com os vários Institutos interessados na cultura e realidade brasileiras (e também na cultura lusófona); incentivar novas parcerias institucionais e investir num programa de doutorado, que permitirá maiores possibilidades de trânsito de discentes e também docentes.

ANEXO VI - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

O programa de pós-graduação do IEB denomina-se Culturas e Identidades Brasileiras. Iniciou as atividades em 2009, com o Mestrado. Possui duas linhas de pesquisas: “Brasil: tensões, rupturas e continuidades entre passado, presente e futuro” e “Brasil: a realidade da criação, a criação da realidade”. Empreende a construção epistemológica dos Estudos Brasileiros, tendo a interdisciplinaridade sido encarada não apenas como uma metodologia, mas como algo que devia compor a

substância dos Estudos Brasileiros. Atualmente, o programa congrega 17 orientadores permanentes e 3 colaboradores, provenientes de diversas formações, nas humanidades: Antropologia, Artes Visuais, Economia, Educação, Geografia Humana, História Social, História Econômica, Linguística/Análise do Discurso, Literatura Brasileira, Museologia, Música e Sociologia. Até março de 2022, o programa formou 105 mestres. Na última avaliação quadrienal da Capes, correspondente ao período de 2013 a 2016, o programa teve o conceito elevado de 3 para 4. Com o aumento, tornou-se possível pleitear o Doutorado, que veio sendo modelado pela CPG entre 2020 e 2021. A Capes, em razão de questões internas, apenas em novembro de 2021 definiu o calendário para o APCN (Avaliação de Propostas para Cursos Novos). Em janeiro de 2022, seguindo os trâmites da USP, o programa apresentou à Pró Reitoria de Pós-graduação a proposta de doutorado. Os pareceristas da USP, em face da proposição, demandaram ajustes pontuais, em vista de melhoramentos, que estão sendo realizadas em vista do prazo para submissão da proposta, em maio. Outras iniciativas realizadas pela Pós-graduação do IEB: 1. Ampliação do credenciamento de novos orientadores, implicando no aumento da disponibilidade de vagas e também no crescimento e diversificação do repertório de disciplinas ministradas no programa. Chegou-se a 20 orientadores, caminhando para um número estável de alunos em torno de 100. Evidencia-se que somente com o Doutorado o programa terá um novo impulso nesse aspecto; 2. O programa tem nos acervos documentais, bibliográficos e artísticos do IEB seus “laboratórios principais” para as pesquisas desenvolvida pelos pós-graduandos e uma das políticas desenvolvidas (desde o processo seletivo) foi o de estimular que já na elaboração dos projetos os candidatos consultassem os acervos como fontes inspiradoras de suas pesquisas. Efetivamente, vem crescendo pesquisas que exploram prioritariamente os acervos do IEB; 3. Criação de política de Ações Afirmativas bem ampla, que embasou o processo seletivo de 2021 com êxito. Essas políticas, além das óbvias justificativas sociais, em um programa que cultiva os Estudos Brasileiros, o reforça academicamente; 4. Fomentando a interdisciplinaridade, inclusive em suas práticas pedagógicas, o programa vem estimulando o oferecimento de disciplinas ministradas por dois professores de diferentes formações em sala de aula; 5. Estimulando a difusão das dissertações defendidas no programa, apoia a iniciativa da direção do IEB, na realização do Prêmio Marta Rossetti Batista de Dissertações interdisciplinares do instituto. Os dois primeiros lugares têm seus trabalhos impressos nos Cadernos do IEB.

O IEB possui um único programa de Pós-Graduação. A sua articulação com outros programas se dá, em grande medida, por meio dos docentes a ele vinculados que simultaneamente orientam em outras unidades da USP e em outras IES. Nesses termos, o IEB estabelece vínculos com o programa de História Econômica (FFLCH-USP), de História Social (FFLCH-USP), de Estética e História da Arte – Interunidades (MAC-USP), de Educação (FE-USP), de Música (ECA-USP), de Literatura Brasileira (FFLCH-USP). Fora da USP, estabelece ligações intelectuais com o programa Estudos Linguísticos e Literários (UFSCar), com a Universidade Federal da Bahia e com a Universidade Federal da Integração Latino-Americana,

por meios dos professores que nelas atuam. O IEB guarda igualmente ligações com a Université Sorbonne Nouvelle (França), cujo Centre de Recherches sur les Pays Lusophones – CREPAL, de Paris, tem à frente o professor Paulo Teixeira Iumatti, ex-diretor do IEB e presentemente orientador do programa. Os vínculos de docentes do atual colegiado com a Université de Nantes (França) e com a Brigham Young University (EUA), também poderão gerar frutos. Embora esse trânsito entre programas, no parecer da atual CPG, deva ser valorizado e estimulado, sobretudo no que se refere à internacionalização, cabe registrar que um dos quesitos da Capes para a validação do doutorado, prevê pelo menos 50 por cento dos orientadores dedicando-se integralmente ao programa do IEB. Cabe ainda destacar que, em 2017, o professor Fernando Luiz Camargos Lara, da Universidade de Austin (EUA), e a professora Sárka Grauová ofereceram disciplinas de pós-graduação do IEB. Por fim, pode-se sublinhar que o conjunto de docentes do programa, por sua qualificação e circulação no campo universitário, vem sendo requisitada para participar de expressivo número de processos seletivos, de encontros científicos e de bancas em outras unidades da USP e em outras universidades, no Brasil e no Exterior.

A última avaliação quadrienal que se completou na Capes foi a de 2017 (2013-2016). Nessa, o programa teve a nota elevada (de 3 para 4). A avaliação de 2021 (2017-2020), como se sabe, está com seu calendário comprometido e ainda não foi realizada. A CPG produziu um relatório extenso e substancial, bastante detalhado, mostrando que o programa continuou crescendo quantitativa e qualitativamente no período. A produção de dissertações elevou-se significativamente, assim como sua qualidade. Em termos numéricos: entre 2012 e 2016, foram defendidas 35 dissertações; entre 2017 e 2020, foram 63 mestrados finalizados. O programa dispõe de 9 bolsas DS-CAPES. A participação de novos professores no programa o reforçaram intelectualmente. Todos os orientadores seguem sendo muito produtivos e avançando na carreira. Sete professores são livres-docentes do IEB; dois são titulares (Diana Gonçalves Vidal e Flávia Camargo Toni). No quadriênio 2017-2020 os professores conduziram 39 projetos. Seis professores do colegiado da pós-graduação fazem jus à bolsa de produtividade do CNPq. Constata-se que o programa não estagnou, ao contrário, evoluiu. Houve avanço igualmente no que tange ao projeto de democratização da formação de pós-graduandos em universidade pública, com a criação de vagas relativamente à política de ações afirmativas. O programa Culturas e Identidades Brasileiras integra o primeiro grupo de programas que concretizaram propósitos de inclusão em ações afirmativas. Sete candidatos foram aprovados nessa categoria no processo seletivo de 2021. Alguns pontos críticos notados no programa já estão sendo alvos de medidas acadêmicas/intelectuais para sua evolução. Inicialmente, é importante uma discussão mais sistemática sobre a interdisciplinaridade e interculturalidade que fundamenta os Estudos Brasileiros. Essa reflexão resultará em aumento do número de disciplinas, de projetos compartilhados e de publicações em parcerias, mormente com a criação do doutorado. O programa deverá ainda promover a ampliação de sua visibilidade por meio da reformulação de seu site. Objetivo é ter um site que além das informações burocráticas e administrativas seja capaz de mostrar a

dinâmica acadêmica do Programa, o vínculo com os diversos Acervos, e que pudesse oferecer informes sobre as pesquisas realizadas e em andamento, de forma articulada com redes sociais e plataformas de podcasts. Outros encaminhamentos futuros no âmbito da pós-graduação: a definição de um sistema de acompanhamentos dos egressos; a implementação de procedimentos de autoavaliação sistemática e continuada do programa.

Foram incluídos no Sucupira Capes 283 produções de mestrando e de egressos referentes ao período de 2016-2020. Contam-se produção bibliográfica, em livros, capítulos de livros, periódicos e em anais, assinada por mestrandos e egressos do programa, bem como as atividades técnicas e artísticas desenvolvidas. Destaca-se o livro *Cultura nordestina no contexto urbano do Sudeste* (2019, *Cadernos do IEB*), organizado pela discente Mariana do Nascimento Ananias, com os professores Paulo Teixeira Iumatti e Solenne Derigond. Pela atualidade do assunto (pandemia) e relevância do gesto participativo das autoras, a discente Carla Grião da Silva e a professora Viviane Panelli Sarraf, torna-se paradigmático o *Guia de Recomendações para a garantia de acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência na reabertura dos museus e espaços culturais em período de pandemia da Covid-19*, publicado por Museus Acessíveis Treinamento e Desenvolvimento de Acessibilidade, em 2020. Pode-se avaliar qualitativamente as 63 dissertações defendidas no programa, no período de 2016 a 2021, por meio do reconhecimento que elas obtiveram, em termos de premiações. Em 2016, a pesquisa de Marina Mazze Cerchiaro, *Esculpindo para o Ministério: arte e política no Estado Novo* (2016), orientada por Ana Paula Cavalcanti Simioni, recebeu o *Prêmio 3 x 22* de teses e dissertações, da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, em 2019. A dissertação de Francisco Luiz Jeannine Andrade Carneiro, *Quinteto Armorial: Timbre, Heráldica e Música* (2017), orientada por Paulo Teixeira Iumatti e co-orientado por Flávia Camargo Toni, recebeu o Prêmio Marcos Pereira de pesquisa em música brasileira, 2019. O Prêmio Marta Rossetti Batista de Dissertações, promovido pelo IEB, em 2021, teve, em sua comissão de seleção, as professoras Dulcília Helena Schroeder Buitoni, Luciana Suarez Galvão e Walnice Nogueira Galvão, que atribuiu o primeiro lugar a Filipe Amado (*Abre a roda minha gente que o batuque é diferente: tiririca, capoeira e samba em São Paulo, 1900-1970*, defendida em 2019) e o segundo lugar a Conrado Vivacqua Raymundo dos Santos (*Autonomia do fazer: crítica sobre a obrigatoriedade da formação universitária para o acesso ao trabalho em arquitetura no Brasil*, defendida em 2018), ambos orientados por Jaime Tadeu Oliva. Também foi conferida menção honrosa à dissertação *Humilhados e ofendidos: os Carés em O tempo e o vento, de Erico Verissimo* (2018), de Elisiane da Silva Quevedo, orientada por Marcos Antonio de Moraes. Igualmente importante é constatar que alguns das dissertações do período, embora disponíveis na base de dados de dissertações e teses da USP, puderam ser publicadas em livros. O mestrado de Elisiane Santos, defendido em 2017, *Trabalho infantil nas ruas, pobreza e discriminação: crianças invisíveis nos faróis da cidade de São Paulo* foi publicado em livro *Crianças invisíveis: trabalho infantil das ruas e racismo no Brasil*, em 2020, pela Editora Diálogo Freyriano, do Rio Grande do Sul. Essa publicação teve boa repercussão na imprensa e rapidamente se transformou numa referência bibliográfica para enfrentar-se, em situação concreta, a questão jurídica do trabalho infantil.

No âmbito do programa em Culturas e Identidades Brasileiras, há um certo tempo estamos discutindo a urgência e os modelos de implementação de políticas e ações afirmativas, tanto para o ingresso no programa como para concessão de bolsas. Durante o ano de 2020 tal discussão se deu orientada pelo Grupo de Trabalho Ações Afirmativas, instituído pela Comissão de Pós-Graduação com o objetivo de discutir “cotas raciais e identitárias, outras questões de acessibilidade, permanência estudantil, bolsas, condições de isenção de taxas de inscrição no processo seletivo etc.” Como resultado desse trabalho tivemos um parecer técnico e a primeira versão de um conjunto de políticas e ações afirmativas para nossa pós-graduação. Depois de discutidas pelo conjunto de professores orientadores, tais medidas começaram a ser implementadas por meio de dois editais, um de ingresso e outro para concessão de bolsas, ambos publicados no segundo semestre de 2021. No edital de ingresso 50% das vagas foram reservadas para ações afirmativas, contemplando alunos de baixa renda, pessoas trans, refugiados, indígenas, pessoas com deficiência além de afrodescendentes. Entendemos que tais políticas são essenciais para fomentar a inclusão e a diversidade do nosso corpo discente, constituindo a interculturalidade uma prática indispensável na área de conhecimento *Estudos Brasileiros*. No edital para concessão de bolsas, foram incluídos dentre os quesitos de seleção, que antes eram apenas acadêmicos, critérios socioeconômicos e étnico raciais. Os editais, assim como os processos seletivos decorrentes, ocorreram de forma tranquila, tendo sido muito bem recebidos tanto por alunos como por docentes. A perspectiva da implementação ativa e incisiva dessas políticas fundamenta-se em todos os argumentos fartamente discutidos e já reconhecidos constitucionalmente que sustentam a necessidade vital para nossa sociedade de ações de reparação dirigidas a grupos sociais historicamente segregados do mundo formal do conhecimento, sobretudo do sistema universitário. Reconhecemos a necessidade de reparação histórica para esses grupos, que, aliás, compõem a maioria da população brasileira em termos demográficos. Não há sociedade e nem conhecimento que evolua sobre um solo cuja matéria constitutiva é a injustiça e a desumanização do outro. Dito isso, queríamos ressaltar outro aspecto dessa questão das políticas afirmativas: não há Estudos Brasileiros, ainda mais num programa que atualmente se intitula Culturas e Identidades Brasileiras sem que os sujeitos dessas culturas e identidades tenham presença no programa. A ausência deles é a senha para o seu tratamento como objetos, já mencionado anteriormente. Assim, entendemos que a política de ações afirmativas no programa, para além da sua essência ética, representa um enriquecimento dos fundamentos epistemológicos do programa e condição necessária para a já mencionada interculturalidade como prática indispensável nessa área do conhecimento que são os *Estudos Brasileiros*.

No âmbito da CPG, em especial no contexto pandêmico recentemente experimentado por todos nós, sempre procuramos adotar ações, quer fosse no acolhimento ou na orientação, que tivessem como objetivo mitigar os efeitos danosos, tanto físicos como psicológicos, desses anos de isolamento. A partir do momento em que a universidade decidiu pela possibilidade de ampliação dos prazos de qualificação e defesa, a CPG orientou alunos e orientadores a fazer tal solicitação, a fim de se evitar evasão

e garantir a adequada conclusão das pesquisas que foram interrompidas ou comprometidas pela pandemia. Além disso, buscamos incluir no processo seletivo de bolsas, critérios socioeconômicos e étnico raciais. Anteriormente, a concessão de bolsas no programa se dava estritamente por critérios acadêmicos. No âmbito da discussão das ações afirmativas e com base nas orientações do grupo de trabalho lançamos um novo modelo de edital, no segundo semestre de 2021. O edital transcorreu de forma tranquila, tendo sido muito bem recebido tanto por alunos como por professores.

O programa almeja a formação de profissionais intelectualmente aparelhados para fazer frente aos complexos desafios apresentados pela realidade brasileira contemporânea, em suas dimensões históricas, sociais, espaciais, culturais, econômicas, políticas, ambientais etc, em vista de um mundo altamente tecnológico e globalizado. Essa habilitação pressupõe uma sólida formação interdisciplinar, fundamentada em um imaginativo pensamento crítico que detecte soluções para os múltiplos problemas enfrentados coletivamente, soluções que sejam produtivas e socialmente justas. Diverso do perfil normalmente ambicionado nas formações das ciências da natureza e exatas, bem como das ciências aplicadas, mais vocacionadas ao mundo das profissões e das demandas mais propriamente de mercado, o programa Cultura e Identidades Brasileiras não vislumbra uma formação movida estritamente pelo utilitário, mas que seja norteada pelos gestos vigorosos de construção social, para o aumento da reflexividade crítica no âmbito coletivo, para ações transformadoras da realidade, em bases democráticas. Para tanto, o IEB fornece o “laboratório” representado pela exploração e abordagem dos acervos de alguns de nossos principais intérpretes do Brasil: Mário de Andrade, Milton Santos, Gilda e Antonio Candido de Mello e Sousa, Caio Prado Júnior e tantas outras personalidades de idêntica relevância. Igualmente potente é proposta pedagógica do programa, trazendo para a sala de aula temas transversais e interdisciplinares, aprofundados por professores de diversas formações, em potente interação.

O programa, por ocasião do Coleta Capes 2016-2020, com base nas informações obtidas dos próprios egressos ou de dados disponíveis no currículo Lattes, logrou obter um mapa bem delineado da atuação profissional dos mestres formados no IEB. Esse mapeamento vem propiciando diagnósticos e projeções para o projeto de formação intelectual almejada no programa, inclusive tendo no horizonte o Doutorado. Os egressos possuem trajetórias distintas, o que se coaduna perfeitamente com a proposta interdisciplinar do programa, voltado para a formação de quadros especializados, com instrumental crítico interdisciplinar substancial para seguir em suas carreiras, promovendo contribuições em seus ambientes de trabalho. Contam-se, assim, desde pesquisadores cuja trajetória tende a ser a continuidade da formação em termos de doutorado, salientando uma vocação mais estritamente acadêmica, até profissionais que se integram nos diversos campos de produção cultural e educacional, nos serviços públicos e privados do país. Para estes últimos, o mestrado significa uma valiosa oportunidade de formação, que se desdobra numa qualificação intelectual de suas atividades, que atingem um público mais ampliado e com mais diversidade do que aquele circunscrito à carreira acadêmica. Entre os

primeiros formandos do programa, de 2012 a 2016, que são aqueles que já tiveram tempo para fazer o doutorado, contam-se já trajetórias de sucesso no âmbito da docência e da pesquisa, como professores/as doutores/as desenvolvendo suas carreiras universitárias. Egressos do programa atuam na Universidade Federal do Amazonas, na Universidade Federal de Roraima, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, na Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo e na Universidade Metropolitana de Santos. Aproximadamente 30% dos mestres que obtiveram a formação interdisciplinar no IEB investiram na permanência na carreira acadêmica, dando continuidade em suas formações em nível de doutoramento em outros programas de Pós-Graduação, seja na Universidade de São Paulo ou em outras importantes instituições, no Brasil e no exterior. Um conjunto de egressos exerce a docência no ensino básico, médio e no EJA – Educação de Jovens e Adultos. Outras importantes trajetórias observadas no mapeamento realizado em 2021: atuação de assessores e técnicos especializados em órgãos públicos municipais, estaduais e federais; atuação em órgãos privados de caráter cultura e atividades artísticas.

Um dos principais desafios do programa, principalmente em razão da proposta de doutorado em avaliação, é prosseguir mantendo o funcionamento administrativo de qualidade no setor de pós-graduação do IEB. O reduzido quadro de funcionários (altamente qualificado), que enfrenta atualmente sobrecarga de demandas institucionais internas e externas (Sucupira, por exemplo), terá dificuldades para cumprir todas as complexas tarefas no âmbito da pós-graduação. É importante enfatizar, ainda, o grande volume de atividades de gestão a cargo dos membros da CPG, às quais se acrescentou, a partir de 2020, a gestão da verba PROAP. Ao presidente da CPG passou a caber também o peticionamento de verbas no sistema Federal, o pagamento das solicitações e a emissão de documentos de controle, o acompanhamento dos gastos do cartão bancário institucional em nome do professor, o registro contábil dos valores utilizados, o preparo de relatórios de escrituração etc.

ANEXO VII - COMISSÃO DE SERVIÇOS E ACERVOS

A CSA, Comissão de Serviços e Acervos, é constituída por um representante de cada serviço dos acervos (ABC), do Laboratório de Conservação e Restauro, pela chefia da Divisão de Apoio e Divulgação e por 3 docentes. Os docentes são apontados pela CaC e os servidores por seus próprios setores. A Presidência e Vice-Presidência da Comissão é formada dentre os integrantes de cada gestão, as quais iniciam-se em abril de cada ano.

Segue o quadro com os integrantes da CSA no período de 2018 a 2022:

Presidente:

Profa. Monica Duarte Dantas

Vice-Presidente

Renato Cezar Muñoz

Prof. Marcos Antonio de Moraes

Elisabete Ribas (Arquivo)

Bianca Maria Abbade Dettino (Coleção de Artes Visuais)

Daniela Piantola (Biblioteca)

Isabel Wilmers Bei (Laboratório de Conservação e Restauro)

Pedro B. de Meneses Bolle (Divisão de Apoio e Divulgação)

GESTÃO 2018-2019

Presidente:

Prof. Paulo Teixeira Iumatti

Vice-Presidente

Daniela Piantola - Biblioteca

Profa. Ana Paula Cavalcanti Simioni

Profa. Flávia Camargo Toni

Prof. Stelio Alessandro Marras

(titularidades e suplências não especificadas)

Denise de Almeida Silva (Arquivo)

Bianca Maria Abbade Dettino (Coleção de Artes Visuais)

Maria Izilda C. do Nascimento F. Leitão (Difusão Cultural)

Elly Ferrari (Educativo)

Alexandre Takeo Nagasse (Laboratório de Informática)

Monica Ap. Guilherme S. Bento (Laboratório de Conservação e Restauro)

GESTÃO 2019-2020

Presidente:

Prof. Luiz Armando Bagolin

Vice-Presidente

Daniela Piantola - Biblioteca

Prof. Alexandre de Freitas Barbosa (titular)

Prof. Fernando Augusto M. Paixão (titular)

Denise de Almeida Silva (Arquivo)
Bianca Maria Abbade Dettino (Coleção de Artes Visuais)
Pedro B. de Meneses Bolle (Divisão de Apoio e Divulgação)
Monica Ap. Guilherme S. Bento (Laboratório de Conservação e Restauro)

GESTÃO 2020-2021

Presidente:

Prof. Luiz Armando Bagolin

Vice-Presidente

Bianca Maria Abbade Dettino - Coleção de Artes Visuais
Prof. Alexandre de Freitas Barbosa (titular)
Profa. Inês Cordeiro Gouveia (titular)
Adriano de Castro Meyer (Arquivo)
Daniela Piantola (Biblioteca)
Pedro B. de Meneses Bolle (Divisão de Apoio e Divulgação)
Monica Ap. Guilherme S. Bento (Laboratório de Conservação e Restauro)

GESTÃO 2021-2022

Presidente:

Profa. Inês Cordeiro Gouveia

Vice-Presidente

Adriano de Castro Meyer - Arquivo
Profa. Ana Paula Cavalcanti Simioni (titular)
Prof. Fernando Augusto M. Paixão (titular)
Daniela Piantola (Biblioteca)
Pedro B. de Meneses Bolle (Divisão de Apoio e Divulgação)
Monica Ap. Guilherme S. Bento (Laboratório de Conservação e Restauro)

Entre os anos de 2018 e 2022, a CSA deu causa à avaliação de diversas propostas de doação de acervo. Entre 2018 foram aprovadas as seguintes incorporações: acervos provenientes da OSUSP (fitas gravadas em eventos no auditório Camargo Guarnieri, entre 1976-1986, coleção Maestro Leon Kaniefsky e coleção de Cinthia Priolli), acervo de Celso Furtado e de Inezita Barroso. Em 2019 foram aprovadas as seguintes incorporações: doação complementar para o fundo Ivan Lins, de parte da coleção de George Olivier Toni e de Paul Singer. Vale observar que é corrente o recebimento de propostas de doação no IEB, e que as propostas recusadas também são avaliadas, o que envolve a equipe técnica em processos de avaliação e emissão de pareceres, conforme as atas da CSA e do CD explicitam ao longo desses anos.

Uma das missões da CSA é a avaliação de acervos oferecidos ao Instituto, mas as visitas e apreciações necessariamente presenciais foram impedidas pela pandemia e o isolamento social decorrente, gerou um significativo passivo acumulado dessas propostas. A gestão 2021-2022 da CSA buscou organizar esse cenário em seus aspectos documental e informacional. Para isso foram feitos levantamentos e diagnósticos tanto da situação dos acervos com suas dinâmicas de recebimento de

propostas e avaliações, bem como da documentação interna da própria comissão, organizando e gerindo suas pautas e atas. O levantamento, organização e disponibilização desses dados possibilita a elaboração de ações objetivas e fundamentadas para solucionar questões de espaço, logística e processamento documental. Devido à enorme demanda represada, o alcance de uma situação satisfatória dessas questões ainda demandará algumas gestões desta Comissão.

Diagnóstico – 2021-2022

Vários acervos encontram-se depositados no embasamento do Instituto, em espaço contíguo à sala da efetiva recepção de acervos. O espaço reservado para a recepção de acervos (aguardando suas etapas de processamento) está ocupado pelo vasto acervo Manoel Correia, cujo processamento iniciou-se recentemente. A sala, então chamada de quarentena, possui grupos documentais em situações distintas: séries documentais em grande formato que por muito tempo aguardaram o mobiliário específico (mapotecas) recentemente adquirido, e que aguardam higienização e processamento; a grande biblioteca do “casal Chamie”, no aguardo de destinação definitiva; grande número de caixas da Vozoteca, com documentação audiovisual que aguarda mobiliário para guarda na câmara fria; e acervos no aguardo de processamento. Com a mudança no edifício sede, acervos que antes se encontravam em variados espaços foram dirigidos à sala de quarentena, gerando este acúmulo não adequado.

Outro represamento ainda mais sensível e de certo modo invisível é o de acervos aprovados para incorporação e que aguardam transporte para o edifício, que contam com significativo atraso em sua movimentação, fato que pode gerar retorno negativo à imagem institucional, por parte dos proponentes de doação. O mesmo pode ser apontado sobre os acervos propostos e que aguardam visitas das comissões de avaliação.

É fundamental lembrar que a entrada de um acervo no Instituto não significa sua imediata disponibilização. As etapas de incorporação, após a aprovação da proposta, iniciam com o transporte e irradiação para esterilização (no IPEN, quando necessário), seguido de higienização e outras medidas de conservação, acondicionamento, descrição, inserção em base de dados. Apenas após esse processo, de médio ou longo prazo, é que o acervo estará disponível. Essas etapas são coordenadas e executadas pelo corpo técnico da instituição, que se encontra severamente reduzido, acarretando evidente limitação em sua capacidade operacional. Diante desse quadro, é fundamental que determinadas frentes sejam priorizadas, a fim de que os esforços coordenados produzam efeitos concretos, coerentes com a missão do IEB.

A ausência de atas, descentralização e a falta de sistematização das informações impede uma pronta visão desse panorama. A falta de uma estrutura informativa pode fazer com que as gestões fiquem reféns da memória e de opiniões de membros da Comissão.

Outro tema crucial que ocupou a CSA no decurso dos últimos anos é a manutenção do maquinário de ar-condicionado do prédio do IEB. A problemática se dá, pois para a conservação ideal dos acervos, considerando os diferentes suportes, é fundamental que haja um controle rigoroso de umidade e temperatura. Há áreas

da reserva técnica que apresentam hoje muita variação de umidade, oscilando entre média e muito alta. Tal falta de estabilidade pode resultar em efeitos danosos aos suportes materiais dos acervos, problema cumulativo que impactará futuramente no trabalho de restauro dos acervos. Já foram feitos diferentes estudos, diagnósticos e constantemente medidas compensatórias são tomadas. Sabe-se, no entanto, que a solução mais definitiva é a contratação de serviço de manutenção especializada de ar-condicionado para áreas de guarda de acervo, a fim de que se possa estabelecer a automação ideal (que não é a atual) e encaminhar soluções mais ágeis diante de imprevistos (sempre possíveis). Essa contratação se encontra em relatório de 2014, elaborado por consultoria técnica, que aponta a necessidade do serviço. Ainda que seja uma contratação onerosa, considerando o orçamento do IEB, é condigno que seja priorizada, tomando em conta o valor (simbólico e material) do acervo sob a guarda do instituto.

Medidas adotadas (gestão 2021-2022)

- *Centralização dos dados* - criação de uma tabela geral com o descritivo dos acervos, tanto dos que aguardam transporte como daqueles localizados na quarentena, seu dimensionamento, necessidades individuais de processamento, permitindo seu gerenciamento em perspectiva mais ampla;

- *Elaboração das atas das reuniões*: dando continuidade à ação iniciada na gestão anterior, visando sua disponibilização no sistema *Nereu*, também disponíveis no drive da Comissão. A produção e organização de 24 atas só foi possível com a contratação de um estagiário (José Ferreira de Lucena Júnior), que tem atuado na CSA e no fundo IEB concomitantemente, com a orientação da equipe do Arquivo. Ainda há atas por fazer, mas o hiato está em vias de ser sanado;

- *Encaminhamento do pedido de suspensão do recebimento de novas propostas de doação*: Devido ao grande número de propostas a serem avaliadas, acumuladas devido à pandemia, recomendou-se a suspensão temporária do recebimento de novas propostas de acervos. A ação foi proposta e aprovada pela CSA e referendada pelo CD. A suspensão iniciou-se em agosto de 2021, a princípio por um período de 6 meses, mas as incertezas sobre o retorno ao trabalho presencial levaram a sua prorrogação por igual período. Dessa maneira, a retomada de oferecimentos de acervos deve retornar em Agosto de 2022, conforme Memo.Dir/042/IEB/25.08.2021;

- *Direcionamento da Biblioteca do casal Chamie*. Após a incorporação do acervo documental do casal, e devido ao grande número de duplicatas na biblioteca, presentes no acervo do IEB e da própria USP, optou-se por direcionar os livros para uma instituição pública. Contatos em 2019 haviam definido o Centro Cultural São Paulo como destinatário dessa coleção. Os detalhes do transporte do acervo estavam sendo definidos quando do início da pandemia. A retomada do contato, quando do retorno do trabalho presencial dos servidores, encontrou a instituição destinatária sob nova direção e com novos propósitos, dentre os quais esse acervo não mais encontrava receptividade. Outros destinos foram buscados dentro da própria Prefeitura de

São Paulo, mas sem sucesso. No momento foi iniciado contato com uma universidade pública na Grande São Paulo;

- *Atualização da Política de acervos.* A política de acervos atual está em vigor há mais de 10 anos. Sua atualização é indispensável para especificar e realinhar as linhas de colecionamento do Instituto. Além disso, a frequente incorporação de novos grupos documentais leva à problemática de espaço para área de guarda: se a entrada de novos acervos é uma constante, o espaço para sua guarda é uno e limitado. Torna-se assim urgente a atualização da política de acervos que discuta critérios seletivos para novos grupos documentais, com fundamentação mais explícita e precisa sobre eventuais duplicidades de itens documentais, sem ignorar a integridade informativa das coleções. Assim, como parte desta, um procedimento de descarte necessita ser discutido e implementado nos serviços do Instituto. Um grupo de trabalho relacionado foi criado em 2020 mas não alcançou a sedimentação necessária para permitir avanços. A assessoria contratada para a CSA (Processo no 21.1.00055.31.2), entre outros aspectos do seu fluxo operacional, busca também indicar estratégias para que a política de acervo seja atualizada e que traduza a perspectiva e o planejamento do IEB. Visa-se, com isso, que num futuro próximo, o IEB possa voltar a exercer uma busca mais ativa para a complementação permanente de sua coleção;

- *Contratação de estagiário e assessoria técnica.* José Ferreira de Lucena Junior, aluno da Universidade, foi contratado como estagiário com carga horária de 30 horas, para auxílio na elaboração das atas das reuniões, sendo que sua atuação é dividida com o serviço de Arquivo com enfoque exclusivo e específico na organização do Fundo IEB. Essa divisão justifica-se pela efeméride institucional e pela relação entre essa documentação e ação da comissão e sua produção textual gerada. Luciana Negrini foi contratada para prestar assessoria técnica à presidência da comissão, produzindo relatórios e pareceres sobre a gestão de acervos: um diagnóstico situacional; o planejamento de ações específicas sobre a política de acervos; parâmetros e critérios para a aquisição de acervos, bem como parâmetros, critérios e procedimentos para descarte documental. Dois relatórios iniciais já foram entregues e a finalização está prevista para este ano, conforme cronograma acordado (Contrato 03/2021-IEB/USP; Processo no 21.1.00055.31.2);

- *Retomada das visitas técnicas:* com a melhoria dos indicadores da pandemia foi possível retomar visitas de avaliação a acervos propostos. Iniciadas em Novembro de 2021 foram visitados o Acervo Levy (aprovado para incorporação); o acervo da Profa. Maria Isaura Pereira de Queiroz (a família retirou a proposta; aguarda finalização de parecer, com a coordenação de Alexandre de Freitas Barbosa); EDUSP (aguarda finalização de parecer, com a coordenação de Fernando Paixão), e Dante Ancona Lopez e Fernando de Azevedo (doação complementar), ambos com pareceres apreciados na 25ª CSA.. Em maio será realizada a visita técnica da comissão para análise da oferta de acervo de Américo Pelegrini;

- *Transportes de acervos:* visando o ano de 2022 foi elaborada a previsão de transporte de acervos aprovados, obedecendo as possibilidades apontadas pelos setores. Assim, para os 1. e 2. trimestres de 2022 está prevista a chegada dos acervos de Inezita

Barroso; León Kaniefsky e José Paulo Paes (incluindo o procedimento de irradiação no IPEN), e também a doação complementar de Ivan Lins. Para os 3.º e 4.º trimestres de 2022 estão previstos o transporte de acervos cujas visitas tenham ocorrido em períodos anteriores. As informações que subsidiam os procedimentos de contratação de transporte foram entregues à Divisão Administrativa Financeira no primeiro trimestre de 2022;

- *Acervos efetivamente incorporados*: a coleção Cynthia Priolli foi completamente processada e disponibilizada aos pesquisadores; igualmente a complementação de documentos digitais do fundo Waldisa Rússio, que se encontra em curso, com o seguimento do projeto relacionado. Os acervos de Celso Furtado e Paul Singer (incorporações aprovadas em 2019) encontram-se em processamento, seguindo a disponibilidade possível. Os acervos Olivier Toni, Ivan Lins (lote inicial), Mário Calábria e a Coleção de Fitas Rolo do Centro de Convenções e Congressos igualmente ingressaram no Instituto e aguardam agenda das equipes para as etapas de processamento. Outros acervos ou segmentos de coleções encontram-se na quarentena no mesmo contexto, conforme tabela ao final deste documento;

- *Previsão de visitas*: Para os 1.º e 2.º trimestres de 2022 estão previstas as visitas aos acervos de José Arthur Gianotti, José Petronilho de Santa Cruz (Livraria Duas Cidades), Américo Pellegrini Filho;

- Em novembro de 2021 a Direção do IEB solicitou à CSA a elaboração de um documento que embase as decisões sobre a aplicação das taxas e pedidos de isenção para a reprodução de acervo. O documento vem sendo discutido nas reuniões da CSA e será encaminhado à direção em abril de 2022, com os resultados do que foi consensuado na 25ª reunião ordinária da CSA;

Durante a 26ª reunião extraordinária da CSA, os membros elegeram Bianca Dettino e Daniela Piantola para a próxima gestão na presidência da Comissão. Ainda em abril haverá uma reunião entre a gestão 2021-2022 e a nova gestão, para o comparilhamento detalhado das informações.

Finalizando, a tabela seguinte aponta algumas das prioridades entre as pendências com relação aos acervos localizados no Instituto e os que aguardam transporte, indicando seu dimensionamento e as etapas iniciais de processamento. São informações fundamentais para que as próximas gestões possam elaborar suas ações com fundamentação sólida.

ACERVO	ABC?	Volume	Irradiar	Higienizar
Barão do Itararé	A	vários GF	SIM	SIM
Caio Prado Júnior	A	148 Mapas enrolados; 1 caixa de mapas; 20 pacotes "hemeroteca"	SIM	SIM
José Honório Rodrigues	A?	6 pastas poliondas	SIM	SIM
Marlise Meyer	A	1 cxa polionda	SIM	SIM
Milton Santos	A	2 pacotes fotos + GF + mapas + 8 caixas Granero	SIM	SIM
Fitas Rolo Auditório	A	ca. 120 fitas rolo (8 caixas)	NÃO	SIM
Lélia Abramo	A	4 pacotes GF	NÃO	SIM
Mário Calábria	A	9 caixas	NÃO	SIM
Marta Rossetti	A	6 marfinites (álbuns, fotos, jornais, diplomas, revistas, slides)	NÃO	SIM
Olivier Toni	A+B	19 caixas IPEN	NÃO	SIM
Vozoteca	A	14 caixas (Milenium 40x60x40); 1 marfinita com tridimensionais	NÃO	SIM
Inezita Barroso (<u>RETIRAR</u>)	A+B+C	27 caixas (livros, discos e partituras) + 26 caixas slides + instrumentos, objetos e quadros - IPEN	SIM	SIM

José Paulo Paes (<u>RETIRAR</u>)	A+B	? Caixas IPEN	SIM	SIM
León Kaniefsky (OSUSP) (<u>RETIRAR</u>)	A	62 encadernações + 1 Caixa tridimensionais - IPEN	SIM	SIM
Ivan Lins (<u>RETIRAR - Rio de Janeiro</u>)	A +?	12+ ?? = acervo no Rio	NÃO	SIM
GF = Grandes Formatos (mapas, pôsteres, etc)				
Caixa Marfinite: 55 x 85 x 55				
Caixa Milenium: 40x60x40				
Caixa IPEN: 40x60x40				
Caixas Granero 50 x 40 x 40				
Caixa Polionda: 45X32X9				

ANEXO VIII - DOCENTES ATIVOS

Alexandre de Freitas Barbosa
Fernando Paixão
Jaime Tadeu Oliva
Luiz Armando Bagolin
Stelio Marras
Walter Garcia
Paulo Iumatti
Flávia Camargo Toni
Ana Paula Cavalcanti Simioni
Monica Duarte Dantas
Luciana Suarez Galvão
Inês Cordeiro Gouveia
Marcos Antonio de Moraes

ANEXO IX - DOCENTES SENIORES

Antonio Dimas de Moraes - a partir de agosto de 2012 até 18/05/2019;
Dulcilia Helena Schroeder Buitoni - a partir de abril de 2020;
Therezinha Aparecida Porto Ancona Lopez - a partir de abril de 2009;
Walnice Nogueira Galvão - a partir de agosto de 2016.

ANEXO X - SERVIDORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

Adriano de Castro Meyer
Alexandre Macedo Ferreira
Alexandre Takeo Nagasse
Andrew Rodrigues de Arruda
Bianca Maria Abbade Dettino
Clair Baptista da Silva Cruz
Cleusa Maria Conte Machado
Daniela Piantola
Daniele Lopes Freitas
Denise de Almeida Silva
Dina Elisabete Uliana
Elisabete Marin Ribas
Elly Aparecida Rozo Vaz Perez Ferrari
Fabiola Ferreira
Flavio Alves Machado
Flavio Ribeiro Mariano
Francisco Antonio de Souza

Ivanise Riserio de Oliveira
Jaime Araujo Vieira
Joana Pereira Lima
Juliana Frutuoso Vieira
Leonildo Oliva de Araujo
Lucia de Oliveira
Marcia Dias de Oliveira Leme
Maria Cristina Pires da Costa
Maria Iracema da Silva
Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitao
Maristela Lopes Moreira
Monica Aparecida Guilherme da Silva Bento
Nathalia Camargo
Patricia Godoy Gomes Dollay
Paulo Jose de Moura
Pedro Bezerra de Meneses Bolle
Renata Guarrera Del Corço
Rosana Campos Nascimento
Rosely de Sa Oliveira
Sidney Aparecido Ribeiro Salles
Silvana Amelia Xavier de Aguiar Bonifacio
Vanderlei Romano de Santana
Walquiria Tadeu Coletty

ANEXO XI - ARQUIVO

O Serviço de Arquivo do IEB-USP desenvolveu ao longo da gestão de 2018-2021 uma série de ações que vieram consolidar a importância do acervo documental sob sua guarda, para o pleno desenvolvimento das atividades deste Instituto como órgão de integração da Universidade de São Paulo.

Mesmo com toda a série de percalços causados pelo enfrentamento da pandemia, o Arquivo mostrou sua capacidade de adaptação ao novo “normal” imposto pela restrição ao trabalho presencial durante tantos meses. Nossa equipe é formada por 1 supervisora, 2 servidores técnico-especializados nível superior, 1 técnico nível médio e 1 técnica nível básico. É uma pequena equipe de servidores extremamente comprometida em manter e preservar o acervo em segurança, que conseguiu superar as dificuldades e incertezas causadas por esta pandemia que ameaçava a nossa própria sobrevivência.

O que norteou nossas ações foi o respeito à vida dos servidores, bolsistas, estagiários e pesquisadores. Garantir a segurança de todos no desempenho de suas tarefas era a nossa maior preocupação. Para tal mantivemos o atendimento online aos pesquisadores e também as atividades de tratamento do acervo em trabalho

remoto contando com isso com o envolvimento dos servidores, bolsistas, estagiários e pesquisadores, sempre respeitando as orientações dadas pela Universidade.

Enquanto as atividades presenciais não eram possíveis de serem retomadas, a equipe fez um esforço imenso para que os pesquisadores internos e externos, estagiários e bolsistas mantivessem suas atividades e suas pesquisas. Para isso, adaptações foram feitas, e por meio de escalas de trabalho presencial da equipe, tanto a manutenção e segurança do Arquivo quanto protocolos de digitalização em massa foram realizados. Dessa maneira as atividades de pesquisa e organização do acervo não pararam. Todos os pesquisadores que nos chegaram foram atendidos durante o período em que estávamos em teletrabalho. Nosso maior desafio (principalmente nos meses em que a pandemia ceifava milhares de vidas diariamente e ainda não tínhamos nenhuma vacina disponível para a imunização), foi organizar escalas para que a atividade presencial da equipe acontecesse de maneira segura, e que pudéssemos selecionar e digitalizar os documentos solicitados.

Com o avanço da vacinação, e sempre respeitando os protocolos adotados pela Universidade, fomos aos poucos deixando o teletrabalho e retornando às atividades presenciais, e à medida que nossos estudantes/bolsistas/estagiários foram sendo também vacinados, puderam voltar ao trabalho presencial nos projetos onde eles atuavam. Essa etapa final se efetivou no ano de 2022.

Dentre as novidades desenvolvidas em teletrabalho destacamos a criação de páginas nas redes sociais como Facebook e Instagram, a realização de podcasts e lives que possibilitaram uma maior divulgação do acervo sob nossa responsabilidade.

Do período pré-pandêmico (2018-2019) cabe destacar os projetos desenvolvidos com apoio do Instituto Cultural Itaú, para a organização dos fundos Aracy Amaral, Antonio Candido e Gilda de Mello e Souza, que resultaram em mais de 43 mil documentos higienizados, acondicionados, cadastrados e disponibilizados para a pesquisa por meio do Catálogo on-line.

Foi também dada continuidade ao projeto Jovem Pesquisador da FAPESP, voltado ao tratamento do fundo Waldisa Russo, que no período da pandemia contou com o envio de mais de 3 mil imagens digitalizadas para que a pesquisa e cadastramento dos documentos não parasse. Atualmente o Fundo já tem mais de 4 mil documentos devidamente tratados e disponíveis ao público também em nosso Catálogo on-line.

Além disso, foi a partir do acervo do Arquivo que inauguraram-se as áreas expositivas da nova sede do IEB. A primeira exposição foi intitulada *Pontos de entremeio de Grande sertão: veredas* e teve a duração de 14/5/2019 a 16/5/2019. A segunda exposição se chamou *Em defesa da Educação Pública*, e se deu 12/6/2019 a 18/10/2019.

Por fim, em dezembro de 2020, destacamos que por meio do dataset do Arquivo do IEB, a partir de suas coleções de Literatura de Cordel, o Instituto e o Slam de corda foram vencedores do hackathon Abre-te Código!

RECURSOS HUMANOS DO ARQUIVO DURANTE A GESTÃO

No mesmo período da gestão que abarca do ano de 2018 a 2022, ocorreram mudanças em relação à equipe de servidores lotada no Serviço de Arquivo. Visando apoiar a gestão administrativa do IEB, foi cedida à Administração do Instituto a servidora Joana Pereira Lima, que na função de serviços gerais poderia colaborar em áreas de atuação que encontravam-se desfalcadas no IEB. No início do de 2021 ocorreram mudanças de ordem administrativa no Arquivo, sendo alterada a supervisão técnica do Serviço, saindo Denise de Almeida Silva e entrando em seu lugar Dina Elisabete Uliana. Além disso, o Educativo do IEB-USP deixou de ser subordinado ao Serviço de Coleção de Artes Visuais e passou a ser subordinado ao Serviço de Arquivo a partir de abril de 2021.

Assim, a atual equipe do Arquivo está assim constituída: Dina Elisabete Uliana – Supervisora Técnica de Serviço; Adriano de Castro Meyer – Copista e Arquivista Musical; Elisabete Marin Ribas – Especialista em Laboratório; Patrícia Godoy Gomes Dollay – Auxiliar Administração e Paulo José Moura – Técnico Acadêmico.

EDUCATIVO

O Educativo do IEB-USP conta com apenas uma educadora (Elly Roza Ferrari), servidora especializada nível superior. Dentre as diversas atividades realizadas, queremos destacar a organização do III Simpósio Temático Arquivos & Educação: Memórias Sensíveis e Educação, que aconteceu no Instituto e o acordo UNESP/ Educativo do IEB para realização em parceria dos estágios obrigatórios do curso de arte-teatro, e as oficinas para os professores da rede municipal de ensino (CEU's). Outras ações que merecem destaque são:

Programa de Cursos e Oficinas: Temáticas - cujo conteúdo trata das linguagens nos acervos do Instituto, abrangendo grandes áreas do conhecimento e da produção artística e cultural, além de temáticas específicas que tratam de um acervo especial, uma fase, um movimento ou obra; *Temático-expositivas* – são desenvolvidas para exposições elaboradas pelo IEB, tanto na sede com o em outros espaços e em programas de itinerância na comunidade externa à USP; *Formação de professores* – oficinas elaboradas para profissionais da educação, professores de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e funcionários que atuam no ambiente escolar. Tratam de assuntos escolhidos pelos profissionais e desenvolvidos com os acervos do Instituto, sempre contextualizado a partir da vivência e histórico do participante, trabalhando questões recorrentes sobre a exigência curricular em detrimento da

realidade existente; *Cultura e extensão* – Workshops para o público em geral e/ou grupos representativos ou organizados da comunidade;

Programa “Mario Educador”- Elaborado especialmente para os profissionais da educação, trabalha questões recorrentes sobre o desenvolvimento de conteúdos, prática de ensino e materiais pedagógicos de exigência curricular, bem como a maneira de documentar as ações educativas derivadas dessa prática. Em seu desdobramento passou a atender as necessidades mais amplas relacionadas com a cultura (na escola e na comunidade) e com a criação de centros de memória escolar e docente;

Programa Estágios Pedagógicos para as Licenciaturas – destinado aos alunos dos cursos de pedagogia e licenciatura de todas as disciplinas cujo programa de estágios supervisionados permitem cumprir as horas totais ou parciais em instituições culturais onde as ações educativas são realizadas;

Programa de Extroversão das Ações do Educativo do IEB-USP – apresentação das ações do Educativo por meio de palestras, publicação de trabalhos em seminários, simpósios, organização de eventos, etc.

ARQUIVO EM NÚMEROS

Processamento documental

ACERVO	2018	2019	2020	2021
Docs.cadastrados SGA	21.411	20.116	5.164	3.619
Docs. Atualizados no SGA	12.047	28.115	18.444	9.280

Organização do acervo / disponibilização on-line

ACERVO	2018	2021
Documentos disponíveis no Catálogo on-line	146.311	178.413

Documentos consultados

NO. DE ITENS	2018	2019	2020	2021
Consulta presencial	22.838	25.912	10.354	5.344
Consulta online	*---	*---	9.203	2.154
TOTAL	22.838	25.915	19.557	7.498

* Antes da pandemia de covid-19, os atendimentos on-line eram contatos a partir das quantidades de e-mails recebidos e por isso nos anos de 2018 e 2019 esses dados não serão considerados. Ainda devido à pandemia, com pontuais exceções, o Atendimento Presencial manteve-se fechado ao pesquisador externo, de 17 de março de 2020 até 18 de outubro de 2021.

Pesquisadores atendidos/consultas realizadas

No. DE ITENS	2018	2019	2020	2021
Número de pesquisadores atendidos - presencial	262	303	225	57
No. consultas realizadas - presencial	822	1.083	245	96
Número de pesquisadores atendidos – on-line	*---	*---	*---	216

* Antes da pandemia de covid-19, os atendimentos on-line eram contatos a partir das quantidades de e-mails recebidos e por isso nos anos de 2018 e 2019 esses dados não serão considerados. Ainda devido à pandemia, com pontuais exceções, o Atendimento Presencial manteve-se fechado ao pesquisador externo, de 17 de março de 2020 até 18 de outubro de 2021.

Visitas técnicas recebidas junto ao acervo

No. DE ITENS	2018	2019	2020	2021
Visita Presencial	13	51	2	5
Participantes	292	392	6	18
Visita Online	---	---	*1,4mil acessos	Instagram: 820 seguidores, com 104 postagens; Facebook: 44 seguidores com 100 postagens;

*o vídeo da visita ficou disponível no site do IEB-USP.

Pedidos de digitalização de documentos atendidos

	2018	2019	2020	2021
No. PEDIDOS	-	-	149	606

Número de imagens / documentos digitalizados

	2018	2019	2020	2021
No. IMAGENS	64.431	7.312	9.203	11.640

Empréstimos de documentos* realizados

	2018	2019	2020	2021
Quantidade de exposições	9	2	4	6
No. DE ITENS (aproximadamente)	159	52	90	658

*Físicos e digitalizados

Número de disciplinas ministradas com itens do acervo

No. DE ITENS	2018	2019	2020	2021
	13	10	3	3

Número de pesquisadores, IC, bolsistas, estagiários e voluntários

	2018	2019	2020	2021
Bolsistas PUB	18	17	11	25
Estagiários IEB	3	2	2	3
Estagiários. Intercambio	6	4	-	-
Voluntários	6	8	1	1
Alunos IC	1	1	1	4
Pesquisadores	1	1	1	1
Outros colaboradores	16	8	8	0

Participação em eventos ou atividades

	2018	2019	2020	2021
Seminários/Fórum/Congresso	6		3	
Palestra/ouvinte		16	5	49
Palestra/apresentação	12	7	35	4
Outros	3	7	20	1
Disciplinas	---	8	10	3
Oficinas	5	1	---	---
Organização de eventos	8	4		2
Cursos				6
Bancas		4		

Produção técnica

	2018	2019	2020	2021
Entrevistas	3	---	4	---
Podcasts	---	---	39	6
FACEBOOK/INSTAGRAM postagens	---	---	6	204
lebnários	---	---	6	---

Trabalhos publicados

	2018	2019	2020	2021
Em Seminário	2	3	2	---
Em Simpósio Internacional	---	---	1	---
Artigos	---	7	11	4
Livro/capítulo de livro	---	2	2	---
Entrevistas	3	---	2	---

Participação em colegiados / comissões

Nome	2018	2019	2020	2021
Adriano de Castro Meyer			CD/CSA	CD/CSA
Dina E. Uliana	---	---	CD	CD/CAAF
Elisabete Ribas Marin	CDH	CDH	CDH	CDH
Patrícia Godoy Dollay	---	---	CEQUALI	CEQUALI

Educativo em números

Atividades realizadas

EVENTOS/ATIVIDADES	2018	2019	2020	2021	Total	No. pessoas
Organização de eventos	1	---	---	---	1	53
Participação em eventos ou atividades	9	4	---	5	18	---
Apresentação de trabalhos/ comunicação	1	2	1	---	4	307
Trabalhos publicados	1	2	4	2	9	---
Produção Técnica	2	2	-	1	5	---
Oficinas, cursos, palestras	2	3	-	2	7	121
Estágio pedagógico para Licenciaturas USP/UNESP – reunião com docentes	---	3	3	---	6	6
Estágio pedagógico para Licenciaturas USP/UNESP – reunião com alunos	2	2	2	2	8	720
Estágio pedagógico para Licenciaturas USP/UNESP – alunos em prática formativa	1	1	1	1	4	102
Visitas técnicas especializadas	1	1	1	7	10	145
Participação em Bancas, Comissões Científicas	---	1	---	1	2	---
Participação em Grupos de Estudos CNPq	2	2	2	2	2	---
Comitês e Associações	2	2	2	2	---	---

ANEXO XII - BIBLIOTECA

A Biblioteca, criada por ocasião da fundação do IEB-USP, dispõe de um acervo de aproximadamente 250.000 obras, dentre livros, periódicos, folhetos, catálogos, teses e dissertações, distribuídos em 38 coleções especiais, atendendo ao público interno, à comunidade USP e pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais. Atualmente, cinco funcionários e dois estagiários atuam nas atividades de aquisição, processamento técnico, conservação, atendimento e supervisão.

O início da gestão foi marcado pela mudança da Biblioteca do antigo prédio, localizado nas Colmeias, para o Edifício Brasiliana, ocorrida entre os meses de junho e setembro de 2018. Nesse período, os funcionários e estagiários dedicaram-se quase exclusivamente à assistência e coordenação desse trabalho de transferência de todo o acervo, do mobiliário administrativo e equipamentos. Coube, além disso, à Biblioteca, com auxílio de outras áreas do IEB, a montagem das prateleiras de todas as estantes, de acordo com as alturas das obras previamente calculadas. Apesar da contratação de empresa especializada, verificou-se a necessidade de serem realizados muitos ajustes a fim de adequar a disposição do acervo à nova realidade, trabalho esse que se estendeu pelos meses seguintes. A retomada do atendimento ao usuário nas novas instalações se deu rapidamente, em fins de setembro desse mesmo ano.

Vale destacar que, com a mudança, a área total da Biblioteca passou de 844 para 2.597 m², o que, se por um lado favorece a guarda mais adequada do acervo e sua expansão, torna bastante complexa a logística de trabalho com uma equipe já pequena, devido à redução do número de funcionários ocorrida durante os dois Programas de Demissão Voluntárias dos anos anteriores.

Assim, durante essa gestão, as consultas presenciais ao acervo continuaram a acontecer mediante agendamento. Foram atendidos mais de 3000 usuários nos diversos serviços oferecidos, tendo sido consultados cerca de 16 mil itens do acervo. O serviço de digitalização passou a ser oferecido com maior frequência a partir de 2019, com a compra de um escâner Fujitsu pela Direção do IEB-USP e a posterior cessão de um escâner Czur pela Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA), proporcionando um atendimento mais ágil em casos de necessidade de consulta a materiais em domínio público, o que viria a ser posteriormente de grande importância.

A pandemia de Covid-19 e o teletrabalho instaurados por consequência a partir de março de 2020 representaram novos desafios para o funcionamento da Biblioteca, impondo a necessidade de novas formas de trabalho, tais como o revezamento nas atividades essenciais, o atendimento remoto, as reuniões virtuais, etc. Durante esse período, os funcionários continuaram a comparecer presencialmente para acompanhar semanalmente a limpeza dos espaços de trabalho e de guarda de acervo e garantir o controle e registro das condições de temperatura e umidade dessas áreas através dos dataloggers e termohigrógrafos disponíveis. O atendimento remoto e a digitalização de itens se consolidaram nesse período como a única forma possível de atender emergencialmente às demandas de

pesquisa, de modo que várias teses e dissertações puderam ser concluídas graças aos esforços da equipe da Biblioteca, que fez 1323 atendimentos dessa natureza durante a pandemia e intensificou as pesquisas de referência. Outros trabalhos realizados presencialmente foram a organização da recém-chegada coleção Paul Singer, o remanejamento dos acervos Guimarães Rosa e Alberto Lamego para a instalação de novos terminais de trabalho nessa sala, bem como o acompanhamento da dedetização dos espaços. Foram ainda realizadas reuniões online semanais com os demais setores do IEB-USP e periodicamente também entre a equipe da Biblioteca, além da redação e narração de podcasts abordando alguns aspectos do acervo e da participação em lives, ou IEBinários.

Após a mudança para o novo prédio, tornou-se mais evidente a necessidade de higienização de todo o acervo, de modo que a Direção obteve junto à Reitoria a liberação de verba para a contratação desse serviço no início de 2020. Assim, entre setembro e dezembro desse ano, em meio à pandemia, a equipe acompanhou vistorias para a contratação de empresa de higienização de acervo e supervisionou o serviço contratado, tendo sido higienizados 25.000 volumes. A outra parcela do recurso obtido foi revertida para ações de conservação e restauro de parte da coleção Mário de Andrade, tombada pelo IPHAN e em risco de deterioração, trabalho este iniciado em abril de 2022.

A preservação do acervo, nesse sentido, vem recebendo especial atenção, com o novo acondicionamento recebido por parte do acervo através da confecção de caixas do tipo solander, caixas-luva, envelopes, por um dos funcionários, a aquisição de novas mesas de higienização, visando à intensificação do trabalho de higienização das coleções feito pela equipe e a reorganização dos periódicos nas estantes, de forma a minimizar sua deterioração.

Em reconhecimento da excelência do trabalho desenvolvido por seus diversos setores, o IEB recebe constantemente ofertas de doação de acervos que pertenceram a personalidades importantes da cultura brasileira. A Biblioteca participa, sempre que pertinente, das comissões formadas para avaliação dessas ofertas, tendo sido realizadas visitas externas e relatórios das coleções reunidas por Inezita Barroso, José Paulo Paes, Maria Isaura Pereira de Queiroz, EDUSP, Família Levy, Paul Singer e Celso Furtado. As duas últimas foram incorporadas ao acervo da Biblioteca em 2019 e encontram-se em processamento técnico para viabilizar sua disponibilização ao público.

Devido à natureza de suas coleções, repletas de obras raras, a Biblioteca recebeu, nesta gestão, muitos pedidos de empréstimos para exposições e de reprodução de imagens para publicações acadêmicas e comerciais. Foram feitos empréstimos, dentre outros, de 5 obras para a exposição Museum Global, no Museu K20, em Dusseldorf, Alemanha; 28 obras para a Exposição Vaivém, no Centro Cultural Banco do Brasil; 48, para a Exposição Elvino Poçai, na Biblioteca Brasileira Guita & José Mindlin, além das 51 obras expostas na mostra realizada pelo IEB em parceria com o SESI, em 2021-2022, intitulada Era uma Vez o Moderno [1910-1944]. Internamente, a Biblioteca

também promoveu, em 2019, uma exposição sobre dedicatórias presentes em obras de suas coleções. A equipe realizou ainda o acompanhamento como courier de algumas das obras do acervo do IEB emprestadas para as exposições.

Durante a gestão 2018-2022, a Biblioteca do IEB passou também a fazer parte do grupo de instituições associadas ao Mecila, um centro internacional de estudos avançados em ciências humanas e sociais financiado pelo Ministério Federal Alemão de Educação e Pesquisa (BMBF) em cooperação com instituições e agências de financiamento locais, que integra um consórcio acadêmico composto por três instituições alemãs e quatro instituições latino-americanas, que visa estabelecer um intercâmbio com benefícios tanto para a pesquisa na Europa quanto na América Latina. A Biblioteca passou também a ser membro da recém-criada Rede de Bibliotecas Acadêmicas da América Latina e Caribe (Red BAALC), que tem por objetivo promover a integração, cooperação e articulação das bibliotecas participantes para o fortalecimento das instituições de educação superior e suas distintas comunidades, congregando até o momento 36 bibliotecas universitárias.

Entre 2018 e 2022, a Biblioteca participou ainda da elaboração de vários descritivos e pregões para contratação de serviços ou compras: contratação de transporte de acervo da Biblioteca para irradiação por Cobalto-60 pelo IPEN em colaboração com o Laboratório de Conservação e Restauro; compra de cadeiras para a sala de consultas e para estagiários, de carrinhos para transporte de livros, além da aquisição de estantes para a área destinada à expansão da Biblioteca. A Biblioteca foi também contemplada com novas cadeiras para os funcionários e novas mapotecas.

A Biblioteca do IEB contribuiu ainda com a formação de estudantes oferecendo oportunidades de estágios e recebendo alunos de iniciação científica interessados em trabalhar com o acervo, além de visitas técnicas para alunos de Biblioteconomia, para alunos ingressantes na pós-graduação do IEB e durante eventos promovidos no Instituto. Entre 2018 e o início de 2020, o número de visitas ao acervo cresceu significativamente, entre visitas técnicas e de convidados, demandando a mobilização de vários funcionários e promovendo a divulgação dos serviços oferecidos.

Através das atividades descritas, além da continuidade dos serviços de processamento técnico de suas coleções e da assistência aos alunos de graduação e pós-graduação, a Biblioteca pôde reafirmar seu compromisso de apoiar o ensino, a pesquisa e a divulgação científica na Universidade, bem como de preservar para as próximas gerações seu acervo de inestimável valor.

ANEXO XIII - COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS (BIANCA)

Panorama: 2018 - 2022

A Coleção de Artes Visuais trabalha com o objetivo de efetivar as finalidades apontadas no regimento do IEB, principalmente no que toca a preservação, organização e divulgação do acervo. Neste relatório, serão destacados os trabalhos resultantes de pesquisas mediante exposições e das atividades relacionadas tanto à preservação quanto à extroversão do acervo.

É importante ressaltar que a situação funcional da Coleção de Artes Visuais está prejudicada desde o corte e cancelamento dos concursos no início de 2014. O quadro que se mantinha, por doze (12) anos desde 2007, com a composição de um especialista em projetos de exposição, em concomitância com a supervisão do Serviço, e de dois auxiliares de museu. Esta situação foi acentuada com o desligamento de um dos três servidores técnico-administrativo de nível básico, ao fim de 2019. Dessa forma, o déficit de pessoal qualificado limita a atuação e as atividades inerentes à Coleção de Artes Visuais do IEB USP, prejudicando o cumprimento dos objetivos e finalidades regimentalmente colocadas.

Com este ponto de partida, foi de fundamental relevância a mudança completa de todo o acervo do IEB, da antiga sede nas Colmeias para o Edifício Brasiliana, consolidada em agosto de 2018. Assim, o quadriênio de 2018-2022 é o primeiro já com a Coleção de Artes Visuais no novo prédio e os desafios de habitá-lo.

Contudo, estes aguardados anos de convivência de todos os colegas e do acervo reunido em nova sede abruptamente foram interrompidos pelos dois anos de pandemia, 2020-2021, com o isolamento social, as consequências na saúde mundial disparadas pelo novo corona vírus, num cenário da política nacional regida pelo conservadorismo e uma bela dose de caos. Foi necessária uma mudança de rota, sem que o foco fosse perdido de vez pelas circunstâncias pouco promissoras da realidade.

A partir dessas premissas, este relatório pretende traçar o panorama de atividades desenvolvidas pelo Serviço Técnico de Coleção de Artes Visuais, em suas diversas atuações e para iniciar esta narrativa, será realizada apresentação dos trabalhos que lhes são inerentes ao desenvolvimento de suas atividades junto ao acervo, quais sejam

:

- Preservação / Conservação;
- Documentação;
- Exposição;
- Extroversão do acervo
- Projetos específicos.

Além dos trabalhos específicos junto à Coleção, há a participação nos projetos institucionais do IEB do qual este Serviço fez parte.

Logo após, faz-se um balanço dos recursos humanos elencando atividades e treinamento, de cada um dos funcionários. Juntamente com o corpo funcional, elencam-se as representações que os funcionários participam.

Por fim, apresenta-se um balanço com as demandas externas, ou seja, solicitação de empréstimo e reprodução de obras. Em cada uma dessas atividades, há movimentação de recursos, analisados em tabelas específicas.

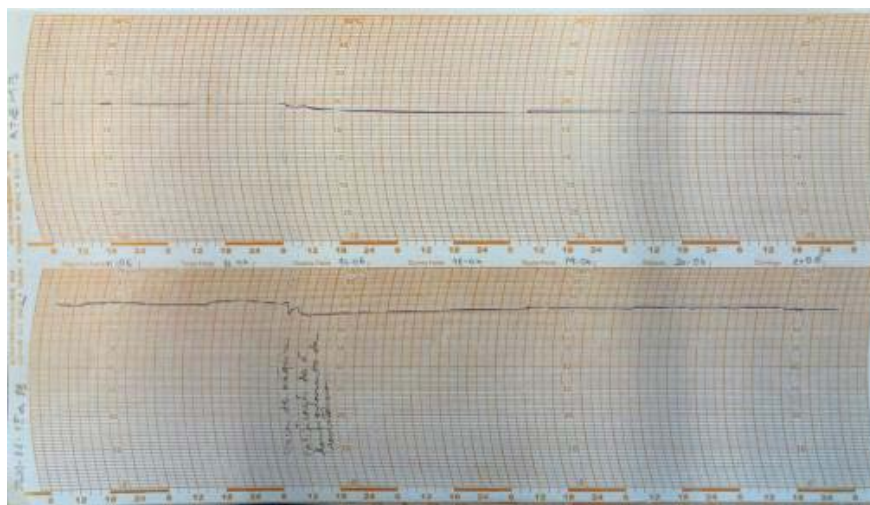
Preservação / Conservação

Climatização da Reserva Técnica

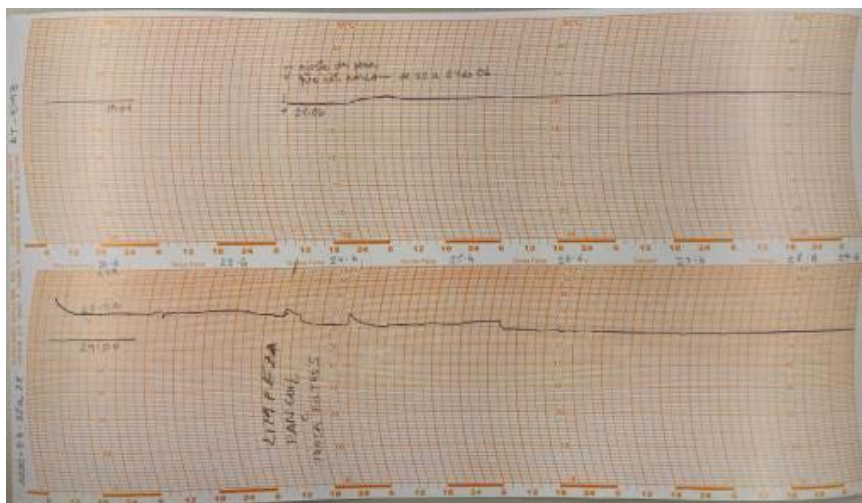
Acompanhamento continuado dos parâmetros de temperatura e umidade relativa dos espaços de reserva técnica da Coleção de Artes Visuais – 01 Pavimento e Embasamento – por meio de termohigrógrafos e dataloggers. A partir da pandemia, criou-se uma pasta compartilhada para o Arquivo, a Biblioteca e Coleção de Artes Visuais do IEB, em que constam todas as cartas a partir de março de 2020. Os registros anteriores foram digitalizados e formam o corpus de material encaminhado para o grupo de Avaliação Pós Ocupação, a ser tratado com mais detalhes em Projetos Específicos.

Com a análise dessas cartas gráficas, pode-se intervir para que sejam atendidas as condições de temperatura e umidade relativa, 20-22°C e 55-65% respectivamente.

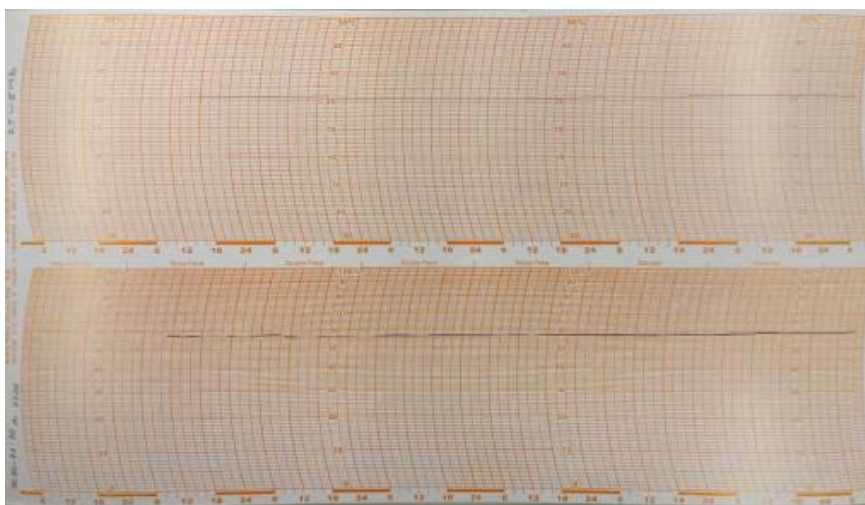
Outro ponto importante a ser destacado é a garantia das resistências, parte do sistema de climatização, para o controle da umidade. Em maio de 2020, foi realizada a manutenção das máquinas de fancoils do Embasamento com o devido acionamento da resistência.



Semana de 15 a 21 jun 2020



Semana de 22 a 29 jun 2020 – Limpeza dos fancoils e acionamento da resistência.



Semana de 30 jun a 05 jul 2020.

Esta condição de estabilidade da temperatura na faixa de 21°C e 60% de umidade relativa permaneceu até outubro de 2020, quando a resistência deixa de funcionar. A partir de então, a atuação se valeu da vistoria constante uma vez que a alta da UR passou para níveis de 80%, o que se verificou ser de grande valia, pois os topos das molduras possuíam pontos de fungos que foram imediatamente limpos com mistura de álcool e melaleuca. Sabe-se que a poeira é higroscópica, portanto é fundamental a limpeza regular. Outro ponto de destaque é a localização do trainel em relação à saída do ar condicionado, pois por onde sai o ar frio havia maior foco, uma

vez que a relação da umidade relativa é inversamente a temperatura. Vale dizer, baixa temperatura corresponde a alta umidade. Esta relação é corrigida com a tal resistência que aquece o ar antes de chegar ao duto de saída e atender às demandas do acervo.

Novamente em fins de 2021, verificaram-se pontos de fungos nos topos das molduras e novamente tudo foi higienizado, devido aos altos níveis de UR. Além disso, colocaram-se placas de foam board para que o ar nas saídas dos dutos não cheguem diretamente aos traineis. Esta medida não se sabe sobre sua eficiência, ainda bem, pois com este evento as resistências foram devidamente corrigidas e os níveis voltaram a se estabilizar em valores de inatividade dos fungos.

Neste aspecto do controle climático das reservas técnicas, é notória a atuação da Prefeitura do Campus, na figura do Valecir Weber que faz o trabalho de acompanhamento das máquinas, bem como de ajustes e investigações para o melhor funcionamento de todo o sistema.

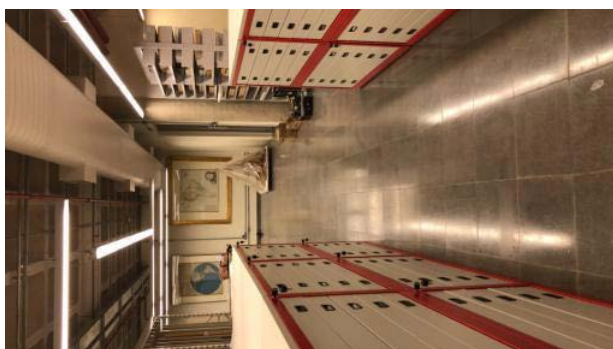
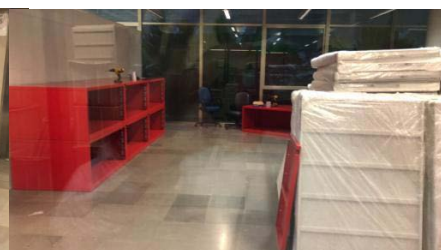
É claro que há a necessidade premente de implantação do PMOC – Plano de Manutenção, Operação e Controle – e da Manutenção Corretiva do Sistema de Climatização, que é da esfera da Administração Central entender que este investimento é condição para a preservação dos Acervos do IEB. Nesse sentido, já existe desde 2016 o mapeamento de máquina a máquina, *in loco* e em projeto as-built, as características das máquinas, sua localização física e de atuação, a partir do qual equipe interdisciplinar formada por profissionais de vários órgãos da Universidade se dedicaram, a saber: IEB, SEF e Prefeitura do Campus.

Também é sabido que o valor orçado para esta demanda atinge a cifra dos 06 dígitos anuais, que foi previamente negado pelos Órgãos Centrais da USP, mesmo assim é fulcral a sua importância para que haja a devida preservação do Acervo do IEB.

Mobiliário de reserva técnica - Mapotecas

Outro ponto a se destacar no quesito de Preservação é a aquisição de mobiliário adequado para a Coleção de Artes Visuais. Durante todo o processo de mudança, o setor não havia contado com nenhum acréscimo de mobiliário de acondicionamento de acervo. Os últimos 10 anos de incorporações lotaram os equipamentos existentes, assim para que os acervos em processamento pudessem seguir para a reserva técnica, a aquisição de mapotecas foi imprescindível.

Mais uma vez, a Coleção de Artes Visuais se encarregou de construir o descritivo, bem como realizar o acompanhamento como equipe de apoio do Pregão, para todas as 32 unidades, distribuídas como segue: 11 itens para a Coleção de Artes Visuais, 04 para a Biblioteca, 02 para o Laboratório de Conservação e Restauro e 15 para o Arquivo. O processo licitatório que teve que ser realizado duas vezes, devido ao fracasso do primeiro evento, em agosto de 2020. Em março de 2021, enfim, chegaram todos os itens que foram devidamente instalados, com exceção daquelas unidades do Arquivo, que assumiu a instalação em local provisório uma vez que o prazo de entrega coincidiu com as vésperas do lock down decretado pelo governo do Estado de São Paulo.



**Vinda do painel da Tomie Ohtake para a Nova Sede
1º semestre de 2019**



Vistorias sistemáticas durante a Pandemia

Uma vez assumido o isolamento social em março de 2020, imediatamente a Coleção de Artes Visuais se organizou para que o acervo estivesse acompanhado em ao menos duas visitas semanais: uma para acompanhar as condições de climatização dos espaços com outras demandas, e outra dedicada a higienização dos espaços.

AVCB – fase curso de brigada de incêndio

30.04.2019 – Curso de Brigada de incêndio

Este assunto ficou definido que a Direção e a Administração seguirão com a gestão desse assunto.

DOCUMENTAÇÃO

A documentação é o trabalho de ordenação das informações relativas ao acervo, vale dizer, a catalogação museológica registra, inventaria, controla a movimentação e cataloga cada uma das peças.

Em concomitância à documentação, a Coleção de Artes Visuais realiza a acondicionamento do material a fim de, ao fim do processo, esteja adequado à seu encaminhamento para a reserva técnica.

Esta etapa do trabalho serve para gestão do acervo, fonte de informação para qualquer trabalho a ser realizado com o acervo seja para conservá-lo como para expô-lo. Além disso, faz a gerência do acervo identificando qual é a localização de cada uma das peças dentro reserva técnica, bem como nas exposições dentro e fora do IEB.

Catalogação e Acondicionamento

A Coleção de Artes Visuais possui há aproximadamente 20 anos banco de dados para gerenciar o acervo de sua responsabilidade. A partir do momento em que surgiu a disponibilização on-line no âmbito do IEB, parte deste sistema foi incorporado às pesquisas on-line. Como o Sistema de Gerenciamento do Acervo está todo construído para outras demandas, a Coleção de Artes Visuais mantém o Banco de Dados em Access para gerenciamento do acervo sob sua responsabilidade, uma vez que a migração para um único sistema demandaria trabalho que, mesmo iniciado, interrompeu-se em 2015.

Um dos ganhos decorrentes do processo de mudança do acervo foi o inventário do acervo até então catalogados, cujos dados já foi previamente consolidado em relatórios anteriores. Estavam de fora deste elenco as incorporações: Flávio Império, Emilie Chamie, Maria Lúcia de Barros Mött.

A partir desses dados, deixa-se aqui proposto um catálogo raisoneé da Coleção de Artes Visuais, com descrição de cada item que compõe e caracterizam o conjunto de incorporações ao longo de seis décadas do IEB.

Tainacan

A fim de pensar em alternativas para um sistema de informatização capaz de abarcar a tanto as questões de gerenciamento de acervo quanto de disponibilização para a pesquisa on-line. Chegou-se a plataforma Tainacan desenvolvida com a premissa de ser software livre e de auto-gestão dos dados, uma vez que a programação do sistema é de grupo de pesquisa que propõe esta plataforma.

Processamento do acervo Flávio Império

Processamento dos desenhos relativos à Artes Cênicas e Artes Plásticas. Ainda em processamento.

Obras Conservadas e Restauradas

Empréstimo para a exposição – Vaivém
34 itens tanto da Biblioteca quanto da Coleção de Artes Visuais
Era uma vez o Moderno
Parceria IEB e SESI

	Restauo e preparação de montagem	Número de fôlios Lote 01 + 02 + 03	Conservação e preparação de montagem
Arquivo	27	211	29
Biblioteca	59	$2966 + 2233 + 266 = 5465$	1
Coleção de Artes Visuais	90	$256 + 40 + 826 = 1.122$	108
	176	6798	138

Total de obras conservadas e restauradas do IEB: 314 itens

Digitalização pela Seção de Reprografia e Digitalização

Era uma vez o Moderno – preparação de catálogo

Aproximadamente 6.000 itens, que equivale ao dobro, 12.000, por ser frente e verso.

Exposição

Um dos pilares de atuação da Coleção de Artes Visuais são as exposições com acervo do IEB, que estavam interrompidas desde 2014. Ainda com a Sala Marta Rossetti Batista sem as condições ambientais necessárias para o abrigo de acervo em condições semelhantes às reservas técnicas do IEB.

2019

PONTOS DE ENTREMEIO DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS

14, 15 e 16 de maio de 2019

Total de itens de acervo:

27 aproximadamente

Curadoria: Sandra Vasconcellos



Eixos expositivos:

- Estudos para obra alguns pontos
- Dante e Rosa: universal e regional
- Exercícios de composição e m%: tessituras
- A caderneta de 1952
- A Boiada
- Pontos de entremeio: Alinhavando os Estudos para a obra e *Grande sertão: veredas*
- Arremates finais

Preparação dos documentos e livros

O material da exposição pertence ao Fundo João Guimarães Rosa do Arquivo do IEB USP, bem como exemplares do livro publicado *Grande Sertão Veredas* em primeira e outras edições em português e outras línguas traduzidas da Biblioteca do Instituto. Além desses itens se contou com o manuscrito da obra da instituição vizinha Biblioteca Brasileira Mindlin e também com bordado colocado na área externa do IEB.

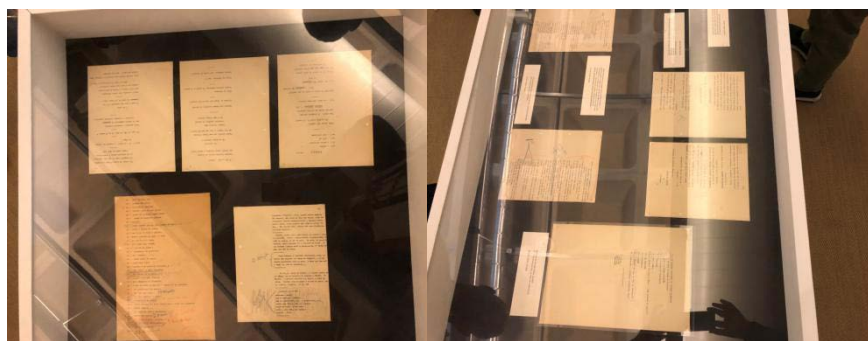
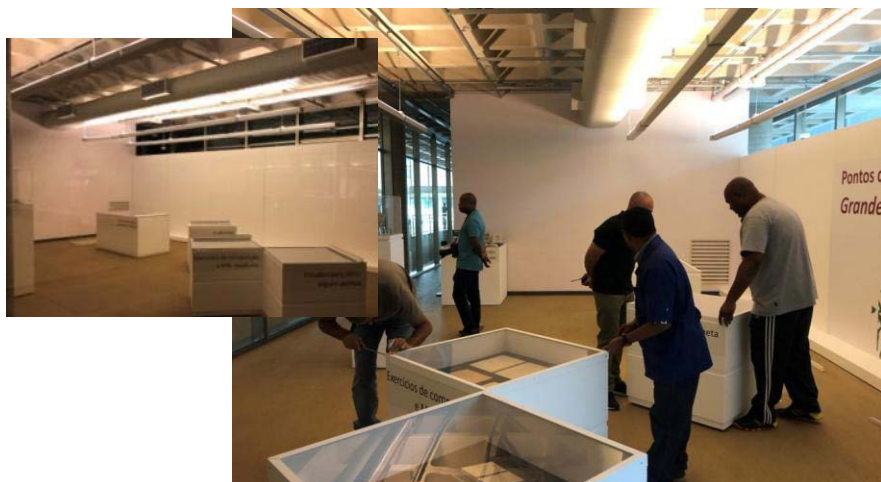
No que toca o acervo do IEB, tudo passou por avaliação da conservação, bem como devidamente preparado para a mostra como a montagem em suporte rígido realizado na própria Coleção de Artes Visuais.

Semana de 01 a 07 abr 2019

The architectural floor plan illustrates the layout of the first floor. It includes a large central hall, a long corridor at the top, and several smaller rooms and storage areas. A legend in the bottom right corner identifies symbols for doors, windows, and furniture.

109)

Montagem





Bordado em processo de instalação na área externa do IEB.

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: Fernando de Azevedo

12 de junho a 18 de outubro de 2019

Total de itens de acervo: 07 livros e aproximadamente 40 itens documentais (fotografias, recortes de jornais, manuscritos, correspondência)

Curadoria: Diana Gonçalves Vidal

José Cláudio Sooma Silva

Rachel Duarte Abdala



Eixos expositivos:

- Trajetória
- Reforma Educacional – DF
- Educação laica, gratuita, pública e única
- Conhecimento científico
- Em defesa da Universidade Pública

“A trajetória de vida e a profissão do educador Fernando de Azevedo foram profundamente marcadas por sua defesa da educação pública nacional. Redator do jornal O Estado de S. Paulo, organizou e dirigiu, em 1926, os inquéritos sobre arquitetura colonial e sobre instrução pública em São Paulo, iniciando campanha por uma nova política educacional e pela criação de universidades no Brasil.

Assumiu a Diretoria Geral da Instrução Pública no Rio de Janeiro, entre 1927 e 1930. A reforma que implementou primou pela renovação: dos métodos de ensino; dos prédios escolares; da formação profissional para o magistério primário; da administração pública. A experiência carioca serviu-lhe de base para a reforma que realizou em São Paulo, quando ocupou o cargo de Diretor Geral do Departamento de Educação, em 1933.

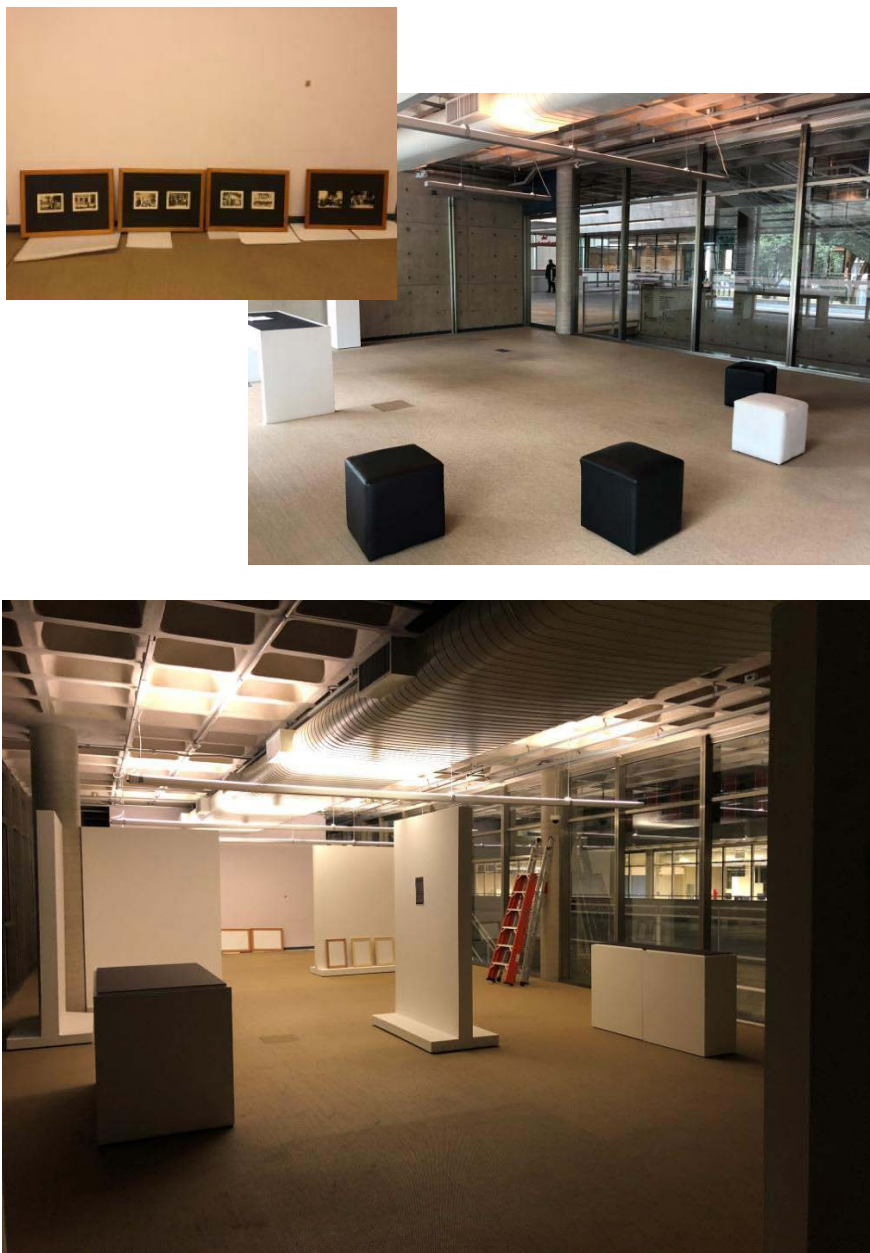
Azevedo foi redator e primeiro signatário do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, documento-monumento em favor da educação pública laica, obrigatória e comum a todos os brasileiros, sem distinção de gênero ou raça, e da formação docente em nível universitário. Participou da elaboração, em 1959, do Manifesto Mais uma vez convocados, dessa feita no âmbito das disputas em torno da elaboração da Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961.

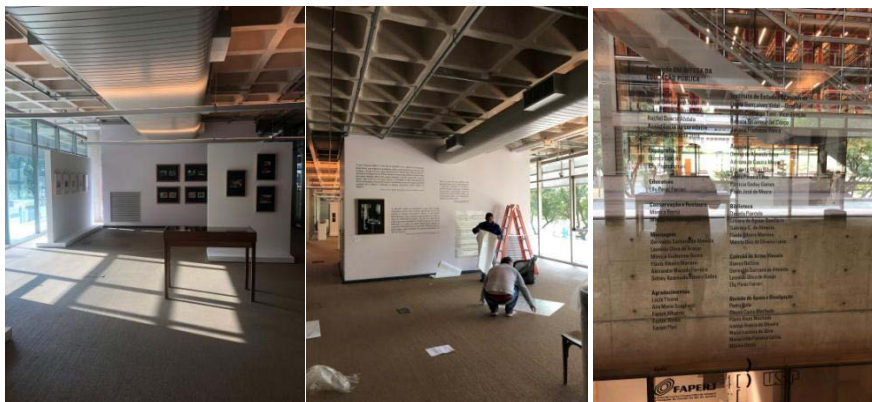
Elaborou o projeto de decreto-lei que instituiu, em 1934, a Universidade de São Paulo, na qual ocupou cargos docentes e administrativos até 1961. Em sua produção acadêmica, destaca-se a obra A cultura brasileira, que evidencia seu profundo compromisso com a ciência brasileira e com a universidade como local privilegiado de construção do saber científico.

Composta a partir da documentação existente no Fundo Fernando de Azevedo do IEB, esta exposição está organizada em torno de três eixos, que testemunham o compromisso do intelectual com a educação pública: Em defesa da educação laica, gratuita, pública e única; Em defesa do conhecimento científico; e Em defesa da universidade pública e, em particular, da USP.”

Curadoria

Montagem





2020-2022

Era Uma Vez o Moderno

Devido a importância e diversidade de atividades desenvolvidas, a exposição Era uma vez o Moderno merece um relatório a parte a ser realizado oportunamente.





Projetos específicos

Dedicatórias – Biblioteca IEB USP

Parceria com a Biblioteca – montagem de livros que possuíam dedicatórias.

Acervo Cedido pela Justiça Federal

Atendimento de representante da massa falida do Banco Santos, João Carlos Lourenço, com intuito de avaliar e consequente retirada desse material do IEB. O trabalho teve como foco apenas o conjunto de cartografia histórica, sem qualquer particular vistoria para o material de matriz e xilogravura.

A partir desse mote, a Coleção de Artes Visuais realizou o levantamento dos gastos devidamente comprovados realizados com este acervo. Há que terminar o relatório.

Inventário do acervo Mário de Andrade

Em atendimento ao Ministério Público, listagem com todos os itens do acervo Mário de Andrade.

Logotipo do projeto Paralelos 22

Criação de logotipo para Paralelos 22. <<https://www.ieb.usp.br/identidadeparalelos22/>>

Consolidação dos Bens da Coleção de Artes Visuais

Consolidação de todos os bens devidamente patrimoniados no Sistema Mercúrio.

INTEGRAÇÃO COM A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE

Grupo de Profissionais de Museus

Apresentação de proposta da Semana de Museus em 2019.

Criação de grupos de trabalho: Comissão Científica, Produção Executiva e Comunicação.

Avaliação Pós Ocupação – estudo de caso Edifício Brasiliana

Participação com ouvinte e entrevista para o trabalho apresentado pelo grupo de alunos da Prof^a Sheila Orsntein.

Indicadores de Museus – Grupo EGIDA

Participação, juntamente com representantes dos museus estatutários da USP, do grupo que estudou indicadores para a área de museus. <<https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle#>>

USP e as profissões

04.09.2020 – Webnário sobre exposições <https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=428395541470313>

Participação em Eventos

25.10.2022 – Workshop sobre Ionização Gama

Apresentação da experiência de incorporação do acervo de matrizes e xilogravuras cedidos pela Justiça Federal de São Paulo, que foram irradiadas em bloco numa das primeiras experiências brasileiras de uso do cobalto 60 do IPEN para grandes quantidades de material de acervo patrimonial.

Uso do acervo

Empréstimo de obras

As exposições do quadriênio, nas quais foram realizadas todas as tratativas: documentação, contratos, preparação de obras, restauro providenciado conforme o caso, courier tanto na montagem quanto desmontagem:

- *Lasar Segall: ensaio sobre a cor*. MAC US – 17 de outubro de 2018 a 05 de março de 2019

Quantidade de obras: 01

- *Ecos Mecânicos: a máquina de escrever e a prática artística*. MAC US – 25 de outubro de 2018 a 27 de outubro de 2019

Quantidade de obras: 01

- *Tarsila Popular*. MASP – 04 de abril a 28 de julho de 2019

Quantidade de obras: 12

- *Vaivém*. CCBB São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte (itinerante) – respectivamente, 21 de maio a 29 de julho de 2019, 02 de setembro a 10 de novembro de 2019, 04 de setembro a 12 de dezembro de 2021, 10 de março de 2020 a 31 de maio de 2020 (devido à pandemia, o último trecho foi desmontado em outubro de 2020)

Quantidade de obras: 42, entre Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais

- *Moderno onde? Moderno quando?*. MAM SP – 04 de setembro a 12 de dezembro de 2021

Quantidade de obras: 03.

- *Raio que o parta: ficção do moderno no Brasil*. SESC 24 de maio – 09 de fevereiro a 07 de agosto de 2022

Quantidade de obras: 01.

Reprodução de obras

Procedimento operacional padrão para fluxo de reprodução de acervo

Com o intuito de criar um procedimento operacional padrão para o Fluxo de Reprodução do Acervo, representantes do Arquivo, da Biblioteca, da Coleção de Artes Visuais e da Divisão de Apoio e Divulgação construíram documento que levou em conta as especificidades de cada um num documento a ser vinculado ao público que pretendia das instruções sobre este processo. De fins de 2018 a 2020, chegou-se a redação de documento divulgado pelo site do IEB (<https://www.ieb.usp.br/reproducao/>).

No que toca as premissas de trabalho, ao longo destes dois anos, o papel da Divisão de Apoio e Divulgação foi alterado, pois seria a instância que unificaria o contato do solicitante com os diversos Serviços Técnicos ligados aos Acervos, o que

gera complexidade desnecessária para o atendimento final e consequente extroversão do acervo.

Fica a proposta de rever esta medida, uma vez que não angariou melhorias nem para os Serviços Técnicos, nem ao interessado na reprodução do acervo, pois a complexidade da Instituição foi frisada e não esclarecida, em nossa opinião.

As reproduções que foram solicitadas obras da Coleção de Artes Visuais podem ser acompanhadas em instrumentos de relatórios formais ou mesmo no site do Anuário estatístico da USP (seções coleções universitárias).

Recursos financeiros

As receitas geradas pelos trabalhos desenvolvidos pela Coleção de Artes Visuais, podem ser acompanhadas pelos relatórios financeiros de Receita Industrial devidamente registrada pela Administração IEB.

Livro IEB 60 anos

Texto relativo à coleção Mário de Andrade para compor o livro sobre os 60 anos do IEB.

Site do IEB e a Coleção de Artes Visuais

Ainda no início da gestão 2018-2022, foi iniciado um movimento de abertura do site para a inserção de conteúdo produzido de forma direta pelos setores respectivamente.

Dessa nova visão sobre o site do IEB, a Coleção de Artes Visuais trabalhou em duas iniciativas, uma em parceria com a Prof^a. Dr^a. Mayra Laudanna com o site <<http://ver-anitamalfatti.ieb.usp.br/>> e outra na estruturação de página dedicada às sucessivas exposições já realizadas presencialmente no IEB.

ver-anita malfatti

<<http://ver-anitamalfatti.ieb.usp.br/>>

Exposições futuras

<<https://www.ieb.usp.br/sobre-o-ieb/colecao-de-artes-visuais/exposicoes-passadas/>>

Vídeo arte na pandemia

< <https://www.ieb.usp.br/pandemia/>>

Hackathon

Dataset – conjunto de matrizes e xilogravuras que fizeram o *corpus* de desenvolvimento deste evento, em fins de 2020.

Corpo Funcional

Composição

Servidores Técnicos

A Coleção de Artes Visuais possui o seguinte corpo funcional:

- Bianca Maria Abbade Dettino – especialista em projetos de exposição S-2A, responde pela supervisão técnica do Serviço de Coleção de Artes Visuais, com participação nas reuniões da Comissão de Serviços de Apoio (CSA)
- Dorivaldo Santana de Almeida – auxiliar de museu B4-A, cuja aposentadoria saiu em fins de 2019
- Leonildo Oliva de Araújo – auxiliar de serviços gerais B2-B

Estágios 2019-2020

- Ana Zelenovsky
- Luisa Zelenovsky

Relatórios enviado anexo a este.

Representações

Comissão de Serviços de Apoio – CSA

Bianca Maria Abbade Dettino – Representante do Serviço técnico de Coleção de Artes Visuais, conforme regimento.

Comissão de Apoio Administrativo-Financeiro – CAAF

A partir de final de 2018, os Serviços Técnicos ligados diretamente com Acervos – Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais – participam como membros desta Comissão. Esta expansão dos membros vem ao encontro das demandas administrativas e financeiras do Instituto que estes Serviços estavam à parte. Aliás, é importante que o site seja atualizado para que esta revisão esteja disponível corretamente *on-line*¹.

Não é pequena a participação financeira na geração de receita industrial por meio de trabalhos destes setores e cuja partilha é regida por Portaria IEB (verificar número), que determina que 50 do valor gerado seja de um dos três Acervos, 30 % para

¹ <https://www.ieb.usp.br/sobre-o-ieb/comissoes/caaf/>, página consultada em 28.04.2022.

a Direção e 20 % para o Laboratório de Conservação e Restauro, a fim de gerirem da maneira que melhor atender as demandas.

Perspectivas futuras

Apesar de ser um relatório que pretendeu elencar as atividades desenvolvidas no quadriênio 2018-2022, é bem possível que muitas atividades tenham sido citadas sem a sua devida complexidade no trato, tampouco foi exaustivo no levantamento, mas certamente dá conta dos trabalhos realizados pela Coleção de Artes Visuais tanto em suas finalidades, quanto no trabalho em conjunto cujo teor seja de interesse do Instituto.

Sistema de Informatização Unificado do IEB

Sistema de Informatização capaz de abarcar dados do Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, com o intuito de unificar a pesquisa, principalmente aquela desenvolvida *on-line*, e também procedimentos internos tais como termo de reprodução de acervo, dados relativos à intervenção de restauro, movimentação de acervo, enfim eventos comuns ao gerenciamento do patrimônio cultural.

Catálogo Raisonée da Coleção de Artes Visuais

Uma vez que já foi realizado o levantamento prévio de todo o acervo da Coleção de Artes Visuais seria de extrema necessidade a proposição de um catálogo de todo acervo de artes visuais reunido em 60 anos de IEB.

Crescimento inexorável dos recursos humanos

Quaisquer manutenções ou expansões de atuação são inexoráveis ampliar o número de servidores técnicos da Coleção de Artes Visuais.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS IEB - USP

ANA ZELENOVSKY JORGE (Nº USP: 4369520)

I. Resumo

Por um ano, realizei o estágio na Coleção de Artes Visuais do IEB, na USP. Foi uma experiência extremamente positiva que me permitiu conhecer pessoas incríveis, ter um grande contato com grandes obras e as artes visuais. Pude absorver muito e, como sinto que ainda tenho muito o que aprender, desejo renová-lo por mais um ano.

II. O que é a Coleção de Artes Visuais?

A Coleção de Artes Visuais do IEB (Instituto de Estudos Brasileiros), trata do acervo de artes do instituto. A Coleção é responsável pela organização do acervo, pelos cuidados e pelo armazenamento das obras, além da exposição e divulgação delas.

III. Desenvolvimento de atividades

Após oficialmente um ano de estágio na Coleção, infelizmente com as atividades presenciais suspensas durante alguns meses por conta da pandemia do novo corona vírus, a Coleção mudou de forma na minha mente em relação ao que era antes do estágio. Conforme esse tempo passava e eu trabalhava, pude compreender melhor exatamente do que ela se trata. Percebi que todas as funções desempenhadas por ela são muito mais complexas quando observadas de perto, exigindo um enorme trabalho e dedicação, pois cada etapa de um trabalho com acervo é trabalhosa e exige cuidado e atenção aos detalhes. Ademais, pude notar a grande responsabilidade que se tem ao trabalhar com um acervo, pois todos os seus elementos possuem extrema relevância cultural e assim, devem ser preservados de forma correta. Para isso, é preciso muito cuidado, se não, as consequências podem ser desastrosas.

Meu trabalho foi voltado especialmente ao vasto acervo de Flávio Império que a Coleção recebeu. Era necessário verificá-lo, estudá-lo e entendê-lo para, assim, catalogá-lo e organizá-lo. É importante ressaltar que não trabalhei sozinha: se tratou de um trabalho em coletivo com a outra estagiária Luísa Zelenovsky Jorge e com nossa chefe Bianca Dettino, que se fez sempre presente para nos explicar tudo, para nos transmitir muitos de seus conhecimentos e para nos conduzir, até entendermos melhor os processos e sermos capazes de conduzir algumas coisas sozinhas.

Primeiramente, para realizar a catalogação das obras, foi preciso entendê-las num contexto maior, por exemplo, em que aspecto do vasto acervo elas se encaixavam.

Felizmente, a Sociedade Flávio Império já havia começado uma catalogação, que nos serviu como guia e nos permitiu compreender melhor o acervo. Começamos com as obras referentes às artes cênicas, que iam desde desenhos e estudos de figurino, cenário, até maquetes. Catalogamo-nas logicamente, fazendo uso de letras e números que indicavam seu pertencimento ao acervo Flávio Império e ao ramo das Artes Cênicas. Em seguida, as acondicionamos de acordo com a necessidade de cada uma, sendo os desenhos, por exemplo, acondicionados em papel neutro e depois inseridos em envelopes resistentes de tyvek, colocados dentro da mapoteca. Fizemos uso de luvas ao manusear as obras, o que se mostrou importante para a proteção delas e de nós também.



Após um longo trabalho de catalogação e organização, foi preciso digitalizar todos os dados em planilhas do excel, para depois serem incluídos no banco de dados da Coleção, seguindo os metadados já utilizados pelo IEB.

Em seguida, iniciamos o trabalho com a seção de Artes Plásticas de Flávio Império, bem diferentes das Artes Cênicas, que eram separadas pelas peças de teatro respectivamente. Foi preciso um longo trabalho de colocar tudo em ordem, realizar uma verificação das obras presentes, organizar todos os documentos referentes a elas em pastas e depois, em gavetas.

Outra atividade realizada foi a desmontagem da exposição de Fernando de Azevedo. Foi interessante aprender como funciona o processo de desmontagem e suas exigências, como o cuidado necessário para evitar qualquer dano às obras expostas.

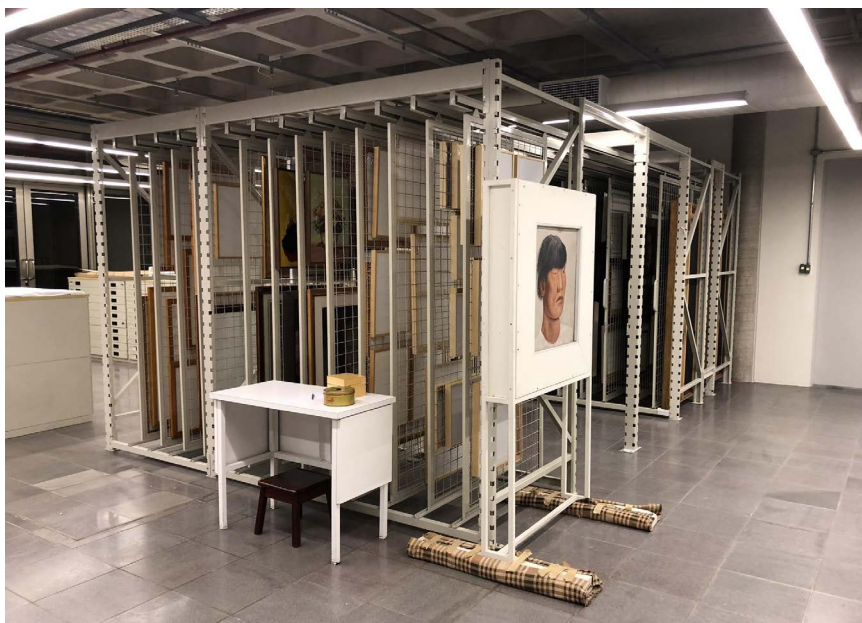
Logo antes do início da pandemia e do período de quarentena, começamos a trabalhar com as obras tridimensionais como maquetes, higienizando-as com sabão neutro diluído em água deionizada. Para isso, havia certo cuidado, como utilizar pequenos pedaços de algodão embebidos na solução e enrolados em swabs, para não aplicar muita pressão na obra e não molhá-la mais do que devia. A maquete que higienizamos era grande e exigiu bastante tempo para realizar o trabalho. Infelizmente, não conseguimos dar continuidade a esse trabalho de limpeza em outras obras, visto que se trata de uma atividade estritamente presencial, suspensa por conta da pandemia.





Além disso, nós estagiárias éramos responsáveis pelas trocas semanais dos aparelhos termohigrógrafos que registram as temperaturas e o nível de umidade durante a semana nas salas de reservas de obras, nas quais há condições de temperatura, umidade e luminosidade adequadas à conservação delas. É necessário observar as marcações para verificar se houve alteração nos níveis de umidade e temperatura, o que poderia ser preocupante por comprometer a conservação das obras.

Além dessas atividades desenvolvidas, sempre havia a possibilidade de desbravar novos territórios que despertassem interesse por minha parte, como acompanhar minha chefe Bianca Dettino em outros trabalhos. Foi possível acompanhar e ajudar na criação de uma exposição de livros com dedicatórias, acompanhar visitas às reservas técnicas, onde se encontra o acervo, ajudar na verificação do acervo para ver se estava tudo certo, como fizemos com a coleção de Mário de Andrade da Revolução de 1932, e ter contato com outros funcionários do IEB de fora da Coleção, como os funcionários da Biblioteca, do Arquivo, do Laboratório de Conservação e Restauro.



IV. Considerações finais

Pode-se afirmar que o estágio foi capaz de abranger o meu repertório artístico e cultural, ao permitir o contato mais íntimo com as artes visuais, me apresentando artistas antes desconhecidos por mim e também, outras facetas de artistas e colecionadores que antes já conhecia, mas que, assim, pude conhecer mais profundamente e melhor compreendê-los. Ademais, o estágio me permitiu ter contato com as artes visuais em seu âmbito institucional e entender os cuidados e responsabilidades exigidos ao lidar com um acervo. Pude entender a prática de lidar com este, ao observar e trabalhar diretamente com ele. Tal trabalho se restringe mais à prática, exigindo certa presença, dificultada pela pandemia.

É possível relacionar o estágio a minha graduação em Letras, visto que ambas as áreas se relacionam em um âmbito cultural. Quando o estágio se iniciou, estava cursando uma disciplina de Literatura Brasileira que abrangia o tema do Modernismo Brasileiro, tendo em foco grandes figuras como Mário de Andrade e Tarsila do Amaral. No trabalho, tive um contato maior com essas figuras através da grande coleção do poeta, que compõe um retrato dele. Isso me permitiu ir além na compreensão do assunto. Acredito que esse estágio já enriqueceu e ainda pode enriquecer minha formação acadêmica.



Luísa Zelenovsky Jorge (nºUSP 4787277)